

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLE RAMOS

QUINTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1974 N. 18-52 ANO 54.º PREÇO 2\$50



REAVER O QUE A PIDE ROUBOU

INÚMEROS EX-DETIDOS POLÍTICOS COMPARECERAM JÁ NA TESOURARIA DA EXTINTA PIDE/DGS, a fim de recuperarem alguns dos valores materiais que esta lhe roubou. Valores materiais, sublinhe-se. Só cada um sabe as muitas outras coisas que jamais poderá reaver (Reportagem na pág. 10)

A JUNTA DECIDIU

HOMOLOGAÇÃO IMEDIATA DE TODOS OS CONTRATOS COLECTIVOS PENDENTES

A homologação imediata de todos os contratos colectivos de trabalho pendentes foi já decidida pela Junta de Salvação Nacional, segundo conseguimos saber, esta manhã, na reunião da Inter-Sindical Nacional, a decorrer na União dos Sindicatos do Sul. A Junta já reconheceu, por outro lado, a existência da Intersindical. Entretanto, a Junta reafirmou o princípio de que todos os conflitos internos nas empresas devem ser resolvidos entre as partes interessadas. Os dirigentes sindicais foram, de manhã, chamados ao Ministério do Trabalho, para uma reunião com o delegado da Junta neste departamento.

Por decisão da Intersindical Nacional, e sob proposta do Sindicato dos Jornalistas, as instalações do matutino «Epoca» deverão passar a ser

utilizadas na publicação de um jornal sindical.

A fim de estudar a viabilidade desta decisão, foi nomeado um grupo de trabalho constituído por representantes dos seguintes sindicatos: Jornalistas, Artes Gráficas, Revisores

de Imprensa e Bancários, a que se juntará um economista, a nomear oportunamente.

A Inter prossegue os seus trabalhos, com a discussão do terceiro ponto da agenda, intitulado: «Reorganização Sindical».

PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

UM CERTO ALINHAMENTO PELA EUROPA OCIDENTAL

O como e o porquê do nascimento de um novo partido político — o Partido Popular Democrático — foi ontem explicado aos jornalistas portu-

gueses durante uma conferência de Imprensa. Presentes aquelas que são, de momento, as personalidades motoras da organização: drs. Sá Carneiro (muito falado para o próximo Governo provisório), Magalhães Mota e Pinto Balsemão.

Definido com um partido do centro-esquerda, com vocação social-democrata, nasce da iniciativa de uma parte da «ala liberal» que deu certa vida à X Legislatura do regime fascista derrubado pelas Forças Armadas.

— Antes do Movimento pôr fim ao anterior regime existiu sempre a acção constante das oposições democráticas. É um trabalho que não podemos esquecer — começou por dizer o dr. Sá Carneiro. — Pela nossa parte, lutámos na Assembleia Nacional de 1969 por fazer um regime do tipo europeu ocidental, em que imperassem a liberdade e a democracia. E a nossa luta aumentava à medida que aumentava o autoritarismo do prof. Marcello Caetano. Lutámos à nossa maneira.

Continua na pág. 2

RECOMEÇARAM OS ATAQUES DA FRELIMO

LOURENÇO MARQUES, 9 — (Especial para o DL) — Após treze dias de tranquilidade, desde que a Junta de Salvação Nacional assumiu o poder, recomeçou a guerrilha em Moçambique.

Os guerrilheiros da FRELIMO atacaram a tiro de metralhadora um comboio de mercadorias, na linha Beira-Malavi, em Inhanga, a cerca de 190 quilómetros ao norte da cidade da Beira. Houve um morto e cinco feridos.

Segundo informa o jornal «Notícias», o autocar-

ro da carreira Lourenço Marques-Beira, conhecido por «Expresso Gazela», foi atacado ontem, cerca das 17 horas, a tiros de metralhadora por um grupo emboscado no mato, tendo-se incendiado. Seis passageiros mortos e um número ainda indeterminado de feridos é o balanço, até ao momento, deste ataque verificado a cerca de 150 quilómetros ao sul da Beira.

Salienta-se que o ataque ao autocarro Lourenço Marques-Beira, ocorreu a curta distância do local onde, no passado dia 21 de Abril, teve lugar o ataque a três camiões civis, que teve por consequência a morte de dois camionistas, e provocou certa efervescência entre a população branca das duas principais cidades do território.

Um terceiro ataque da FRELIMO teria provocado mais cinco mortos, pelo que se eleva a oito o total de vítimas.



Sopeira era a sua avó torta. Eu sou a preparadora dos géneros alimentícios

2.ª EDIÇÃO

24 páginas
incluindo
Suplemento
Literário

DEMISSÃO DOS BISPOS -exige um grupo de cristãos

Os bispos portugueses deveriam demitir-se todos, com as excepções que o povo cristão entendesse, porque não se acredita que sejam recuperáveis na nova sociedade democrática. Foi este o tom de muitas das propostas apresentadas numa assembleia livre de cristãos que se realizou no Colégio do Sagrado Coração de Maria em Lisboa, e na qual estiveram presentes mais de mil pessoas. A assembleia discutiu animadamente, tendo a mesa encontrado algumas dificuldades para conduzir os trabalhos.

Continua na pág. 20

DL/NACIONAL

PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

"Um certo alinhamento pela Europa Ocidental"

Continuação da pág. 1

é certo, mas acho que também não deve ser esquecida essa intervenção política na luta pelo derrube do regime.

AS RAZÕES

No condicionalismo actual — prosseguiu Sá Carneiro — entendemos que devíamos manter e reforçar a nossa acção. Optámos pela promoção de um partido de centro-esquerda de tendência social-democrata. Achemos que todos nós devemos concorrer para a erradicação do regime anterior, com julgamento de todos os crimes constitucionais. É evidente que, dentro da luta comum das esquerdas, a que aderimos, terão de existir opções económicas, sociais e políticas, consubstanciadas em divergências entre os partidos.

ECONOMIA E POLÍTICA

O dr. Magalhães Mota abordou, rapidamente, aspectos mais ligados aos sectores económicos, relacionando-os com os políticos. «A tarefa que julgamos mais imediata consiste na discussão de problemas que se põem actualmente à sociedade portuguesa. Basta pensarmos no que se passava concretamente quanto à vida económica e social. Creio que na economia se tinha tomado patente a inviabilidade do sistema. A ausência de uma verdadeira democracia económica tinha transformado o Estado numa ditadura de interesses». Deste modo, continuou, «a semelhança entre a vida económica e política é evidente. Tal e qual como entre cidadãos havia privilégios do ponto de vista político, o mesmo acontecia na vida económica. Os mesmos entraves. Os interesses privados é que contavam». afirmou depois que a economia deve ser posta ao serviço dos homens, os quais de modo algum podem ser sacrificados aos factores de produção. E propôs como programa necessário: satisfação das necessidades essenciais da população ao nível da alimentação, de habitação, do ensino, da saúde, eliminando-se todas as diferenças. «A reforma da educação só tem sentido como meio corrector das injustiças», frisou, adiantando que o mesmo se passa com o regime fiscal. «É preciso assegurar a todos a garantia de cobertura dos riscos sociais. O interesse colectivo deve sobrepor-se ao interesse de alguns».

POLÍTICA EXTERNA

O dr. Pinto Balsemão, que garantiu desejar manter a independência do seu jornal «Expresso», falou ontem dos aspectos ligados à política externa e sobre a questão colonial, em nome do Partido Popular Democrático. «Muito há a fazer para sair da letargia em que temos vivido», disse. «Entendemos que deve ser dada prioridade à abertura a leste e a sul e ao regresso nas organizações internacionais de que fomos expulsos. A sobrevivência miraculosa de Macau facilitará, estamos certos, a abertura de relações com a China. O alinhamento por uma política de coexistência abrir-nos-á as portas do leste europeu. A nova diplomacia portuguesa deverá ser mais agressiva e menos defensiva. Impõe-se um tratado de associação com o Mercado Comum. Deveremos tentar uma posição de maior independência em relação aos Estados Unidos». Mas, para que tudo isto seja viável, «impõe-se antes de mais encontrar uma solução para o problema do Ultramar. Só essa solução permitirá a inserção de Portugal no contexto internacional». A sua proposta: fim da guerra, com cessar fogo negociado; autodeterminação das colónias com todas as consequências. Se entre elas vingar a independência dos territórios em guerra, que seja possível a salvação dos laços culturais e económicos com as (então) antigas colónias.

APOIO AO MOVIMENTO

A uma pergunta do nosso redactor, o dr. Sá Carneiro respondeu que o Partido Popular Democrático poderá inserir-se no seu plano de apoio centrado ao Movimento das Forças Armadas, há dias proposto na RTP. «Mas não reivindicamos o exclusivo desse apoio», esclareceu. «No meio de tudo isto, há opções, sobretudo quanto a soluções dos problemas económico e ultramarino, em que há naturais divergências entre os partidos». Ao ser-lhe posta a questão da diferença entre a democracia social e a democracia cristã (outro partido já anunciado) disse o dr. Sá Carneiro que os partidos não devem ter qualquer posição confessional. Foi ainda dito que está previsto o risco da tentativa de adesão de personalidade relevantes ligados ao antigo regime. Mas haverá uma comissão.

dentro do partido, encarregada de estudar as propostas, de modo a evitar intromissões não desejadas. Inicialmente — disse-se também — serão traçadas as linhas gerais de partida, mais um programa global só será elaborado quando o partido existir como tal e após discussão alargada aos seus militantes.

Outra pergunta dizia respeito à actual poliferação de organizações políticas. Disse o dr. Sá Carneiro:

«No actual contexto não vejo mal, até para se clarificar o campo político. Mas o país não poderá viver com eles todos. Haverá que estruturar uma lei sobre partidos que limite o número em função da sua representatividade».

Finalmente, o dr. Pinto Balsemão respondeu a nova pergunta sobre a questão colonial. «Há que correr riscos — afir-

mou de novo. — Admitimos, apesar de tudo, que seja possível o cessar-fogo negociado. Por isso, este partido não pode negar a necessidade de contactos com os líderes dos Movimentos de Libertação. Esses contactos parecem-nos indispensáveis».

Ainda ficou afirmado que o partido terá necessariamente um âmbito nacional. Já apareceram milhares de contactos entusiasmando os promotores a aproveitar a herança da «ala liberal» nesta fase da política nacional. Quanto ao êxito desejado, isso «dependerá muito da nossa capacidade de clareza», disse o dr. Magalhães Mota, o qual, ainda a propósito das possíveis «infiltrações» de elementos ligados ao regime deposto, afirmou que, «felizmente, já começam a aparecer partidos onde eles se sentirão melhor».

PORTO DE LISBOA

Os trabalhadores eventuais exigem a sua sindicalização

Os trabalhadores eventuais do porto de Lisboa forçaram ontem, pelas 12 horas, uma reunião no seu Sindicato — o Sindicato Nacional dos Profissionais do Tráfego Portuário do Distrito de Lisboa — exigindo a sua imediata sindicalização, direito a trabalho efectivo e todas as condições e regalias dos trabalhadores «encartados». Já pela manhã tinham tentado forçar a sua entrada na Casa do Conto, mas foram expulsos e agredidos pelos seus camaradas sindicalizados. Na sede do Sindicato, onde exigiram a comparência da respectiva direcção para exposição das suas reivindicações, aqueles trabalhadores encontraram apenas um dos elementos directivos, o secretário-tesoureiro que declarou não considerar como válida nenhuma das propostas dos eventuais. Estes resolveram então formar uma comissão «ad hoc» para se dirigir a Belém e aí expor os seus problemas a um delegado da Junta de Salvação Nacional. O assunto ficou para ser tratado no mais breve espaço de tempo.

«Eu tenho cinco filhos e há duas semanas que não trabalho», declarou-nos um daqueles trabalhadores — porque os capazes da Casa do Conto não nos ligam nenhuma. Descontamos para a Caixa de Previdência e para o Sindicato mas não somos sindicalizados. Não temos direito a férias e todas as regalias vão apenas para os que estão no Sindicato, incluindo o trabalho efectivo».

Manuel Gomes Lopes pôs-nos assim o problema:

«Há 12 anos que trabalho no

porto, como eventual, sempre a descontar sem ter direito a coisa nenhuma. Um dia, que eu tentei forçar a minha sindicalização, um fiscal disse-me que me sindicalizava, se eu dispusesse de dez contos».

«Existe, de facto, essa política de suborno», declarou-nos ainda Carlos Alberto Pereira Machado — a que é preciso pôr cobro. Os cartões de sócio-suplente são «vendidos» por dez, quinze ou vinte contos. É necessário que se reveja imediatamente muitas coisas, tais como a entrada de suplentes, pois estão a ser admitidos garotos de 18 anos, em detrimento do direito de homens com família constituída e com vários anos de porto. Exigimos, primeiro que tudo, a nossa sindicalização. Não me parece justo que se deixem sem trabalho na maior parte do ano, cerca de quinhentos trabalhadores eventuais».

Pretendem ainda que sejam nomeadas comissões de trabalhadores para a Casa de Conto, de forma que a distribuição do trabalho por turnos se faça mais equitativamente.

«Se a situação não se modifica, não sei o que lá acontecerá», queixou-se Manuel Antunes de Oliveira.

Hoje, ameaçaram-nos com navilhas, feriram um colega nosso e nós não reagimos. Mas numa próxima ocasião em que os sindicalizados se comportem da mesma forma, podem suceder coisas facilmente evitáveis. Apenas exigimos o que é direito, como trabalhadores e homens que somos. Confiamos que depois de expostos os nossos problemas à Junta de Salvação, tudo se resolva a breve prazo e como nos parece justo».

MIGUEL URBANO RODRIGUES:

"É fundamental a união entre o povo e as F.A."

«Tém outro olhar os soldados de Portugal», disse Miguel Urbano Rodrigues a um soldado pára-quedista em serviço no aeroporto, quando ontem chegou a Lisboa após 17 anos de exílio no Brasil. A sua chegada aguardavam-no familiares e amigos além de Rogério de Carvalho, em representação do Partido Comunista Português, Carlos Carvalhas, director do «Notícias da Amadora». Ausentes as representações do Partido Socialista Português e do Movimento Democrático Popular em virtude do imprevisto da hora a que chegou aquele democrata.

Miguel Urbano Rodrigues, irmão do nosso camarada de redacção Urbano Tavares Rodrigues, é redactor do diário brasileiro «O Estado de S. Paulo», e pertence ao quadro redactorial de «O Portugal Democrático», órgão que englobou os resistentes portugueses antifascistas da América.

«Considero o prof. Rui Luís Gomes a expressão mais alta da resistência antifascista nas Américas», disse ainda aquele exilado político em breves declarações à imprensa, salientando ser fundamental a íntima união entre as forças armadas e as forças democráticas populares. A concluir, acrescentou que não foi com as idas de Marcelo Caetano ou de Tomás que se sentiu a comunidade lusobrasileira, mas verdadeiramente agora com a nova face portuguesa.

PETRÓLEO:

Novas concessões na plataforma metropolitana

Acabam de ser outorgadas à Texaco International Petroleum Company quatro novas concessões para prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de petróleo na Plataforma Continental Metropolitana, passando essa actividade a desenvolver-se em 27 concessões, numa área total de 20.000 km².

A assinatura dos contratos decorreu no Palácio de Belém, tendo outorgado, por parte do Estado, o vice-almirante António Alva Rosa Coutinho e o general Carlos Galvão de Melo, membros da Junta de Salvação Nacional, e por parte da concessionária, Edward Arnold Shaw.

Reunião de professores

Realiza-se esta noite no pavilhão gimno-desportivo do Estádio Universitário a segunda parte da assembleia dos professores de todos os graus de ensino. Entre os pontos a tratar salienta-se a necessidade de convocar reuniões sindicais, de criar legislação que permita ao

professorado iniciar um processo de livre escolha dos corpos directivos dos estabelecimentos de ensino, e de lutar por uma completa independência da orientação, estruturação e direcção do trabalho docente face às respectivas entidades patronais.

Educadoras de infância: quem tem medo de avançar?

Destinada a debater problemas de ordem profissional e de classe, a reunião de educadoras e auxiliares de educação ontem à noite efectuada nas Beas-Artes registou uma assistência muito numerosa — a maior de sempre, no dizer das próprias profissionais. E se esse facto é altamente positivo não poderá deixar-se de registar que a forma como a reunião decorreu dificilmente poderia ser mais negativa.

Organizada pelo núcleo de educadoras do anterior Sindicato Nacional dos Professores a assembleia foi aberta a todas as profissionais, isto é, mesmo às não sindicalizadas. Paralelamente, compareceram muitas alunas das escolas particulares de educadoras existentes em Lisboa — que logo no início da reunião foram postas à margem das votações, apenas podendo participar das discussões.

A mesa que presidiu (e deu muito que falar) apresentou quatro pontos de trabalho: informação dos acontecimentos relacionados com o novo Sindicato dos Professores; sugestões da assembleia face ao momento presente e relativo à profissão; discussão de um possível documento a enviar à Junta S. N.; próxima reunião sobre sindicalismo e nomeação de representantes para a comissão instaladora do novo Sindicato.

A condução e orientação da assembleia foi monopolizada pela educadora Fernanda Alves Pereira — e de tal modo o fez que a dado passo, parte da assembleia se manifestou acusando a condução da reunião pouco democrática: não punha à consideração da assembleia as questões postas, dando respostas pessoais de tom definitivo. O incidente assumiu proporções de tal forma que se discutiu durante largo tempo se a mesa de-

via ser substituída na próxima reunião. Vozes várias se levantaram: uma educadora (freira) chegou a afirmar que a mesa veio prestar um serviço, esteve ligada aos últimos acontecimentos do Sindicato. Quem aqui falou de democracia foi quem lançou a confusão. Frase que, de resto, foi contestada por largo sector da assistência.

Ao fim e ao cabo, pouco ou nada se resolveu, no concreto. Embora tenham sido apresentadas propostas importantes, nomeadamente no sentido do ensino infantil ser generalizado, coo base para a democratização do ensino; que seja definida uma política global da infância enquadrada numa política geral da educação; que as crianças deficientes sejam integradas no ensino normal; que as crianças de todos os meios socio-económicos tenham acesso aos jardins de infância, nomeadamente através da oficialização do ensino pré-primário; que entre em funcionamento efectivo o conselho pedagógico do Ministério da Educação, previsto na sua lei orgânica.

Antes da reunião terminar, foi marcada a sua continuação para a próxima segunda-feira. E no final, alguém pedia ao jornalista que não fosse muito severo — como se a melhor forma de resolver os problemas das educadoras fosse esconder a sua falta de espírito de classe trabalhadora, perfeitamente explicável, de resto, pelos extractos burgueses de onde provém a maioria; como se a melhor forma de com elas colaborar fosse esconder o dirigismo obstrucionista de quem afirma só estar no Sindicato porque não há mais ninguém que queira trabalhar. A velha teoria dos insubstituíveis, que tanta carreira fez no anterior regime...

M.C.

Sindicato Nacional dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

AVISO

Em conformidade com o n.º 3 do art.º 21.º dos Estatutos, convoco os associados deste Sindicato a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede do Sindicato Nacional dos Telefonistas, Rua de S. Pedro de Alcântara, 63-2.º, Lisboa, às 18 horas do dia 24 de Maio de 1974.

ORDEN DOS TRABALHOS

Apreciação e aprovação do Relatório e Contas do ano de 1973.

No caso de não haver número legal de sócios para a Assembleia funcionar em primeira convocação, os trabalhos terão início uma hora depois com qualquer número de sócios nos termos do art.º 29.º dos Estatutos.

Lisboa, 9 de Maio de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) José Pedro da Silva

GOLD LABEL



O MELHOR WHISKY
ESCOLHES AO MELHOR
PREÇO DO MERCADO

REPRESENTANTE
E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
EM PORTUGAL

RODOLFO GOMES PEREIRA, LDA
TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 5-B
(JUNTO AO HOTEL ROMA)
TEL. 76 76 91

CARLOS

É urgente relação com os

No Congresso das Forças da Paz que se realizou em Moscovo de 25 a 28 de Outubro de 1973 em Moscovo, foram presentes as principais correntes de opinião dos países da Europa e da América. Foi uma oportunidade para o estabelecimento de relações diplomáticas e de cooperação económica e técnica, entre o Governo português e os governos dos países socialistas. Consideramos possível e necessário a vista ao estabelecimento de cooperação económica e política com os países socialistas, evidentemente os países das matérias-primas e dos armamentos que são utilizados na guerra.

Em Portugal, país ta e colonizado, o rto sempre por uma ração» económica d não a um grupo metrópoles imperial um bloco económico (CEE, OTAN).

No plano político Portugal alinhava forças mais reacção Europa e do mundo, meios hostis ao desato (os conservadores certos meios franceses, a situação democrata-cris A. etc).

Por isso defendemos que o desencadear da peração económica, e técnica, oficial e r com Portugal, em por parte dos países tas, podia contribuir a política fascista e ta do Governo e abri no muro do isolam cercava o Povo e c tuais portugueses.

Por outro lado, a económica com os cialistas traduzir-se desenvolvimento efe forças produtivas, também subtrair cer res industriais à infl perialista.

DEPOIS DE 25 DE

Hoje por maioria tal cooperação se im urgência!

HOJE AO PO

«Dizem alguns tur nhóis que o povo p um povo triste, e. c dente, tinha as suas ra estar triste. Em es ras caíram alguns que sempre se lev respeito de Portuga que era um povo t lante, incapaz de re ralmente. Todavia, encanto, demonstr tristeza não era tr a grandiloquência grandiloquência. p trário, ocultava um dor. Há em tudo o uma total ausência dade, uma alegria p digna. Com uma c de adaptação que m tupefacto. Lisboa u um alto grau de civil

Um grupo de senl gentes da Associa guesa para a Educ Arte, esteve no Pal Bento onde entrego

RIGUES:

união F.A."

ado de S. Paulo»,
o quadro redacto-
Portugal Democráti-
e englobou os re-
tugueses antifas-
rica.

o prof. Rui Luís
pressão mais alta
a antifascista nas
esse ainda aquele
co em breves de-
Imprensa, salien-
damental a íntima
s forças armadas
democráticas popu-
luir, acrescentou
com as idas de
ano ou de Tomás
a comunidade lu-
mas verdadeira-
com a nova face

es opolitana

a dos contratos de-
alácio de Belém,
ado, por parte do
do-almirante An-
osa Coutinho e o
s Galvão de Melo,
Junta de Salvação
or parte da conces-
ard Arnold Shaw.

sores

iniciar um proces-
colha dos corpos
estabelecimentos
e lutar por uma
independência da
estruturação e di-
balho docente face
s entidades patro-

ncia: vancar?

ida na próxima
várias se levam
ducadora (freira)
nar que a mesa
n serviço, esteve
os acontecimen-
o. Quem aqui fa-
racia foi quem
ião. Frase que,
ntestada por lar-
stência.

cabo, pouco ou
eu, no concreto.
nido apresenta-
importantes, no
sentido do ensi-
generalizado, co-
democratização
e seja definida
obal da infância
ma política geral
que as crianças
m integradas no
que as crianças
necios socio-econ-
n acesso aos jar-
n, nomeadamente
alização do ensi-
o; que entre em
e efectivo o conse-
do Ministério
revisto na sua lei

união terminar,
sua continuação
segunda-feira. E
n pedia ao jorna-
esse muito severo
melhor forma de
brenas das edu-
conder a sua fal-
classe trabalha-
mente explicável,
extractos burgue-
ovem a maioria;
or forma de com
fosse esconder o
trucionista de
o estar no Sindi-
o há mais nin-
tra trabalhar. A
s insubstituíveis,
eira fez no ante-

M.C.

CARLOS CARVALHAS

É urgente estabelecer relações diplomáticas com os países socialistas

No Congresso Mundial das Forças da Paz que se realizou em Moscovo de 25 a 31 de Outubro de 1973 em que estiveram presentes as mais diversas correntes de opinião, tivemos a oportunidade de defender o estabelecimento de relações diplomáticas e a cooperação económica científica e técnica, entre o Governo fascista Português ou outros países, nomeadamente os países socialistas.

Considerávamos que era possível e necessário agir com vista ao estabelecimento da cooperação económica com os países socialistas, excluindo evidentemente os produtos e matérias-primas estratégicas e os armamentos que pudessem ser utilizados na guerra colonial.

Em Portugal, país colonialista e colonizado, o regime optou sempre por uma «cooperação» económica de subordinação a um grupo restrito de metrópoles imperialistas, e a um bloco económico e militar (CEE, OTAN).

No plano político o Governo Português alinhou com as forças mais reacçãoárias da Europa e do mundo, e com os meios hostis ao desanuviamento (os conservadores ingleses, certos meios franceses, a oposição democrata-cristã na R. F. A. etc.).

Por isso defendemos então que o desencorajamento da cooperação económica, científica e técnica, oficial e não oficial, com Portugal, em particular por parte dos países socialistas, podia contribuir para isolar a política fascista e colonialista do Governo e abriu brechas no muro do isolamento que cercava o Povo e os intelectuais portugueses.

Por outro lado, a cooperação económica com os países socialistas traduzir-se-ia por um desenvolvimento efectivo das forças produtivas, podendo também subtrair certos sectores industriais à influência imperialista.

DEPOIS DE 25 DE ABRIL

Hoje por maioria de razão tal cooperação se impõe e com urgência!

HOMENAGEM AO POVO PORTUGUÊS

«Dizem alguns turistas espanhóis que o povo português é um povo triste, e como é evidente, tinha as suas razões para estar triste. Em escassas horas caíram alguns dos mitos que sempre se levantavam a respeito de Portugal. Dizia-se que era um povo triste, indolente, incapaz de reagir visceralmente. Todavia, como por encanto, demonstrou-se que a tristeza não era tristeza, que a grandiloquência não era grandiloquência. pelo contrário, ocultava um grande pudor. Há em tudo o que vemos uma total ausência de teatralidade, uma alegria pura, sóbria, digna. Com uma capacidade de adaptação que me deixa estupefacto. Lisboa reage com um alto grau de civilidade.

A balança comercial é deficitária, a importação de géneros alimentícios é importante, as exportações e importações realizam-se fundamentalmente com um grupo restrito de países (Grã-Bretanha, U. S. A., R. F. A.).

O comércio externo encontra-se assim nas suas mãos. Basta um destes países contrair o comércio para criar grandes dificuldades nos sectores económicos mais ligados à exportação.

Depois, a nossa força contratual é muito diminuta, com um grande grau de dependência, o que nos obriga a aceitar os preços impostos, numa troca desigual, na sua grande maioria.

A cooperação é cada vez mais necessária mas convém notar que aos países dois tipos de cooperação se põem.

Um baseado na exploração dos trabalhadores, na hegemonia das metrópoles imperialistas, no lucro máximo dos grandes grupos monopolistas. Este tipo de cooperação, no quadro de agrupamentos económicos fechados, opõe-se ao desanuviamento e à Paz. O Governo fascista português preferiu sempre ou quase sempre, este tipo de cooperação: investimentos estrangeiros, aquisição de material de guerra, entrega de bases militares, venda de matérias-primas ao desbarato etc.

As forças progressistas e o Governo Provisório devem agir para que se efective o desenvolvimento de um outro tipo de cooperação económica, científica e técnica, na base das trocas mutuamente vantajosas. Só a cooperação que salvegarde a independência e a soberania de cada país, no plano da igualdade entre as nações, ligada ao progresso efectivo das forças produtivas, a uma melhoria no bem estar dos povos, à luta destes pela democracia, pela paz e pela independência nacional, servirá o Povo Português!

Na época histórica actual, este tipo de cooperação é de grande importância para o país e constitui uma base material da coexistência pacífica.

Um velho lançava cravos sobre o meu carro, nos seus camhões os soldados desenhavam o «V» da vitória, e um taberneiro convidava-me para beber um copo de tinto. Talvez o futuro venha a complicar este esquema emotivo das primeiras horas, mas o ingresso de um povo na sua via natural de democracia foi um espectáculo emocionante, e aqueles que o vivemos sentimo-nos, a partir desse momento, mais livres, mais purificados e mais generosos.

Obrigados, companheiro de Madrid.

MANUEL LEGUINECHE
«Triunfo» — 4-5-74

Educação para a paz

Um grupo de senhoras, dirigentes da Associação Portuguesa para a Educação pela Arte, esteve no Palácio de S. Bento onde entregou à Junta

de Salvação Nacional uma mensagem de saudação, na qual se destacava ter aquela instituição, como princípio básico, «a defesa da livre expressão da criança» e que, «re-

Apoio à Junta de Salvação Nacional

O apoio à Junta de Salvação Nacional continua a manifestar-se das mais diversas formas vindo de numerosos sectores.

A Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo enviou um ofício de saudação à JSN e ao Movimento das Forças Armadas. Igual procedimento partiu dos funcionários da Direcção Geral de Combustíveis e Reactores Industriais da Junta de Energia Nuclear. A Sociedade Promotora de Educação Popular manifestou em Assembleia Geral o seu apoio à JSN e ao MFA.

Também uma comissão representativa dos reclusos da Colónia Penal Agrícola de Sintra dirigiu à JSN uma declaração de adesão à mesma e pediu lhes fosse concedida a liberdade a fim de se poderem integrar na nova sociedade já que «no antigo regime fascista não só os repudiavam como os ajudavam a voltar à mesma vida delituosa».

Manifestaram ainda o seu apoio à JSN a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, e a Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal.

Comissão Nacional

Da C.N.S.P.P. (Comissão Nacional de Socorros aos Presos Políticos) recebemos o seguinte comunicado:

«De acordo com os objectivos indicados no Comunicado ao País com data de 5-5-74, a CNSPP dirige-se a todos os expostos políticos, lutadores antifascistas, no sentido de entrar em contacto com a Sede, Rua Castilho N.º 32-1.º telef. 59184 (das 15 às 24 horas) a fim de informarem sobre o tratamento infligido pelas PV-DE, PIDE e DGS durante os interrogatórios a que foram sujeitos bem como os demais elementos que, porventura, possam interessar aos objectivos actuais desta Comissão e agradece a todos quantos durante estes anos têm vindo a colaborar com a CNSPP nas suas tarefas de apoio aos presos políticos e suas famílias.

Solicita ainda que todos aqueles que tenham em seu poder selos da CNSPP ou outras formas de recolha de fundos (posters, livros, emblemas etc.) que procurem o mais rapidamente possível prestar contas dos mesmos, de preferência aos colaboradores desta Comissão que lhes entregaram, a fim de se poder cancelar as contas e prestar aos expostos o auxílio de que ainda precisam.

Fornecedores da PIDE/DGS

Comunicado distribuído pela Direcção-Geral de Informação «Informam-se os fornecedores da extinta D.G.S. de que devem remeter, até ao dia 20, em carta registada e dirigida à Comissão Administrativa de Liquidação da Tesouraria da ex-D.G.S. uma relação dos débitos correspondentes a fornecimentos efectuados de acordo com requisições emitidas pelos serviços gerais da extinta-D.G.S., acompanhada das respectivas facturas e fotocópias dos originais das requisições.»

conhecendo através dessa expressão livre como as crianças são iguais em todas as latitudes, daí parte para uma educação que leva à Paz».

BLASCO HUGO FERNANDES

UM FUTURO PARA OS AGRICULTORES - 3

Da política agrícola do regime anterior e das transformações necessárias

As políticas agrícolas adoptadas num dado país têm reflexos sobre a estrutura do sector, a prazos mais ou menos longos consoante os mecanismos inerentes ao sistema económico onde elas se inserem e aos instrumentos que aquelas políticas utilizam.

O Regime anterior nunca definiu propriamente uma política agrícola; no entanto, punha em prática medidas, que podem classificar-se de medidas de política agrícola, e empregava instrumentos económicos por forma a imprimir uma determinada evolução à estrutura socio-económica da agricultura portuguesa. Adquire, pois, grande importância a análise dos efeitos socio-económicos daquelas medidas político-agrícolas a fim de se apurarem quais os estratos sociais que têm beneficiado com aquelas e, consequentemente, que interesses têm defendido, a fim de se evitarem futuros erros de efeitos nocivos do ponto de vista tanto económico como social, que comprometerão o desenvolvimento agrícola português e, simultaneamente, cortarão o processo de democratização neste sector da nossa economia.

A mecanização da agricultura, libertadora do trabalho, era fortemente incrementada pelo anterior regime, sob o argumento de existir carência de mão-de-obra no sector, confundindo-se, nesta justificação, os interesses dos grandes agricultores com os da agricultura portuguesa propriamente dita. Efectivamente, demonstra-se facilmente que a população activa agrícola em Portugal é ainda suficientemente elevada para que se legitime a afirmação que serve de base ao fomento da mecanização agrícola. Prova-se também, por outro lado, ser positiva a contribuição da força de trabalho no aumento do produto agrícola. Isso não significa que, devido ao êxodo (e/ou emigração) verificado nos últimos tempos, o capitalismo agrário não depara com certa falta de mão-de-obra assalariada e com o aumento dos salários dos trabalhadores rurais. Todavia, considerando a agricultura globalmente, no seio da qual o trabalho não é factor limitante, sendo ademais positiva a sua produtividade marginal, a mecanização não apresenta fundamento cientificamente válido. O seu fomento servia objectivamente os interesses do grupo minoritário constituído pelos grandes capitalistas agrários, e é simultaneamente contrário aos interesses da larga camada dos agricultores e dos trabalhadores agrícolas do nosso País.

Na verdade, estes últimos estratos socio-profissionais não têm as condições que a mecanização exige, em termos de optimização dos rendimentos obtidos por meio dela, acabando por perder a batalha da concorrência com as unidades

de maiores dimensões e por ver progressivamente comprometida a sua presença no sector. Nesta medida, pode-se afirmar que a mecanização da nossa agricultura, na sua actual fase de desenvolvimento, só pode convergir para uma maior concentração fundiária capitalista, com o sacrifício dos pequenos e médios agricultores e dos trabalhadores agrícolas, em geral.

O associativismo não tem tido até hoje o impacto que potencialmente lhe cabe em virtude de o regime anterior ter mantido inalterada a estrutura socio-económica existente no sector, cujas disparidades foram já reveladas nas páginas precedentes. Por esta razão e devido às próprias leis inerentes ao nosso sistema económico, ele tem-se colocado principalmente ao serviço dos grandes agricultores. Na verdade, uma vez que a estrutura da propriedade dos meios de produção — terra, equipamento produtivo, etc. — não sofreu qualquer modificação, no interior das cooperativas ou de outras formas de associação tem-se conservado inevitavelmente as relações de distribuição dos rendimentos a qual se tem processado em função do capital com que cada membro entrou para a associação. Por outro lado, nada tem obstado na legislação cooperativista, a que os grandes agricultores participem na associação, lado a lado com os pequenos e médios agricultores. Obviamente, os acréscimos de rendimentos e as facilidades concedidas pelos organismos oficiais a estas formas associativas têm redundado em principal benefício dos agricultores de maior poder económico, os quais têm também tido maior peso nas decisões tomadas pela organização.

Além disso, uma vez que as cooperativas e as associações, de um modo geral, estão inseridas numa economia global de feição capital-monopolista, têm sofrido simultaneamente a influência das leis específicas desse sistema, as variações do mercado, cada vez mais comandado por grupos económicos e financeiros exteriores ao sector e às pressões de instituições bancárias, influência aquela que se repercute diferencialmente nos estratos socio-económicos do agro-português, agravando situações e condições de actividade e vida no polo menos favorecido que resultam directamente da estrutura polarizada sectorial (e geral). No actual quadro estrutural-económico e socio-político — a cooperação ou qualquer outro tipo de associação vê extremamente limitada, e até anulada, a sua capacidade potencial da promoção económica e social das camadas trabalhadoras da agricultura portuguesa.

Outros instrumentos foram postos em prática pelo regime

anterior de maneira a acelerar o processo de selecção social no sector agrícola. Foi o que aconteceu com o sistema de Crédito Agrícola, cujo critério de concessão margina declarada e deliberadamente os agricultores económica e socialmente desfavorecidos cuja posição na estrutura da população activa agrícola é ainda maioritária.

Os exemplos referidos precedentemente, aos quais muitos outros se poderiam acrescentar — é o caso da importância concedida pela política do regime anterior ao fomento florestal cuja relevância primordial, se verifica menos em termos de desenvolvimento da economia portuguesa, ao contrário do que se deixou transparecer, do que no interesse dos grandes empresários, nas mãos de quem se encontram mais de 50 por cento da área florestal do País — mostram-se no seu conjunto perfeitamente elucidativos quanto ao carácter economicamente inadequado, anti-social e antidemocrático das diversas medidas da anterior política agrícola pelo que terá esta de ser modificada e perspectivada em termos de um efectivo desenvolvimento do sector e do bem-estar da população trabalhadora, começando por criar a base socio-económica adequada para este efeito.

Nos seus aspectos essenciais, a presente situação socio-económica da agricultura em Portugal foi anteriormente, assim como as consequências de determinadas medidas de política agrícola. Para que seja de modo diferente, ou melhor, a fim de que a nossa agricultura venha a servir de facto os interesses reais das suas camadas populares e proporcione o seu bem-estar, é indispensável proceder-se a profundas transformações socio-económicas no sector (e em toda a economia), de tal forma que a participação nos rendimentos obtidos pela actividade produtiva se faça em função do trabalho produzido, tanto em quantidade como em qualidade, e não segundo critérios, mecanismos e leis provenientes dos direitos sobre a grande propriedade e o grande capital e das relações que resultam da supremacia destes factores sobre o trabalho.

TRANSFORMAÇÕES A EFECTUAR

No que diz respeito ao sector agrícola, aquelas transformações e outras medidas necessárias à citada democratização da agricultura portuguesa podem sintetizar-se do seguinte modo:

- Limitação da propriedade fundiária e concessão do respectivo direito apenas aos actuais agricultores familiares;
- Alargamento das explorações familiares pela dinâmica

Continua na pág. 4

DL/NACIONAL

UM FUTURO PARA OS AGRICULTORES

Continuação da pág. 3

ca constituição de explorações colectivas;

c) Educação cooperativista e ideológica susceptível de vencer as resistências à transição para formas colectivas onde o trabalho seja a única fonte de rendimentos;

d) Constituição de cooperativas de trabalho, baseadas na propriedade colectiva da terra e dos restantes meios de produção, nas grandes explorações e, de uma maneira geral, nas empresas patronais de grande dimensão; e

e) Criação de instituições democráticas adequadas no sentido de permitir uma efectiva e permanente participação e controlo dos trabalhadores agrícolas nas decisões e na execução da actividade produtiva, bem como nas instituições sociais e económicas que a integram.

Além daquelas modificações estruturais e em termos de libertar os pequenos e médios agricultores de outras sujeições, consolidando assim a melhoria das suas condições de trabalho e de vida, o aumen-

to dos seus rendimentos e a sua efectiva promoção social, económica e técnica, impõem-se medidas adicionais como sejam a nacionalização das indústrias relacionadas com os produtos agrícolas e o estabelecimento de determinadas relações económicas entre elas e a agricultura, de forma a favorecer os agricultores familiares e as cooperativas onde estes se venham a integrar, actuando-se de idêntica maneira no tocante à política de preços dos produtos agrícolas e industriais e ao sistema

de Crédito Agrícola.

Enquanto não se concretizarem na sua totalidade, as reformas alinhadas anteriormente mas caminhando eficazmente para elas, é ainda indispensável por um lado um controlo rigoroso, dinâmico e eficaz sobre a venda e o arrendamento das terras, por parte de instituições designadas especificamente para quele fim e constituídas exclusiva ou maioritariamente por pequenos e médios agricultores e trabalhadores agrícolas, a fim de se evitarem especulações nocivas aos que não possuem aquele factor de produção, e, por outro uma adequada regulamentação do arrendamento e de outras formas de exploração, suscep-

tível de garantir continuidade segurança e progresso económico àqueles estratos da população activa agrícola. E ainda de salientar, dentro deste último contexto, a necessidade de imediata concretização de mais os seguintes objectivos:

1.º — Limitação da superfície da propriedade fundiária e da exploração capitalista;

2.º — Estabelecimento de adequada legislação a fim de se evitar acumulação de explorações;

3.º — Proibição do mercado fundiário a capitalistas não profissionais da agricultura;

4.º — Criação de cooperativas regidas por princípios democráticos, na esfera não só da produção como da transformação e da comercialização dos produtos agrícolas;

5.º — Definição imediata de uma adequada política económica e financeira susceptível de impedir que os empresários capitalistas retirem benefícios superiores à margem necessária para o aumento normal da reprodução alargada;

6.º — Melhoramento das condições económicas e de trabalho dos assalariados, agrícolas, segundo critérios e objectivos definidos por sindicatos livres de trabalhadores agrícolas, cuja criação se impõe imediatamente;

7.º — Garantia de um rendimento mínimo aos agricultores mais desfavorecidos e a todos os trabalhadores do sector;

8.º — Criação de uma Caixa de Seguros e de Previdência contra riscos que afectem as culturas.

O bem-estar dos pequenos

e médios agricultores e, de uma maneira geral, de todos os trabalhadores agrícolas, ou melhor, o progresso social e económico das camadas populares da agricultura (e dos restantes sectores da economia) não é, pois, possível sem as medidas imediatas acabadas de citar e sem a completa modificação da actual contextura socio-política, inserida na criação de uma sociedade nova cuja aurora é presentemente representada por um regime de democracia política e económica que reforce as posições dos trabalhadores de todos os sectores, incluindo os da agricultura, tome medidas políticas de longo alcance social e, enfim, prepare as condições para que se estabeleça no País uma sociedade de verdadeiro conteúdo humano, de onde desapareçam progressivamente as bases materiais da directa ou indirecta exploração do homem pelo homem, constituídas na agricultura pelo presente regime fundiário e pela propriedade privada dos principais meios de produção agrícola. Esta é uma condição *sine qua non* para que se passe de uma agricultura para privilegiados, como até hoje tem sido, para uma agricultura verdadeiramente popular.

Proposta a criação de uma associação das Agências de Publicidade

Na sequência de uma reunião a que estiveram presentes delegados de várias Agências de Publicidade, foi divulgado o seguinte comunicado:

Considerando que o Grémio Nacional das Actividades Publicitárias congrega na sua estrutura entidades com interesses muito divergentes e antagónicos;

considerando que, no seio dessa estrutura, nunca os reais interesses das Agências de Publicidade foram verdadeiramente tidos em conta;

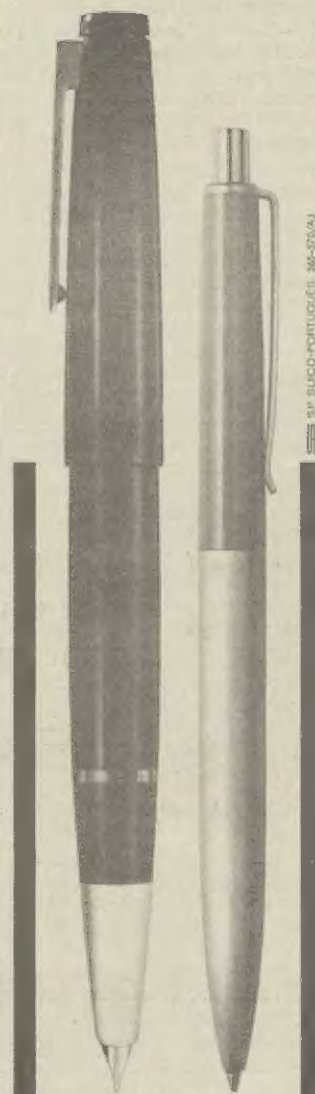
decidiram diversas daquelas Agências levar a efeito uma reunião, durante a qual foi submetido à discussão o propósito de criação de uma associação livre e democrática de Agências de Publicidade Portuguesas para o estudo e resolução dos problemas que afectam aquele sector profissional.

Na reunião, ficou decidido levar o referido propósito ao conhecimento de todas as restantes Agências de Publicidade Na-

cionais, com vista a recolher o maior número possível de adesões à projectada Associação.

Para efeito deste último objectivo, as Agências que participaram na referida reunião convidam todas as Agências de Publicidade para uma reunião magna de representantes das mesmas, a realizar no próximo dia 13 do corrente, pelas 21 horas na sede do Clube Português dos Publicitários, Estrada de Benfica, 239-1.º.

LAMY
assina
che.
que

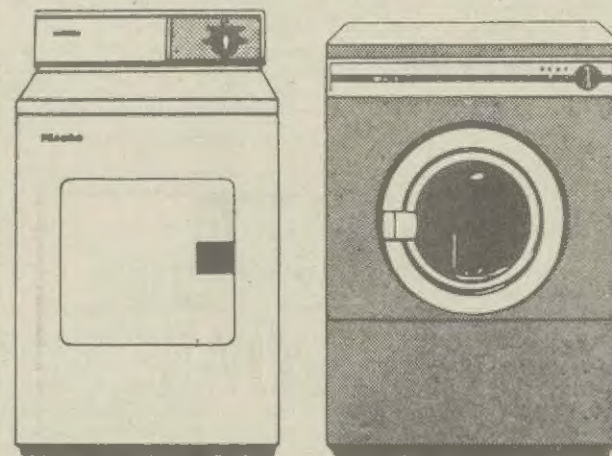


Caneta 2000 Estilográfica 225

LAMY

A venda nos bons estabelecimentos

Instalações de lavandarias à medida das suas necessidades



As máquinas de secar roupa MIELE independentemente da estação do ano, secam em pouco tempo, seja qual for o tipo de roupa.

Miele

Agente Oficial:

M. L. FERREIRA

Dep. Industrial

Rua D. Estefânia, 32 B

Telef.: 560213 - 588886

LISBOA

CASAS ALUGAM-SE
com 2 e 3 assoalhadas
próximo à estação

Ver na Rua da Quinta das Palmeiras, Lote 29-A, 78 e 79, em NOVA OELRAS

TV

MIGUEL TA
"OU NOS

...De súbito, para e
chão a fugir debaixo
A insegurança. Perde
na própria Pátria. De
minhada para longe,
das mil esperanças e
tomentos e os anos a
e tudo a ficar para tr
vez mais para trás,
diavelmente para trás:
a transformar-se num
miragem que, a certa
nada tem a ver com a
de: todas as pontes es
tadas, a Pátria fica n
ao amor por ela — e à
que chegam da famí
amigos...

Não era assim. A
em 25 de Abril, abri
nho do regresso. Mig
res Rodrigues está o
no chão que é o seu, e
nada tem a ver com a
coração começa a bate

Ele chegou, a televi
tuguesa estava lá para
Para ouvir palavras in
tes, palavras essenciai
Ouçamos algumas
palavras:

Já vos transmiti a
com que todos os com

IMPÉRIO



agora
COU
POT
de serg

(VERSÃO I

EM COMPLEMENTO

MON

DUAS UNIC

NOITES

«AGU

Direcção d

UM ESPECT

PAR

BILHETES A VEN

TV

MIGUEL TAVARES RODRIGUES "OU NOS UNIMOS, OU..."

...De súbito, para ele, foi o chão a fugir debaixo dos pés. A insegurança. Perder a Pátria na própria Pátria. Depois a caminhada para longe, os Brasis das mil esperanças e dos mil tormentos e os anos a passar, e tudo a ficar para trás, cada vez mais para trás, irremediavelmente para trás: a Pátria a transformar-se num sonho na miragem que, a certa altura já nada tem a ver com a realidade: todas as pontes estão cortadas, a Pátria fica resumida ao amor por ela — e às cartas que chegam da família e de amigos...

Não era assim. Aconteceu em 25 de Abril, abriu-se o caminho do regresso. Miguel Tavares Rodrigues está outra vez no chão que é o seu, está outra vez com a sua gente. O seu coração começa a bater certo.

Ele chegou, a televisão portuguesa estava lá para o ouvir. Para ouvir palavras importantes, palavras essenciais.

Ouamos algumas dessas palavras:

Já vos transmiti a euforia com que todos os combatentes

antifascistas portugueses exilados na América receberam os acontecimentos de Portugal, isto é, a derrubada do fascismo.

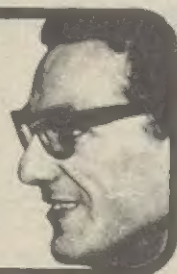
Dentro de dias o comandante João Samento Pimentel, herói da revolução republicana de 1910, trará a solidariedade calorosa dos portugueses de S. Paulo. Eu falo apenas na qualidade de simples e anónimo militante antifascista. Trago o abraço envolvente dos companheiros do Portugal Democrático que durante dezasseis anos foi uma permanente tribuna de combate ao fascismo e ao colonialismo na América.

De novo eu posso dizer ao povo português que não houve uma só vez que o sr. Américo Tomaz, que o tartufo Marcelo Caetano pisassem o solo do Brasil que não recebessem da nossa parte a resposta adequada. Desmascarámo-los sempre, ridicularizámo-los sempre, como era necessário.

Eu queria dizer que foi com uma profunda emoção que acompanhámos pela Emissora Nacional o relato dos aconteci-



Por MARIO CASTRIM



mentos de 25 de Abril; comovidamente contemplámos a festa do 1.º de Maio; que vimos o povo confraternizando com as Forças Armadas, as Forças Armadas que voltaram às suas grandes raízes populares do passado.

(...) Se algo o exílio nos trouxe foi uma profunda experiência de desilusões que resultam do romantismo revolucionário.

Pessoalmente, eu estava em La Paz em 1970, quando subiu ao poder o general Torres apoiado por uma coligação de militares progressistas e pela classe operária, pelos mineiros da Bolívia. A Bolívia julgou que estava no limiar de uma revolução socialista. Estava na Assembleia Popular de La Paz em 1971, assisti às ilusões, ouvi os apelos dramáticos aos mineiros de Oruro, aos intelectuais, aos intelectuais a que Haidée Santamaría tão bem define como latino-parisienses. Assisti a isso, os apelos não foram ouvidos e vi a morte dessa Bolívia heróica — a morte não é a emoção que, me faz trocar as palavras, mas vi o que foi a tragédia de 21 Agosto de 1971. Acompanhei a subida ao poder do companheiro Salvador Allende, vi as grandes concentrações de um milhão de pessoas nas ruas de Santiago: acompanhei também a marcha da contra-revolução, justamente porque a unidade, tal como na Bolívia, se quebrou...

Se lhes digo isto à chegada, lembro evidentemente que Portugal não é a América Latina, o exército português não é o exército chileno, mas algo que permanentemente tem acontecido em toda a parte no mundo é que, quando se quebra a unidade das forças progressistas e democráticas, a ofensiva da contra-revolução começa imediatamente.

Trago a esperança de que em Portugal a unidade das

forças populares, das Forças Armadas das massas em geral, da classe operária, não se quebre em hipótese alguma, para enfrentarmos o grande desafio que não tardará certamente.

Aqui fica a mensagem serena e lúcida de Miguel Tavares Rodrigues. Ele tem razão: é preciso defender como às meninas dos nossos olhos, a unidade da população portuguesa com as Forças Armadas. Essa unidade é o penhor da nossa segurança colectiva. Fechar os olhos a esta realidade, brincar à abolição de classes e à revolução utópica pode trazer as mais graves consequências. As palavras de Miguel Tavares Rodrigues, vividas na experiência, são bem claras...

NA LUTA PELO POSSÍVEL

Entretanto, os partidos vão-se formando, as camadas de população vão conhecendo as suas representações políticas. Entretanto, as personalidades da vida política nacional lá seguem o seu destino.

Ontem ouvimos Miller Guerra, cuja luta desigual na defuncta Assembleia Geral está ainda na memória de muitos leitores dos jornais.

Falou-se agora muito da sua provável participação num Governo Provisório. Miller Guerra confessa que convite explícito não houve; implícito, sim. Não poderia aceitar essa participação, dada a divergência de critérios no processo para finalizar as guerras coloniais disse:

Para mim, parece-me que o estabelecimento de negociações e o cessar-fogo é um ponto fundamental. Aliás, este ponto rege toda a política portuguesa neste momento. Sem estar resolvido o problema africano não há solução estável para o problema português tanto sob o aspecto político co-

mo sob o aspecto social e económico. Tudo depende da solução do Ultramar.

Fala-se, depois, da sua filiação partidária ou melhor, da sua não filiação partidária. Explica-se:

O partido que tinha e continua a ter as minhas simpatias é o partido chamado hoje popular e anteriormente ainda houve a ideia de se chamar Social Democrata, mas enfim o Partido Popular tem um programa que não me satisfaz inteiramente, particularmente no que respeita ao Ultramar.

Por outro lado receio que um partido destes que vá acolher aquilo que eu posso chamar um pouco pitorescamente os desempregados políticos do antigo regime, e naturalmente esses desempregados políticos, não tendo onde se acolher, vindo uma bandeira içada por determinadas personalidades independentes que tem os seus créditos formados no país através de uma acção na Assembleia Nacional, os chamados deputados liberais, naturalmente teriam tendência a acolher-se a esse Partido, abrindo-se debaixo de um chapéu-de-chuva permitasse-me novamente a expressão popular que lhes garantisse uma natividade política sem haver uma conversão política.

De maneira que esse Partido corre o risco de ver engrossar as suas fileiras de indivíduos que vêm do antigo regime e que conservam as mesmas intenções e por consequência não oferecem uma garantia de idoneidade política e sobretudo de advertência a um credo político progressista.

E depois:

Sou uma pessoa tanto quanto possível impolítica e, na vida, independente. Não tenho ninguém, nem a meu lado, nem atrás de mim, nem também não vejo ninguém à minha frente.

Afirmações desta natureza são sempre de molde a causar uma certa confusão nos espíritos: impolítico, faz política; querendo integrar-se, isola-se. Onde vive Miller Guerra: numa comunidade ou no vácuo? Será que ele não compreende ninguém ou ninguém o compreende a ele? Amigo: considere que a sua atitude de sinal absoluto e individualista, não poderá trazer perigo à unidade? Será ela... didáctica? Ouçamos as suas palavras finais:

Se estivesse satisfeita a condição: (isto é: a solução do problema do Ultramar) eu posso encarar essa possibilidade e seria naturalmente com satisfação que faria parte do governo provisório, satisfação e não sacrifício como antigamente se dizia. Toda a gente dizia quando ia para o Governo: «Estou fazendo um grande sacrifício...» Nós sabemos de duas pessoas que estiveram no Governo durante muitos anos e o chefiaram e de tudo fizeram um grande sacrifício. Eu não digo que faço sacrifício nenhum. Seria com grande satisfação que participaria num governo provisório.

Nós que acompanhámos a sua luta desigual na tal assembleia, ficámos a desejar vê-lo na luta, integrado na multidão antifascista, com rótulo — ou sem rótulo. Na luta pelo possível.



agora podemos ver O
**COURACADO
POTEMKINE**
de sergei eisenstein

(VERSÃO INTEGRAL DO NEGATIVO ORIGINAL) animatógrafo

EM COMPLEMENTO: O FILME «JAIME» DE António Reis

cinema
MONUMENTAL

Telef 55 51 32

DUAS ÚNICAS APRESENTAÇÕES

NOITES SEXTA/SÁBADO
SÁBADO/DOMINGO ÀS 00.15 H.

«AGUAVIVA»

Direcção de JOSÉ ANTÓNIO MUÑOZ

UM ESPECTÁCULO DA JUVENTUDE
PARA A JUVENTUDE

BILHETES À VENDA — GRUPO B - M/ 10 ANOS



O filho,
O pai...
e a mulher
que ambos queriam!

ROBERT MITCHUM

**A mancha
do passado**
(GOING HOME)

Uma história de amor brutal e comovente!

BRENDA VACCARO JAN MICHAEL VINCENT

Produção e Realização de HERBERT B. LEONARD

AMANHÃ
ESTREIA

ROXY

GRUPO D - 18 ANOS

COLORIDO

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

Os amigos
que não traíam...
os SEUS COLTS!



**MUITO NOVO
PARA MATAR**

JORY

JOHN MARLEY • B.J. THOMAS • ROBBY BENSON

Argumento de GERALD HERMAN • ROBERT IRVING
Realização de JORGE FONS
Produção de HOWARD G. MINSKY

Um filme Arco Embassy

PATHE

GRUPO C - 14 ANOS

COLORIDO

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

IV CURSO DE ACTUALIZAÇÃO PARA PROFESSORES
DE BIOLOGIA

Na sequência de um programa iniciado em 1971, o Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian promove, de 19 de Agosto a 14 de Setembro, no Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, o «IV Curso de Actualização para Professores de Biologia».

O curso, que terá, como os anteriores, uma parte de actualização científica e outra de actualização pedagógica, será orientado por cientistas que realizam investigações no domínio da biologia e por professores do ensino liceal.

Os interessados deverão dirigir-se ao SERVIÇO DE EDUCAÇÃO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, Av. de Berna, Lisboa, a fim de lhes ser enviado um esquema do curso e o Boletim de Inscrição (a apresentar até 20 de Maio).

semeamos presente produzimos futuro



Damos a maior relevância ao desenvolvimento das actividades que promovemos e que abrangem os mais importantes sectores primários da economia — da agro-pecuária à pesca.



Em consequência desta conjuntura adquirimos a consciência de que é necessário acelerar a concretização da nossa política turística que desde sempre considerou o turismo integrado num espaço económico que abrangesse todas as actividades que com ele se relacionam directa ou indirectamente, mas que tem reflexo quase sempre imediato nos serviços que uma empresa turística deve promover para assegurar um serviço eficaz.



A Torralta é quase auto-suficiente. Numa época de acentuada flutuação económica os bens de consumo primário tornam-se cada vez mais difíceis de conseguir em condições razoáveis de preço e qualidade.



Com este objectivo adquirimos milhares de hectares de terra fértil. Onde se desenvolve uma notável actividade agro-pecuária com a finalidade específica de assegurar a manutenção dos inúmeros empreendimentos turísticos da Torralta.

Activamos o sector das pescas, racionalizando os processos de trabalho e modernizando a nossa frota.

TORRALTA mais trabalho para um país melhor

Quem a

A manhã nasceu p...
tinha apenas doze a...
o dia, jamais se apag...
nha memória. O dia...
do povo de Baleizão...
e a repressão, naqu...
em que enterraram...
numa cova do cem...
Quintos. Porque Cat...
fémia era de Balei...
Carrajola (o tenente...
rou a bala assassina...
pares, acharam por...
dar para longe o elo...
uivos do Povo ferido.

E depois ao longo...
a interrogação, semp...
interrogação, a...
se-me na memória: Q...
dou matar Catarina...
mandou chamar Ca...
seus esbirros?

Interrogação, ag...
desnudada, depois...
escutado as palavras...
Martins, um dos ora...
rante as comemoraçõ...
ja do Dia do Trabalh...
mou Pedro Martins...
cerca de vinte mil m...

da en

A administração d...
Alfabeto-Rádio e Pu...
S.A.R.L., demitiu-se...
são dos trabalhado...
quem se reuniu, na...
do delegado da J.S.F...
Mendonça Carvalho...
tão decidido* que a...
delegada, eleita pel...
nários de Alfabeto...
inteira responsabi...
der de decisão em...
questões relacionad...
actividade radiofóni...
bém se fez concorre...
revisão de todos os...
de despedimento v...
na empresa (proprie...
estúdios da Rádio...
e Rádio Voz de Lisbo...
Os admi-nistrador...

Clube Radiofóni de Portug

Pela comissão dire...
ta pelos trabalhado...
be Radiofónico de P...
divulgado o seguinte...
cado:

«Como complement...
liberações tomadas...
efectuada entre a di...
serviços de Rádio e...
lhadores do C.R.P.,...
feito e divulgado o...
comunicado, faz-se...
da, por terem surgid...
na interpretação de...
que sempre foram...
dos os legítimos inte...
Casa do Pessoal dos...
Civis de Lisboa, cuj...
de propriedade semp...
támos e continuarem...
peitar.

«A esta comissão...
desempenhar as sua...
actividades profissio...
dignidade, sem pr...
dentro do espírito de...
em que actualmente...

Entretanto, foi esc...
los produtores inde...
para os representar...
são, o produtor Marq...

Quem delegou em Carrajola a morte de Catarina?

A manhã nasceu parda e eu tinha apenas doze anos. Mas o dia, jamais se apagou da minha memória. O dia e o grito do povo de Baleizão. O grito, e a repressão, naquela manhã em que enterraram Catarina numa cova do cemitério de Quintos. Porque Catarina Eufémia era de Baleizão, mas Carrajola (o tenente que disparou a bala assassina) e seus pares, acharam por bem arrear para longe o elo-razão dos uivos do Povo ferido.

E depois ao longo dos anos a interrogação, sempre a dupla interrogação, a entranhar-se-me na memória: Quem mandou matar Catarina? Quem mandou chamar Carrajola e seus esbirros?

Interrogação, agora algo desnudada, depois de haver escutado as palavras de Pedro Martins, um dos oradores durante as comemorações em Beja do Dia do Trabalhador. Afirmou Pedro Martins perante cerca de vinte mil manifestan-



Catarina Eufémia

tes, oriundos de todo o Alentejo: Temos que exigir a prisão dos fascistas responsáveis, temos que exigir a prisão de certos governadores civis. Não devemos esquecer que, no caso particular do distrito de Beja, Fernando Nunes Ribeiro, o go-

vernador ora deposto pela Junta de Salvação Nacional, antecipa-se à PIDE de Lisboa, mandando apreender livros antes da sua proibição efectiva. Também não devemos esquecer que se trata de um latifundiário e que foi numa sua propriedade, o Monte Olival, em Baleizão, que foi assassinada Catarina Eufémia. Temos que lutar pela formação de Tribunais Populares para julgamento dos criminosos fascistas, porque só haverá verdadeira justiça quando ela for feita pelo Povo.

Um Tribunal Popular, sim! Não só para quem matou, mas também para quem mandou matar Catarina. Ao caso, quem mandou chamar Carrajola e seus esbirros?

E urgente descobrir o seu nome, desmascarar o seu rosto. E o Povo (em nome de Catarina) quem exige tal acto de Justiça!

MANUEL GERALDO

Demitida a administração da empresa radiofónica "Alfabeta"

A administração da empresa Alfabeta-Rádio e Publicidade, S.A.R.L., demitiu-se, por pressão dos trabalhadores, com quem se reuniu, na presença do delegado da J.S.N., capitão Mendonça Carvalho. Ficou então decidido que a comissão delegada, eleita pelos funcionários de Alfabeta, «ficará com inteira responsabilidade e poder de decisão em todas as questões relacionadas com a actividade radiofónica». Também se fez concordância na revisão de todos os processos de despedimento verificados na empresa (proprietária dos estúdios da Rádio Peninsular e Rádio Voz de Lisboa).

Os administradores acede-

ram igualmente à revisão dos ordenados dos trabalhadores face ao custo de vida.

O comunicado que dá conta dos resultados da reunião informa ainda que «será elabora-

da uma lista com a identificação dos trabalhadores de Alfabeta, para se apurar das suas possíveis ligações com a Pide/DGS e Legião Portuguesa».

Reorganização das actividades do cinema português

Do Sindicato dos Profissionais de Cinema recebemos um documento subscrito pelos membros eleitos pelos ramos de Exibição e Distribuição, e no qual comunicam:

a) A convocação de uma assembleia geral para que os trabalhadores de todos os sectores do cinema português, relativa aos ramos de exibição, distribuição e produção de filmes, possam efectiva e urgentemente participar na elaboração do respectivo projecto de organização que será entregue à comissão «ad hoc» para o cinema, teatro e cultura popular, nomeada pela Junta de Salvação Nacional.

b) Esta assembleia geral será realizada já no próximo domingo, dia 12 pelas 9 e 30, em local a designar, o que será feito através de comunicações a publicar nos jornais diários e a difundir pela rádio.

c) Denunciar como ilegais todos os comunicados que têm vindo a público, emanados por um «Grupo» que se diz representativo de um dos ramos deste sindicato (Produção). Tal «Grupo» não é de facto representativo deste ramo, porque nada se conhece da sua eleição como é indispensável aos restantes ramos.

d) Responsabilizar este mesmo «Grupo» por todos os prejuízos morais e materiais que gravemente se estão a registar e que seriamente lesam os interesses das classes trabalhadoras deste sindicato.

e) Nenhuma assembleia geral que possa ter sido convocada por aquele «Grupo» cuja comunicação incluía a designação de Sindicato dos Profissionais de Cinema tem carácter legal.

f) Somente os membros que subscrevem esta comunicação têm representação legal no Sindicato dos Profissionais de Cinema.

Assim o comunicado: Joaquim Eugénio Paulino Simas; José Lourenço da Silva; Mário Rebelo Gonçalves; Francisco Marques Duarte; Diamantino José Vieira; Ezequiel Alvares da Costa Gabão.

Reunião de auxiliares de limpeza

A fim de serem debatidos problemas de interesse geral para a classe, as auxiliares de limpeza em exercício nas escolas primárias do distrito de Lisboa reúnem-se hoje, pelas 20 horas, no ginásio da Escola Feminina n.º 200, situada na Rua Almada Negreiros, em Olivais Sul.

Durante a reunião será também eleita uma delegação para contactar com a Comissão Provisória encarregada da organização de um sindicato livre dos funcionários públicos.

Clube Radiofónico de Portugal

Pela comissão directiva eleita pelos trabalhadores do Clube Radiofónico de Portugal foi divulgado o seguinte comunicado:

«Como complemento das deliberações tomadas na reunião efectuada entre a direcção dos serviços de Rádio e os trabalhadores do C.R.P., de que foi feito e divulgado o necessário comunicado, faz-se saber ainda, por terem surgido dúvidas na interpretação do mesmo, que sempre foram considerados os legítimos interesses da Casa do Pessoal dos Hospitais Cívicos de Lisboa, cujos direitos de propriedade sempre respeitámos e continuaremos a respeitar.

«A esta comissão interessa desempenhar as suas diversas actividades profissionais com dignidade, sem pressões e dentro do espírito de liberdade em que actualmente vivemos».

Entretanto, foi escolhido pelos produtores independentes, para os representar na comissão, o produtor Marques Vidal.

OS "AGUAVIVA" EM LISBOA



Chegam esta noite a Lisboa os componentes do grupo «Aguaviva», que vêm participar na gravação do próximo programa-TV «No tempo em que você nasceu» e, amanhã e depois, pelas 00 e 15, actuar no palco do Cinema Monumental. Por intermédio do empresário Artur Pereira, deslocam-se a Portugal os famosos da imagem: Carmen Sarabia, Imaculada Sanz, José António Muñoz, Ricardo Duque, Honório Herrera, José Manuel Llanes e Jaime Villate.

ventiladores helicoidais



DE TODOS OS TIPOS PARA TODAS AS APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ENTREGA IMEDIATA

EFACEC Ventilação Industrial

Rua Rodrigo da Fonseca, 76-3.º Telefones 530161 - 563351 LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 706-5.º Telefones 20061 - 28841 PORTO

ESCRITÓRIOS ALUGAM-SE

No Chiado, a estrear, com cerca 75 m2 cada
R. GARRETT, 80

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

LAMY
escreve
poema



Caneta 2000

Caneta 25 P

LAMY

À venda nos bons estabelecimentos

Teatro
Maria
Matos

ÚLTIMOS DIAS

«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»

de Arthur Miller

Todos os dias às 21.45 h
Domingos, às 16.00 horas

HOJE — DESCANSO DA COMPANHIA

M/ 14 anos

Bilhetes à venda

Tel.: 717017



DL/NACIONAL

FINALMENTE!...

A UNIVERDESPORTOS, LDA. DEU UMA VASSOURADA NOS CANCROS DO **BOXE**, VENHA DIA 10 AO PAVILHÃO DOS DESPORTOS, PELAS 21.30 H., PARA ASSISTIR À GRANDE GALA INTERNACIONAL

PROGRAMA

PORTUGAL ESPANHA
SERAFIM BENTO — HERNANDEZ
CARLOS SANTOS — MORALES
CARLOS ALMEIDA — TONY NAVARRO
COSTA RODRIGUES — KID JONHSONN (PANAMA)

Bancadas 60\$00
Cadeiras, 1.ª e 2.ª filas 130\$00
Cadeiras de Ring 100\$00

GRUPO C — 14 ANOS

LOCAIS DE VENDA

— RESTAURADORES — AGÊNCIA ABEPE
— PORTAS SANTO ANTÃO — AGÊNCIA D'ÁVILA
— BILHETEIRAS DO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

CATHERINE SPAAK • JEAN-CLAUDE BRIALY
STEPHANE AUDRAN • ROBERT HOSSEIN • MICHEL SERRAULT
PARA OS QUE GOSTAM DE BOAS HISTÓRIAS POLICIAIS

ESTE É UM FILME SURPREENDENTE!



O ENIGMA DA CADEIRA DE RODAS

UM "SUSPENSE" COMO NÃO SE VÊ HA MUITO TEMPO

UM FILME DE ETIENNE TÉRIER

EASTMANCOLOR

HOJE
ÀS 21.45 HORAS

GRANDE
ESTREIA

MUNDIAL

MUNDIAL FILMES GRUPO B — 10 ANOS

NO PROGRAMA:

SINFONIA A 4 TEMPOS

DOCUMENTÁRIO COLORIDO PRODUZIDO PELA CINEGRA SOBRE O

8.º RALLY TAP

A posição da Sociedade Bíblica

A Sociedade Bíblica, organismo com sede em Lisboa e «ao serviço das Igrejas Evangélicas e da Pátria», tomou posição pública em relação ao momento actual, divulgando um documento em que se afirma, nomeadamente:

A Sociedade Bíblica, dadas as suas características, fundamentalmente espirituais, não tem cor política. Porém, na hora presente não pode deixar de se associar ao espírito renovador e democrático desencadeado pelo Movimento das Forças Armadas Portuguesas.

Estamos vivendo em Portugal, desde 25 de Abril de 1974, momentos inolvidáveis que se inserem na História da nossa Pátria como um dos mais belos cânticos de Liberdade. Mas a liberdade sem responsabilidade é como um vinho capitoso. Que esta liberdade tão querida de todos os portugueses seja compreendida e respeitada, por todos também. Por isso, fazemos votos para que o bom senso, a ordem e a disciplina prevaleçam acima de quaisquer desvarios momentâneos que possam vir a comprometer a boa marcha dos acontecimentos.

Reuniões de trabalhadores

CONTABILISTAS

Realiza-se no próximo dia 11, na Sede do Sindicato dos Bancários de Lisboa, Rua de S. José, 131 pelas 15 e 30 horas uma reunião geral dos Contabilistas Diplomados pelos Institutos Comerciais para tratar dos problemas inerentes à sua organização sindical.

INDÚSTRIAS QUÍMICAS

No próximo Domingo realiza-se às 9 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, uma assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas do Distrito de Lisboa. Assuntos a tratar: 1 — A história do trabalho do nosso Sindicato. 2 — Canções por um cantor negro (Wum-Wum). 3 — Intervalo com uma exposição de fotos sobre o 1.º de

Exonerações

Foi exonerado dos cargos de comandante naval de Moçambique e director provincial dos Serviços de Marinha o contra-almirante José da Cruz Moura da Fonseca.

O capitão-de-mar-e-guerra de administração naval Alfredo de Oliveira foi exonerado a seu pedido do cargo de delegado do Governo junto da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos.



FRANCO FRANCHI
Castigador, irresistível, cruel e explosivo em

O AFILHADO DO PADRINHO

O «padrinho» ao lado dele era um verdadeiro

ZERO

A ESQUERDA!

Laura Belli
Carla Romanelli
Gero Urzi

NA MAIS
EXPLOSIVA
E ALEGRE
SÁTIRA
DE TODOS OS
TEMPOS!

Realização de
Mariano Laurenti
Colorido

HOJE

RETUMBANTE
ESTREIA

POLITEAMA

MUNDIAL FILMES — GRUPO C-14 ANOS

Comunicado dos trabalhadores da Sociedade Nacional de Tipografia

A comissão representativa do conjunto dos trabalhadores da Sociedade Nacional de Tipografia, eleita em reunião geral cuja convocação foi amplamente divulgada, deliberou publicar o seguinte comunicado:

«A reunião geral dos trabalhadores da S.N.T. (propriedária das publicações «O Século», «Século Ilustrado», «Cinéfilo», «Modas e Bordados» e «Vida Mundial»), votou uma série de moções de alcance geral destinadas a impor um controlo democrático dos trabalhadores sobre as suas condições de trabalho. Foram além disso denunciadas na mesma RG situações escandalosas. Por fim, a RG votou que um breve mas completo relato da reunião fosse publicado na edição de «O Século» de 8 de Maio de 1974. O documento, porém, não foi senão parcialmente publicado, além do mais apagadamente e censurado nos seus pontos principais. Isto deve-se essencialmente a uma manobra da administração que logrou apanhar a tipografia desprevinda quanto aos seus reais intuitos.

Em nome dos trabalhadores da empresa que tentam, neste momento, encontrar uma forma de resposta, estando para esse efeito convocada uma nova RG para hoje, dia 9, às 19 horas, no recinto da antiga sala de desenhos, esta comissão apela para

a vigilância de todos os trabalhadores e nomeadamente invoca a solidariedade dos que trabalham em empresas ligadas à Informação. A ordem de trabalhos é a seguinte: 1. Informações; a) atitudes divisionistas tomadas pela administração e seus representantes; b) atitude tomada pela tipografia da noite e pela redacção do jornal «O Século»; c) audição das razões a apresentar pela tipografia da noite e pela redacção do referido jornal. 2. Atitudes a tomar perante: a) a actuação da administração; b) a actuação da tipografia da noite e da redacção de «O Século».

Entretanto, podemos acrescentar que o nosso camarada de Imprensa, João Carreira Bom, há anos a trabalhar no «O Século», apresentou a sua demissão do conselho de redacção, há três dias eleita pelos jornalistas daquele matutino com o fim de fiscalizar o cumprimento das normas estabelecidas em reunião de redacção, normas que incluíam a liberdade de informação e a abolição da censura. O nosso camarada João Carreira Bom alegou divergências com alguns dos restantes membros do conselho que, além dele, era constituído pelos redactores Adelino Tavares da Silva, Jorge Feio, Joaquim Benito e Roby Amorim.

Impedida uma reunião no Instituto de Oncologia

Várias centenas de empregados do Instituto Português de Oncologia enviaram ao delegado da Junta de Salvação Nacional no Ministério da Educação Nacional im abaixo-assinado protestando contra o facto de lhes ter sido impedida uma reunião nas instalações do Instituto, mesmo encontrando-se todos eles em horas de folga. A proibição foi feita pelo administrador sr. Joaquim da Silveira Botelho e ocorreu em 6 de Maio às 16 e 45. Aquele administrador não atendeu às explicações dos funcionários que disseram estar todos fora dos seus horários de trabalho. O administrador exigiu que se fechasse a porta da sala onde decorria a reunião dizendo que esta só seria permitida depois das 17 e 30. Na exposição enviada ao delegado da J.S.N. os trabalhadores do Instituto perguntam: «Como um dos turnos de trabalhadores termina o seu dia às 16 horas, perguntamos se para defendermos os nossos direitos teremos que prejudicar as nossas vidas privadas em hora e

meia de inactividade». Os trabalhadores pedem que os factos relatados sejam objecto de averiguação para se tomarem providências. «Não queremos sentir-nos ultrajados quanto ao exercício dos legítimos direitos que acabam de nos ser restituídos» acrescentaram no documento entregue ao delegado da J.S.N.

CANTO LIVRE NO S. LUIS

No espectáculo Canto Livre que se realiza amanhã às 21 e 30 no Teatro Nacional de S. Luís, por iniciativa da Emissora Nacional, estarão presentes os interpretes José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Fausto Barata Moura, Carlos Paredes, Vitorino, José Jorge Letria e Francisco Fanhais. Espera-se ainda, a presença de Manuel Alegre.

CINEMA CASTIL

6.ªs FEIRAS
às 00.30 H

ANTE-ESTREIAS
DE FILMES
DE ALTA
QUALIDADE

Residência

Ao jardim ainda não chegado o leitor: no último Vicente, morador parte da tarde. Os adultos não nos parecem. Mas, na hora de serem inopinadamente Grande surpresa o hábito. E um que a Câmara pequenos frequentar a hora do lanche quer não São ordens. B filhos não só dele: comeram que vão merenda mantêm-se mania de pôr não têm merenda, por isso coisa, qualquer go que podem os pais, fugindo choro.

São processos. Mas são importantes todos os resquícios, perdurando. Deixem as de acordo com em matéria de

Em nos Gr

A comissão União de Grémios de Lisboa, organizada apresenta cerca de merciantes do distrito de Lisboa, apresentou à Junta de S. Luís, na pessoa de Galvão de Melo, um documento que comunica a situação e o processo que foi feita. A comissão grada pelos srs. Campos P. Alves, F. da Silva, Lopes, Manuel Piedade de trabalho, Manuel Monteiro, Manuel Ribeiro da Costa, António Costa e Pedro Negro Feist.

Economia

Já pensou que Nas inúmeras despesas mais úteis e No tempo constantes?



FILMES CASTELLO LOPES (90) apresenta

O filme de
ALAIN RESNAIS

Hiroshima meu amor

(Hiroshima mon amour)

a sua mais bela história!

EMMANUELE RIVA • EIJU OKADA • BERNARD FRESSON

GRUPO D — 18 ANOS

3.ª
SEMANA
LONDRES

do lores acional fia

cia de todos os traba-
e nomeadamente inva-
riedade dos que tra-
em empresas ligadas à
ão. A ordem de traba-
a seguinte: 1. Infor-
a) atitudes divisionistas
pela administração e
representantes; b) atitude
pela tipografia da noite
edacção do jornal «O
c) audição das razões
ntar pela tipografia da
ela redacção do referi-
l. 2. Atitudes a tomar
a) a actuação da admi-
; b) a actuação da tipo-
noite e da redacção
culo.»

anto, podemos acres-
e o nosso camarada de
João Carreira Bom,
trabalhar no «O Sécu-
sentou a sua demissão
ho de redacção, há três
a pelos jornalistas da-
tutino com o fim de
o cumprimento das
estabelecidas em reu-
redacção, normas que
a liberdade de infor-
a abolição da censura.
camarada João Carrei-
alegou divergências
ns dos restantes mem-
oncelho que, além dele,
ruído pelos redactores
Tavares da Silva, Jorge
aquim Benito e Roby

Reunião cologia

actividade».
alhadores pedem que
relatados sejam objecto
ação para se tomarem
ias. «Não queremos
ultrajados quanto ao
dos legítimos direitos
am de nos ser resti-
rescentaram no docu-
regue ao delegado da

CANTO LIVRE NO S. LUIS

ectáculo Canto Livre
aliza amanhã às 21
eatro Nacional de S.
iniciativa da Emissora
estarão presentes os
s José Afonso, Adria-
a de Oliveira, Fausto
pura, Carlos Paredes,
José Jorge Letria e
Fanhais. Espera-se
presença de Manuel

CINEMA CASTIL

FEIRAS
00.30 H

TE-ESTREIAS
DE FILMES
DE ALTA
QUALIDADE

Resíduos do fascismo que urge apagar

Ao jardim infantil do Parque do Bonfim, em Setúbal, ainda não chegaram os ventos da renovação. Ora veja o leitor: no último domingo, a sr.^a D. Maria de Lurdes Vicente, moradora na zona de Lisboa, passou ali uma parte da tarde com seus dois filhos de tenra idade. Os adultos não podem entrar no jardim infantil, o que não nos parece estar mal: lá dentro há três vigilantes. Mas, na hora da merenda, as dezenas de crianças receberam inopinadamente a ordem de «formar» e «sentar». Grande surpresa entre as pessoas que não conheciam o hábito. E uma espécie de simpática expectativa: seria que a Câmara tinha por hábito oferecer o lanche aos pequenos frequentadores do jardim? Nada disso: chegou a hora do lanche, toda a gente miúda se senta. Quer tenha quer não tenha comida ou vontade de merendar. São ordens. Bem protestaram algumas mães que seus filhos não só não traziam lanche como não precisavam dele: comeram tarde. E nada têm a ver com as crianças que vão merendar. E vice-versa. São ordens. As vigilantes mantêm-se firmes, comentando que agora «há a mania de pôr tudo abaixo». Entretanto, as crianças que não têm merenda podem ser traumatizadas, na sua inocência, por esse facto; ou sentem que se passa qualquer coisa, qualquer imposição absurda, incompreensível: logo que podem libertar-se da «formatura», correm para os pais, fugindo da prisão inesperada, explodindo em choro.

São processos aparentemente sem importância. Mas são importantes numa fase em que é preciso apagar todos os resquícios de fascismo que, durante muito tempo, perduraram se não estivermos atentos.

Deixem às crianças a liberdade de brincar e comer de acordo com a razão. O absurdo é péssimo costume em matéria de educação para a liberdade.

A. P. da S.

Eleições livres nos Grêmios de Lojistas

A comissão directiva da União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, organismo que representa cerca de 13 mil comerciantes do distrito, entregou à Junta de Salvação Nacional, na pessoa do general Galvão de Melo, um ofício em que comunica a sua constituição e o processo legal por que foi feita. A comissão é integrada pelos srs. António José Campos P. Alves Barata, Carlos F. da Silva Lopes Barbosa, Manuel Piedade da Costa Carvalho, Manuel David Ferreira Monteiro, Manuel Pinheiro J. Ribeiro da Costa, Pedro António Costa e Pedro José del Negro Feist.

No ofício, em que se manifesta adesão ao programa da Junta, exprime-se o propósito de efectuar, tão cedo quanto possível, eleições livres de novos corpos gerentes.

Por outro lado, o Grémio resolveu submeter à Junta ou aos seus representantes nos Ministérios do Trabalho e da Economia «alguns dos problemas, apenas os mais relevantes, que atingem os seus associados, perturbam a sua normal actividade e que, a despeito da legislação não revogada e afectando a vida económica do País, poderão prejudicar os patrióticos propósitos dos governantes».

Dr.ª Adelaide Sequeira
Médica

SIM. O PAI FEZ UM SEGURO DE VIDA ATLAS DE VALOR PROGRESSIVO

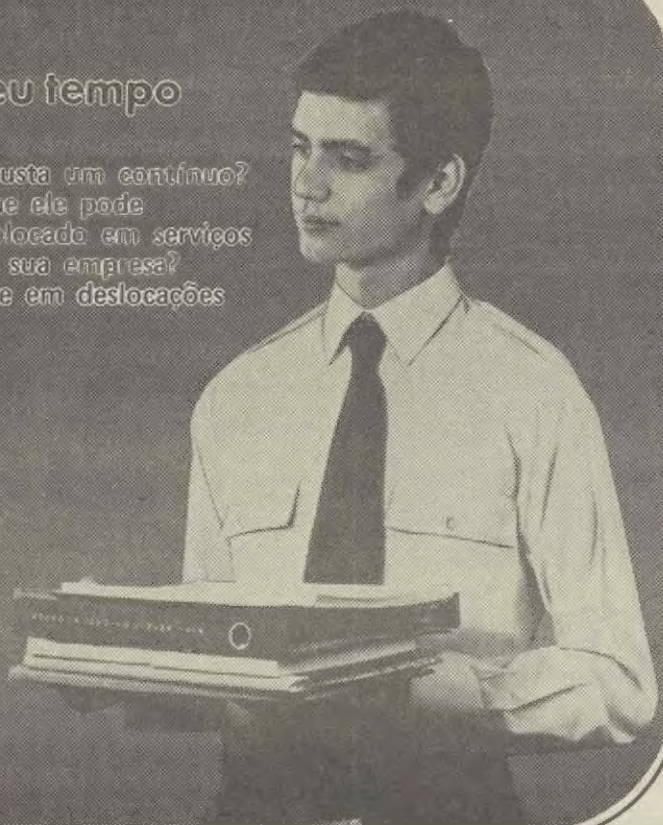
Assure hoje o amanhã dos seus. A ATLAS dispõe do Seguro de Vida de Valor Progressivo que é simples de fazer e fácil de pagar. Com reduzida contribuição do seu orçamento, garante-vos um capital a actualizar progressivamente que resiste, de certo modo, à desvalorização da moeda. E ainda, pode descontar os respectivos gastos nos rendimentos colectáveis. Num dado momento do futuro os beneficiários receberão o valor seguro actualizado que poderá permitir aos seus filhos defenderem-se a sério e ganhar um lugar de destaque na vida. Não se sabe o dia de amanhã. Seja qual for a sua preocupação com o futuro, venha falar connosco. A ATLAS pode-lhe estudar uma solução própria e em qualquer ramo de seguros.

CONTACTE-NOS.

seguro de vida de valor progressivo
ATLAS
o seguro que vale no futuro

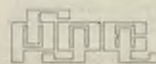
Economize o seu tempo

Já pensou quanto lhe custa um contínuo? Nas inúmeras tarefas que ele pode desempenhar quando colocado em serviços mais úteis e rentáveis à sua empresa? No tempo que ele perde em deslocações constantes?



Dê-lhe uma nova dimensão

Pois com o **doc-trainer** a sua empresa terá outra dimensão. O transporte selectivo de documentos por banda, é rápido, cómodo, seguro, e leva-lhe os documentos à pessoa seleccionada, sem o perigo de extravio; ele representa uma economia máxima na sua empresa.



PROJEL — Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 Telef. 53 01 22/3 — LISBOA

DL/NACIONAL

A LIQUIDAÇÃO DA D.G.S.

Antigos presos políticos recebem valores confiscados

Entre as 14 e 30 e as 16 horas de ontem, a Tesouraria da ex-Pide/DGS tinha entregue 127 000 escudos aos muitos presos políticos que ali compareceram. Trata-se das quantias que lhes foram apreendidas na altura da prisão. A entrega aos donos está a ser superintendida por uma Comissão Administrativa de Liquidação da Tesouraria da ex-Pide, e constituída pelos comandantes Augusto dos Santos e Alves de Jesus e tenente Monsanto de Campos.

«Sou membro da L.U.A.R.» — diz-nos um dos presentes — «e fui preso em 22 de Novembro. Confiscaram-me a pistola e o dinheiro que tinha comigo. Venho receber dinheiro e pistola para entregar à organização».

Debruçado no «guichet», estava também Palma Inácio. Levantou cerca de sete contos, que era o que trazia na altura da prisão. Diz-nos: «Há dinheiro da L.U.A.R. apanhado pela Pide que ainda não foi entregue. Sê-lo-á mais tarde. As outras organizações receberão também o que lhes pertence».

Mas nem só dinheiro levou ao n.º 8 da António Maria Cardoso os ex-presos políticos. Foram ali reclamados carros apreendidos, objectos pessoais, resultados, enfim de inúmeras buscas. Gregório Guinot, de 55 anos, militante do P.C.P. (para onde entrou em 1943) é um deles: «Não venho buscar dinheiro porque o não tinha quando me prenderam. Levaram-me, no entanto, uma biblioteca, discos, um gravador e mais coisas, avaliadas em cerca de 20 contos que cá hei-de vir buscar mais tarde».

E houve, até, quem viesse reclamar um marido e um pai. Uma mãe, acompanhada pela filha, esteve também lá, tentando obter informações do seu marido, Aníbal Baptista, oficial da Marinha Mercante.

HÁ DEZ ANOS / MORTO OU VIVO?

A filha, dominando melhor as suas emoções, contou-nos: «Viemos cá para saber o que aconteceu ao meu pai. Não sa-

nham receber os ordenados — funcionários administrativos da ex-DGS ou familiares dos agentes que estão presos ou se entregaram.

«Não serão pagos os vencimentos aos agentes que andam à solta. Se pagamos aos pides que estão presos é para não prejudicar as suas famílias. Não vamos tratar os pides como eles faziam aos

Falando com um membro da comissão encarregada das liquidações ontem começadas, foi-nos explicado o processo de devolução dos dinheiros dos antigos presos: «Esta distribuição foi facilitada pela existência de um registo próprio, numerado, das quantias apreendidas aos prisioneiros. Apenas estamos a fazer entregas de numerário. Quanto



bemos se está vivo, se está morto. Há 10 anos que desapareceu quando andava embarcado no navio «Borba», da Sociedade Geral, onde foi preso pela Pide. Nessa altura, veio a nossa casa um homem da Pide, dizendo que o meu pai se encontrava muito mal no navio. A partir daí nunca mais soubemos nada. Só há pouco tempo, uma fulana da Legião nos disse que estaria preso no Forte de Luanda.

A esperança das duas mulheres foi entregue a um oficial das Forças que ocupam a sede da ex-DGS. As investigações começaram com um telefonema para Luanda.

A tesouraria foi também ocupada pela bicha: dos que vi-

presos políticos. A esses cães, nós decidimos tratá-los como pessoas — diz-nos um oficial.

De momento, funcionam alguns serviços administrativos da extinta corporação (passaportes, serviços de pessoal e Interpol, nomeadamente).

aos objectos, não sabemos ainda como se processará a devolução».

O total dos gastos da Pide/DGS em remunerações era, por mês apenas, de 6500 contos, em números redondos.

CASA DO POVO ASSALTADA

Foi assaltada a sede da Casa do Povo de Maiorca (Figueira da Foz) por desconhecidos que, segundo levam a crer as primeiras investi-

gações terão tido como móbil o desvio ou inutilização de documentos daquela organismo corporativo.

AS TRÊS AUTORAS DAS "NOVAS CARTAS" E O MOMENTO POLÍTICO

Teve larga repercussão o desfecho do caso das Novas Cartas Portuguesas, com a sentença que absolveu as escritoras Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa de uma acusação de «ofensas à moral pública», levantada contra elas pelo ex-director-geral da Informação.

Terminado o julgamento, as escritoras prestaram declarações à reportagem do Diário de Lisboa. A parte publicamos uma das páginas mais significativas do livro até agora proibido.

rou a expressão de uma «minicélula democrática das massas».

MARIA ISABEL BARRENO

«Eu estive na rua sempre, desde o 25 de Abril. Há tempos já que ganhava consciência do meu corte com o País em que vivia: isso acabou. Fui para a rua e senti a possibilidade aberta de as pessoas se exprimirem, falarem, reagirem, mostrarem o que estava escondido. Eu era um elemento das massas e estava a ver as coisas como as outras pessoas. É uma alteração da vida, para um intelectual como eu».

Isabel Barreno enunciava a sua reacção de escritora aos acontecimentos em que participou nos últimos dias. Parece-lhe agora «urgente uma tomada de consciência das mulheres em relação à situação presente, para que possamos tomar posições que se tornem irreversíveis. E preciso começar desde já». A autora, como algumas outras intelectuais, está empenhada no Movimento anunciado por Teresa Horta.

As «Novas Cartas» poderiam ser escritas outra vez? «Não, certamente, embora não houvesse em nós alterações de fundo quanto à perspectiva. Mas a circunstância histórica mudou, o livro seria outro».

UMA PÁGINA UMA CARTA

«E pergunto-me, e disse já falei, se a guerrilha que junto dos seus irmãos, nessa altura em que é guerrilha, e não produtora de filhos, nesse seu renascimento de sangue, se é guerrilha sem angústias de futuro e junto de seus verdadeiros irmãos, ou se nestes presente ainda a raiz da traição, no diálogo da luta presente e na cidade futura; qual o sentimento da liberdade, ou da sobrevivência, por que luta, se continuar a ser sexo de segunda ordem, à sombra da cultura do Homem, com letra grande, obrigada a serviços de manutenção do homem, último receptor de frustrações do homem, para quem o próprio erotismo, sua fictícia bandeira de libertinagem, é agressão à mulher. E tudo isto respondo a quem diz que o problema da mulher é pequeno-burguês, de seiva burguesa, esquecidos de que a burguesia se instalou no chão já feito do suor de mulher, e a ti, quando dizes «o sinal posto brando e alto entre as coisas não deve levantar-se contra nada». É bonito jogarmos com palavras e conceitos — e aí assim aí temos nosso refúgio de mulheres burguesas — mas será duro jogarmos com a pele dos outros. Se resistente é a economia e a política — depois dos capitalistas, dos colonizadores e dos socialistas, têm vindo todos os neo e revisionismos, e enquanto não houver máquina de fazer filhos é a mulher quem os faz, e o problema não será só de capataz ou patrão, mas o de uma sociedade ser também construída a partir disto, do significado do trabalho e de quem o faz — se resistente é a economia e a política, mais é tudo o que as sustém».

(Novas Cartas Portuguesas — Terceira Carta IV).

TERESA HORTA

«Enquanto pessoas, as mulheres sofriam duas ditaduras, a fascista e a do homem. Foi vencida a fascista. Resta-nos vencer a do homem», proclamou Maria Teresa Horta à saída do julgamento.

A poesia, cujas teses têm sido largamente criticadas e comentadas na imprensa, anunciou a criação de um «Movimento da Libertação da Mulher» em Portugal. «O Movimento terá de conter-se, inicialmente, na luta ideológica. A sua principal reivindicação de momento é pelo aborto livre», acrescentou.

O Movimento estará em contacto com os seus congéneres franceses, ingleses e americanos. Apreciando o julgamento, Teresa Horta disse que «pela primeira vez no mundo as mulheres se uniram por uma causa comum: a primeira causa internacional feminina».

A moral vigente mudará com a nova ordem democrática? «Enquanto os conceitos morais forem estabelecidos pelo homem colidirão necessariamente com os das mulheres», respondeu a escritora.

MARIA VELHO DA COSTA

«Num país como este em que as relações opressor-oprimido se põem em termos económicos e com diferenciações radicais, o que possa existir de relações opressor-oprimido nas relações entre homem e mulher, não é, para mim, da ordem do prioritário», afirmou Maria Velho da Costa, demarcando-se das concepções feministas defendidas por Teresa Horta.

As relações de poder e da vida política que se observam e se prevêem poderão determinar a instalação de uma nova moral dominante? «A moral que aí vem poderá reprimir determinados actos de espontaneidade das massas, e por aí será criticável», respondeu a escritora. «A necessidade de acção está a impôr-se mais do que esperaria a minha decisão de reflectir», disse ainda, descrevendo a sua vivência dos dias que se seguiram ao 25 de Abril.

«O principal perigo que o escritor corre agora é o de não se saber inserir sem oportunismos na dialéctica viva entre a espontaneidade das massas e a consciência e reflexão», afirmou Maria Velho da Costa.

«Claro que houve uma autocensura em nós, quando escrevemos as Novas Cartas Portuguesas. Não, já não escrevamos agora o mesmo livro», concluiu a escritora, que o conside-

O Castelo de...
brigada da P.S.P.
guarda aquela a
los de história.
após a tomada
uma divisão ins
Junta de Salvaç
entrada ao públi
tal situação? Não

Debruçado sobre
o Castelo tornou-se o
envolvimento do tu
Portugal, ponto obrig
visita para quem quis
ger uma certa visão d

O Castelo, enquadr
bairro popular de ger
de (trabalhadores da
embarcações), é fon
gria para os morad
ruas estreitas. Crianç
livremente, pares de

A
a um

Dinamizar o trabalh
zativo a nível interno
e preparar, até dia 1
vembro, a realizaç
eleições para eleiçã
gentes da Associaçã
démica são duas d
propostas aprovadas
nos da Faculdade de
Lisboa em reuniões g
lizadas nos dias 6 e
mês.

Ainda no que respe
tão democrática (prov
Faculdade, os estudan
varam, também, que
lecimento passe a s
paritariamente, send
nos encarregados de
fas simples mandata
decisões tomadas en
geral de alunos (rga).
são (provisória) Par
Gestão será constitu
seis professores, seis
tes e um funcionário.
dantes estarão suge
trole permanente dos
os seus cargos poder
vogados em r.g.a.. Fo
deliberado, entre out
sões, que a direcção
os serviços sociais p
os estudantes em l
numérica de represen
de Faculdades.

No que toca ao actu
namento da vida esco
meira decisão dos a
de suspender tempo
(enquanto for julgad
sário) as actividades
habituais (exames fre

BUCARES

viagens especiais p
TRATAMENTO GERI
PARTIDAS: 12/5, 9/6, 14/7
15 DIAS 19.8
(TUDO INCLUIDO)

ORGANIZAÇÃO EXCLU
abre

fundada em 19
LISBOA: Av. da Liberdade, 180 • Te
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Te
COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Tel



PARIS TOUR

Viagens acompanhadas
Partidas: Julho 27
Agosto 3 - 10 - 17 - 24
Preços desde 3.990\$00
Mais um programa da
nossa Organização

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Rua Rosa Araújo, 2 - Tel. 536971 - LISBOA

Meliá
na sua rota pelo mundo



viagens apolo 74

EM AVIÃO
MADEIRA 8/15 dias desde 2.900\$00
MAIORCA 8/15 dias desde 3.240\$00
CANARIAS 8/15 dias desde 3.320\$00
EM AUTOCARRO
PRAIAS DO MEDITERRÂNEO
8/15 dias desde 2.290\$00
NO SEU CARRO
BENIDORM 8 dias desde 525\$00
TORREMOLINOS 8 dias desde 1.770\$00



LONDRES 8/15 dias
desde 2.990\$00
LONDRES
E ESCÓCIA 8 dias
desde 6.230\$00
(Viagens em avião)

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa

Braamcamp, 11/ Telef. 563401/ Lisboa



ORAS ARTAS" OLÍTICO

pressão de uma «mi-
democrática das mas-

ARIA ISABEL
BARRENO

rive na rua sempre,
de Abril. Há tempos
nhava consciência do
com o País em que
acabou. Fui para a
a possibilidade aber-
ssuas se exprimirem.
agirem, mostrarem o
a escondido. Eu era
nto das massas e esta-
as coisas como as ou-
as. É uma alteração
ara um intelectual co-

Barreno enunciava a
ão de escritora aos
entos em que partici-
últimos dias. Pare-
ra «urgente uma to-
nsciência das mulhe-
lção à situação pre-
que possamos tomar
que se tornem irre-
E preciso começar
A autora, como algu-
s intelectuais, está em-
mo Movimento anun-
Teresa Horta.

vas Cartas» poderiam
as outra vez? «Não,
e, embora não houves-
alterações de fundo
perspectiva. Mas a cir-
histórica mudou, o
outro».

MA PÁGINA
MA CARTA

nto-me, e disso já fa-
uerilheira que junto
ãos, nessa altura em
rilha, e não produ-
os, nesse seu renasci-
angue, se é guerrilhei-
stias de futuro e jun-
verdadeiros irmãos, ou
ressente ainda a raiz
no diálogo da luta
na cidade futura;
timento da liberdade,
evência, por que lu-
tinuar a ser sexo de
rdem, à sombra da
Homem, com letra
brigada a serviços da
o do homem, último
e frustrações do ho-
quem o próprio ero-
fictícia bandeira de
m, é agressão à mu-
ndo isto respondo a
que o problema da
pequeno-burguês, de
guesa, esquecidos de
guesia se instalou no
to do suor de mulher,
ando dizes «o sinal
do alto entre as co-
ve levantar-se contra
bonito jogarmos com
conceitos e assim
osso refúgio de mu-
guesas — mas será
mos com a pele dos
resistente é a econo-
política — depois dos
s, dos colonismos e
smos, têm vindo to-
o e revisionismos, e
ão é a mulher quem
o problema não será
ataz ou padrão, mas
sociedade ser também
a partir disto, do sig-
o trabalho e de quem
resistente é a econo-
política, mais é tudo
stem.»

s Portuguesas — Tercei-

Quem "toma" o Castelo de S. Jorge?

O Castelo de S. Jorge continua encerrado. Uma brigada da P.S.P. destacada pela Câmara Municipal guarda aquela antiga fortaleza que comporta séculos de história. Depois do golpe de 25 de Abril, após a tomada da Legião Portuguesa que tinha uma divisão instalada numa parte do Castelo, a Junta de Salvação Nacional decidiu vedar a sua entrada ao público. Por quanto tempo se irá manter tal situação? Não se sabe nada de concreto...

Debruçado sobre a cidade, o Castelo tornou-se com o desenvolvimento do turismo em Portugal, ponto obrigatório de visita para quem quiser abranger uma certa visão de Lisboa.

O Castelo, enquadrado num bairro popular de gente humilde (trabalhadores da estiva e embarcadícios), é fonte de alegria para os moradores das ruas estreitas. Crianças correm livremente, pares de namora-

dos beijam-se nos recantos arborizados, donas de casa fazem tranquilamente «tricot» e velhinhos reformados dormitam ao sol como se o tempo tivesse parado há muito para eles.

Agora, os turistas que chegam diariamente aos portões do Castelo partem desapontados. E os comerciantes das lojas de artesanato e dos restaurantes abertos, nas ime-

dições, esses, queixam-se porque se sentem prejudicados no negócio.

Eduardo, empregado de uma casa comercial, afirmou:

«Para nós faz muita diferença que o Castelo esteja fechado. O turista aparece aqui e volta para trás. Alguns nem descem dos autocarros. Dantes sempre compravam qualquer lembrança e bebiam vinho do Porto. Evidentemente que morrendo o Castelo morre o comércio. Os comerciantes aqui da zona já se reuniram e enviaram uma carta à Junta de Salvação Nacional pedindo que o Castelo abra rapidamente. Mas por enquanto ainda recebemos resposta».

Durante o curto espaço de tempo em que permanecemos no Largo do Castelo vimos uma



Um grupo de turistas é impedido de entrar no castelo.

excursão de americanos conduzida por uma guia, que quando verificou a impossibilidade da visita se retirou imediatamente. Vimos também vários turistas isolados transportando-se em táxis. E a atitude foi a mesma: não manifestaram o mínimo interesse pelas lojas de artesanato.

A propósito, José Joaquim, caixeiro de uma casa de «souvenirs», bebidas e petiscos, disse:

«O Castelo é um ponto muito bonito. Desde que está fecha-

do o turista parte desmoralizado e perde a vontade de fazer compras ou beber um copo de vinho «rosé» como acontecia frequentemente aqui nesta casa. Por outro lado, mesmo as pessoas do bairro gostavam de ir apanhar sol para o Castelo...»

Um motorista de táxi que trabalha habitualmente com agências turísticas também, antes de fazer marcha atrás com um casal de ingleses, nos declarou:

Eu, esta semana, já vim aqui

três ou quatro vezes sempre na esperança de que o Castelo estivesse aberto...

Depois, à laia de confidência, na qual sobressaía um certo orgulho, acrescentou: «Sabe, estou muito batido com turistas. Até transporte a Ava Gardner...»

Perante esta conjuntura perguntamos porque não volta o Castelo de S. Jorge à normalidade: franquear as portas aos seus visitantes. Será por uma questão burocrática ou por medidas de segurança?

FACULDADE DE LETRAS:

A gestão competirá a uma comissão paritária

Dinamizar o trabalho organizativo a nível interno de cursos e preparar, até dia 15 de Novembro, a realização de eleições para eleição dos dirigentes da Associação Académica são duas das muitas propostas aprovadas pelos alunos da Faculdade de Letras de Lisboa em reuniões gerais, realizadas nos dias 6 e 7 deste mês.

Ainda no que respeita à gestão democrática (provisória) da Faculdade, os estudantes aprovaram, também, que o estabelecimento passe a ser gerido paritariamente, sendo os alunos encarregados de tais tarefas simples mandatários das decisões tomadas em reunião geral de alunos (rga). A Comissão (provisória) Paritária de Gestão será constituída por seis professores, seis estudantes e um funcionário. Tais estudantes estarão sujeitos a controlo permanente dos alunos e os seus cargos poderão ser revogados em r.g.a.. Foi também deliberado, entre outras decisões, que a direcção de todos os serviços sociais passe para os estudantes em igualdade numérica de representatividade de Faculdades.

No que toca ao actual funcionamento da vida escolar a primeira decisão dos alunos foi de suspender temporariamente (enquanto for julgado necessário) as actividades escolares habituais (exames frequências,

etc.) «por se considerar prioritário o empenhamento de todos os alunos nas tarefas de reestruturação e reorganização global da Escola nos seus diversos aspectos de gestão, administrativos, pedagógicos e de criação de estruturas associativas». A formalidade da tese-dissertação de licenciatura foi igualmente abolida, bem como o curso de Pedagógicas — «um amontoado de paleo reaccionários». Deverá ser convocada uma nova r.g.a. «para discussão da eventual substituição do curso de pedagógicas». A terminar, foi ainda decretado:

- a) «a abolição definitiva das aulas neste ano lectivo;
- b) abolição das segundas frequências dispensando os alunos com uma única informação avaliada em 10 valores ou mais (dispensa de exame oral com 10 valores igualmente);
- c) todos os alunos (ordinários, voluntários e reintegrados) que não possuam qualquer informação ou queiram voluntariamente sujeitar-se a exames para melhoria de nota, prestarão provas exclusivamente na base da matéria afixada para primeira frequência;
- d) que os exames em caso algum se iniciem antes de 15 de Junho.

EXPULSÕES

Os estudantes de Letras de-

cidaram, igualmente, velar pelo saneamento, indispensável, da vida da sua escola. Assim, decidiram a demissão imediata dos continuos Ferreira, Carvalho e Barros que «deram provas sobejas da sua ligação com a sinistra polícia secreta, denunciando estudantes e contra eles depondo e testemunhando em processos disciplinares». A sua presença na Faculdade não será de nenhum modo, aceite.

Quanto aos professores, «por se terem destacado particularmente na execução das medidas concretas de carácter fascista a nível pedagógico e disciplinar, os alunos aprovaram a expulsão imediata dos seguintes: professores Veríssimo Serrão, Borges de Macedo, Gonçalves Rodrigues, Borges Nunes e licenciado Simões Serra. Os alunos convidam ainda todos os professores afastados da escola por motivos políticos a participarem nos seus trabalhos de democratização radical e reorganização da Faculdade e exigem a sua imediata reintegração.

A última das moções aprovadas declara que «os alunos não aceitam que o ex-ministro do governo fascista, Veiga Simão: seja incluído no Governo Provisório; exerça funções docentes ou quaisquer outras dentro do M.E.N.»

MONUMENTO AO PRISIONEIRO POLÍTICO DESCONHECIDO

A Sociedade Nacional de Belas Artes está a promover a realização de um monumento ao prisioneiro político desconhecido, segundo um projecto da autoria do escultor Jorge Vieira. A obra foi concebida em 1953, com vista a participar numa exposição internacional subordinada a esse tema.

Por outro lado, a S.N.B.A. vai tentar editar cartazes ou «posters» dedicados ao actual momento de libertação. Os projectos devem ser entregues na sede, Rua Barata Salgueiro, 36, até ao próximo dia 17, às 18 horas. Os artistas concorrentes deverão reunir-se no domingo seguinte, para escolherem por votação os trabalhos que mereçam ser editados.

Entretanto, hoje, às 21 e 30,

realiza-se, na sede da Sociedade, uma reunião livre de todas as pessoas interessadas em estudar as possibilidades de criação de um Sindicato dos Trabalhadores de Artes Plásticas.

A SITUAÇÃO NA ESCOLA DE BELAS-ARTES

Nun comunicado que recebemos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, informa-se ter sido criada uma comissão directiva provisória (eleita em assembleia de professores e assistentes), «atendendo à complexidade dos problemas que afectam neste momento os cursos».

Por outro lado, constituiram-se grupos de trabalho ao

nível departamental (Pintura, Escultura e Arquitectura) que iniciaram o estudo das condições de funcionamento da Escola no presente ano lectivo e sua reestruturação futura.

APARTAMENTOS
ALGARVE
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1940
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 11/2

BUCARESTE
viagens especiais para
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 12/5, 9/6, 14/7, 11/8 e 15/9
15 DIAS 19.880\$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1940
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 11/2

AS JOÍAS E AS PRATAS DA
Ourivesaria da
GUIA
... GARANTIA DE PROBIIDADE
E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-8
(Edifício do Hotel Mundial)

OS RESULTADOS ESCOLARES SÃO SURPREENDENTES SE TOMAR
BIO-STRATH®
Proporciona um equilíbrio intelectual e físico
Produto SUIÇO à base de leveduras plasmolisadas e plantas
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:
CREFAR — REPRESENTAÇÕES, LDA •
a Venda nas Farmácias

DIÁRIO NACIONAL

Por que ficou retido o capitão Peralta?

Apesar de amnistiado pela Junta de Salvação Nacional, continuava esta manhã abusivamente detido na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, não se confirmando que seria libertado ainda hoje (conforme se chegou a prever) o capitão cubano Peralta, preso em 1971 na Guiné pelas tropas portuguesas.

A sua retenção contraria o acórdão de 3 do corrente do 1.º Tribunal Militar Territorial, que declarou estar o oficial cubano abrangido pela amnistia decretada pela Junta e ordenou a sua imediata restituição à liberdade.

Uma cópia deste acórdão foi ontem apresentada à Junta pelo advogado Manuel João da Palma Carlos, que ali se dirigiu acompanhado do encarregado dos Negócios de Cuba. O dr. Palma Carlos pediu que fossem tomadas imediatas providências para a libertação do prisioneiro. Este advogado encontra-se disposto a pedir procedimento criminal por retenção ilegal de preso, crime previsto no código Penal, se o capitão Peralta não for libertado.

A acusação será dirigida contra o Chefe do Estado-Maior da Região Militar de Lisboa, comandante Reimão Nogueira, que, tendo re-

cebido uma cópia do acórdão de 3 de Maio, enviada no próprio dia em que o tribunal decidiu aplicar a amnistia ao capitão Peralta, não executou a disposição que mandava restituir o prisioneiro imediatamente à liberdade.

Reimão Nogueira comandava a Região Militar de Coimbra na altura em que o capitão Peralta foi julgado pela primeira vez, pelo 2.º Tribunal Militar Territorial, que o condenou em 2 anos e 2 meses de prisão. Aquele oficial superior pronunciou então um discurso em que reagia violentamente contra a decisão judicial, por considerá-la excessivamente benigna e ofensiva para o Exército.

A esta reacção do então comandante da Região Militar de Coimbra ficou a dever-se o considerável agravamento para 10 anos e 1 mês de pena a aplicar ao capitão Peralta, agravamento decidido num segundo julgamento, pelo 1.º Tribunal Militar Territorial. Entretanto, tinham sido afastados do processo o assessor coronel Inácio Bragança e o juiz civil dr. Monteiro Marques, a quem se ficara a dever a «benevolência» da primeira sentença. O juiz ficou consti-

tuido apenas por — 15 — militares.

AO MEIO-DIA AINDA DETIDO

G O mesmo tribunal amnistiou há quase uma semana o capitão Peralta. No entanto, este continuava detido, às 12 horas de hoje. Da Casa de Saúde da Cruz Vermelha a informação que conseguimos obter foi a de que não estava confirmada a data da sua libertação.

Por sua vez, o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, que funciona no Palácio Foz, «não recebeu qualquer comunicação sobre o assunto».

Entretanto, sabe-se que numeroso grupo de pessoas, entre as quais se encontram muitos ex-presos políticos saídos há dias das cadeias da Pide, estão dispostas a manifestar a sua solidariedade para com o capitão Peralta. As portas do hospital, logo que ocorreu a notícia da sua saída, começaram a afluír gente interessada em vê-la confirmada.

O dia de hoje é decisivo para fomentar ou destruir a confiança de muitos portugueses, que exigem que a justiça se cumpra.

ESTA MANHÃ, EM BELÉM

“O povo quer as chaves, as casas são do povo”

O dia de hoje, no Palácio de Belém, começou praticamente com uma animada manifestação dos novos ocupantes do bairro social de Chelas. Algumas centenas de pessoas — se não para cima de um milhar — dirigiram-se ali, com numerosa comissão eleita de moradores à frente, repetindo o slogan «O povo quer as chaves, as casas são do povo».

De que se trata, afinal? No dia 1 de Maio, centenas de famílias ocuparam 23 lotes vagos (e alguns ainda não totalmente construídos) pertencentes à Câmara Municipal, Fundo de Fomento de Habitação e Caixa Nacional de Pensões, na zona de Chelas. Alguns dos lotes estavam acabados e prontos a habitar há cerca de dois anos e meio. Ocupadas as casas, faltavam as chaves simbólicas: a legalização de um facto consumado. Com esse objectivo, os actuais moradores estiveram hoje em Belém, avançando para a habitual audiência duas pessoas da numerosa comissão eleita: Maria de Fátima Lopes Domingos Tavares, jovem e corajosa mãe de três filhos, com o marido a prestar serviço militar na Guiné, e José Pereira Monteiro. Gestos decididos e cravo ao peito, foram recebidos (e apoiados) por um oficial da Força Aérea, sensacional no seu espírito jovem de justiça e humanidade: o capitão Santos Silva.

De acordo com as declarações que nos prestou, este elemento de ligação do Movimento das Forças Armadas com problemas do género considera o facto consumado: agora, há que resolver a normalização da situação com espírito de justiça e equidade. Confio no povo. A

minha experiência, muito semelhante, quanto ao bairro da Boavista, deixou-me surpreendido. É enorme a capacidade popular para encontrar soluções justas.

Segundo nos declarou também, todos os bairros sociais prontos a habitar na zona de Lisboa estão já ocupados. Trata-se de ocupações «abusivas», mas que fazer? Este povo estava desesperado face à roncice burocrática das repartições. E os seus problemas são (e eram) gravíssimos.

Dos 69 elementos da comissão de Chelas (três por cada lote), dez pessoas prontificaram-se, desde logo, a fazer o inquérito às casas e famílias ocupantes, de modo a redistribuírem-nas de acordo com as necessidades reais de cada uma. Só queríamos era ter a certeza de que não perdíamos as casas. É que há oito dias não trabalhamos para não nos voltarem a fechar a porta — disse uma senhora jovem, também mãe de dois filhos.

Ora aqui está um exemplo de eficácia e boa vontade: as Forças Armadas, em união com o povo, permitiram em poucos dias a solução habitacional para grande parte dos trabalhadores da capital. Aqueles que não podiam resistir à onda escandalosa da especulação imobiliária.

Jovem e decidida, Maria de Fátima Tavares, mãe portuguesa com todos os problemas às costas inerentes a tal situação, era recebida em triunfo cada vez que se dirigia aos manifestantes, na Calçada da Ajuda, disciplinando-os e informando-os. Ela é bem a imagem da nova mulher de Portugal que o futuro nos reserva: nós queremos vivas todas as «Catarinas Eufémias»!

GOVERNO PARA BREVE

Quanto ao Governo que todo o País espera, julgamos saber que só faltam «uns retoques» e que o gabinete será de coligação, aberto a todo o leque que vai dos liberais à esquerda.

Entretanto, o general Kaulza de Arriaga esteve esta manhã de novo no Palácio de Belém, embora não inscrito na agenda do general António de Spínola. Com o presidente da Junta Militar estiveram, sim, o prof. Veiga Simão e o brigadeiro Girão, delegado da Junta no Ministério das Obras Públicas. Da parte da tarde, o general Spínola, que chegou ao palácio cerca das 11 horas, foi visitado pelo dr. Luís Pereira Coutinho, com todo o pessoal da Presidência da República; pelo embaixador de França e pelo chefe da Missão da Rodésia. Uma delegação do Banco de Fomento também estava inscrita na agenda de trabalhos do futuro presidente da República.

Mário Soares e Álvaro Cunhal, líderes dos Partidos Socialista e Comunista, eram também esperados hoje em Belém, segundo certos rumores.

Entretanto, outras delegações eram encaminhadas para os diversos sectores ligados ao Programa das Forças Armadas: anotámos a chegada da comissão «ad hoc» coordenadora do comércio externo e a visita dos escritores José Gomes Ferreira e Manuel Ferreira, que propõem a constituição de uma comissão de escritores e jornalistas para inventariar o valor cultural de todo o material apreendido, durante dezenas de anos de repressão à inteligência, pela extinta PIDE.

Costa Gomes parte hoje para Moçambique

Segundo informações que nos foram confirmadas esta manhã por elementos ligados ao Movimento das Forças Armadas, o general Costa Gomes parte hoje, por via aérea, para a sua prevista visita ao Estado de Moçambique.

Situação tensa numa fábrica de relógios

A administração da fábrica de relógios Timex, situada em Lavarim, perto da Costa da Caparica, recusou esta manhã receber uma comissão eleita de trabalhadores que pretendia o afastamento de seis pessoas: o chefe da produção, o chefe do serviço de pessoal, três supervisores da produção e a chefe da cantina.

Ao mesmo tempo, a administração da empresa quis impedir que fosse servido o almoço na

cantina aos 2140 trabalhadores — tendo antes a chefe da cantina impedido o pessoal de confeccionar a refeição —, mas após um contacto com a Junta de Salvação Nacional foi decidido servir o almoço. Todavia, na altura do fecho desta edição a situação mantinha-se tensa, procurando os trabalhadores que não se verificassem paralisações no trabalho por parte da administração.

Votos da extrema esquerda para Giscard d'Estaing?

PARIS, 9 — (R) — O ministro das Finanças Valéry Giscard d'Estaing, segundo duas sondagens à opinião pública publicadas ontem, mantém-se à frente do socialista François Mitterrand com dois por cento.

Uma sondagem publicada pelo vespertino «France Soir» e outra publicada pelas Organizações Jofres, mostram ambas que Giscard

d'Estaing poderá bater François Mitterrand em 19 de Maio por 51 contra 49 por cento.

A sondagem Jofres, conhecida ontem mas que só esta manhã será publicada pelo jornal «Le Figaro», manifesta a surpreendente indicação de que o ministro das Finanças obterá metade dos votos lançados nas urnas no último domingo, durante a

primeira volta do escrutínio, e que couberam a Arlette Laguiller, candidata da extrema-esquerda.

Arlette Laguiller conseguiu no domingo passado uns notáveis 2,5 por cento dos votos nacionais, e toda a gente esperava virtualmente que em 19 de Maio, os eleitores de Arlette Laguiller votassem por François Mitterrand.

Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — Lisboa - 1

Telefones : 770274 - 763276

AVISO CONVOCATÓRIO

A COMISSÃO DIRECTIVA DO SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICA QUE :

a) É CONVOCADA UMA ASSEMBLEIA GERAL PARA QUE TODOS OS FILIADOS, QUALQUER QUE SEJA A SECÇÃO DE ACTIVIDADE A QUE PERTENÇAM, POSSAM TOMAR PARTE NA REORGANIZAÇÃO DO SINDICATO.

b) ESTA ASSEMBLEIA GERAL REALIZAR-SE-Á NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS — PARQUE EDUARDO VII, NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, DIA 13, PELAS 21 HORAS.

c) NESTA ASSEMBLEIA GERAL SERÃO DETERMINADAS AS LINHAS GERAIS DA ORIENTAÇÃO A SEGUIR PARA SATISFAÇÃO DOS JUSTOS ANSEIOS DOS TRABALHADORES DO VOLANTE

Lisboa, 8 de Maio de 1974.

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

a) João Sequeira Branco

“Orga à corrup em O

Em reunião, os municípios de Oeiras, Cascais, a Comissão P a Luta contra a Cor ministrativa nos d lhos apresentou a moção, que foi apro

«Considerando q celhos de Oeiras e foram durante o reg ta e, sobretudo r anos, regiões de gr são urbanística e de exploração de dústria de construc

Considerando q pansão e exploração beneficiaram sobre mas pessoas e um mo administrativo c enriqueceu muito e mas ilicitamente

Considerando q municipais foram i do poder fascista e da confiança do fascista e que os f responsáveis con exercer a suas func

Considerando q sidade de apurar as bilitades na corrup nistrativa e que h de que façam desa vestígios dos crimes

Foi deliberado: 1.º — Nomear tr tantes e pedir à Ju vação Nacional pa representantes seu

ÀOS COME

ELECTI

(enorme ex

MOBILIAR

(doméstico e d

MÓVEIS E M LOIÇAS, VIDRO

TODO C

IMPOR

EX

TO

RE

LE

SÓ HOJE, AMA

Av. Casal

Venderemos pel maior existência do

EXPOSIC

NOTA: Re

SOC D AV DUQUE Telex P P 332929 5

M
ves,
ovo"

ERNO PARA BREVE

o ao Governo que todo
espera, julgamos saber
faltam «uns retoques»
gabinete será de colí-
bertado a todo o leque
dos liberais à esquerda.
tante, o general Kaulza
aga esteve esta manhã
no Palácio de Belém,
não inscrito na agenda
ral António de Spínola.
presidente da Junta Mili-
eram, sim, o prof. Veiga
o brigadeiro Girão, de-
da Junta no Ministério
as Públicas. Da parte da
o general Spínola, que
ao palácio cerca das 11
oi visitado pelo dr. Luís
Coutinho, com todo o
da Presidência da Re-
pelo embaixador de
e pelo chefe da Missão
esia. Uma delegação do
le Fomento também es-
crita na agenda de traba-
futuro presidente da Re-

o Soares e Álvaro Cu-
leres dos Partidos Socia-
comunista, eram também
os hoje em Belém, se-
ertos rumores.

tanto, outras delegações
ncaminhadas para os di-
rectores ligados ao Pro-
das Forças Armadas:
os a chegada da comis-
hoc» coordenadora do
io externo e a visita dos
es José Gomes Ferreira
uel Ferreira, que pro-
stituição de uma co-
de escritores e jornalistas
ventariar o valor cultural
o material apreendido.
dezenas de anos de re-
à inteligência, pela ex-
DE.

numa
ógicos

aos 2140 trabalhadores
o antes a chefe da canti-
pedido o pessoal de con-
ar a refeição —, mas
m contacto com a Junta
ação Nacional foi decidi-
ir o almoço. Todavia, na
do fecho desta edição a
o mantinha-se tensa,
ndo os trabalhadores
o se verificassem paralí-
no trabalho por parte da
stração.

da
?

a volta do escrutínio,
berham a Arlette La-
candidata da extre-
erda.
te Laguillel conse-
o domingo passado
áveis 2,5 por cento
os nacionais, e toda
esperava virtualmen-
em 19 de Maio, os
s de Arlette Laguillel
n por François Mit-

"Organizar inquéritos à corrupção administrativa em Oeiras e Cascais"

Em reunião magna de
municípios de Oeiras e Cas-
cais, a Comissão Popular para
a Luta contra a Corrupção Ad-
ministrativa nos dois conce-
lhos apresentou a seguinte
moção, que foi aprovada:

«Considerando que os con-
celhos de Oeiras e de Cascais
foram durante o regime fascis-
ta e, sobretudo nos últimos
anos, regiões de grande expan-
são urbanística e turística e
de exploração de rendosa in-
dústria de construção civil;

Considerando que essa ex-
pansão e exploração industrial
beneficiaram sobretudo algu-
mas pessoas e um funcionalis-
mo administrativo corrupto que
enriqueceu muito e depressa,
mas ilicitamente;

Considerando que os chefes
municipais foram instrumento
do poder fascista e elementos
da confiança do ex-governo
fascista e que os funcionários
responsáveis continuam a
exercer as suas funções;

Considerando que há neces-
sidade de apurar as responsa-
bidades na corrupção admini-
strativa e que há o perigo
de que façam desaparecer os
vestígios dos crimes;

Foi deliberado:

1.º — Nomear três represen-
tantes e pedir à Junta de Sal-
vação Nacional para nomear
representantes seus também

para em conjunto passarem a
administrar os municípios de
Oeiras e Cascais;

2.º — Exigir a consequente
e imediata dissolução das
câmaras e concelhos muni-
cípios e demissão dos presiden-
tes, vice-presidentes, chefes
de secretaria e chefes de ser-
viços;

3.º — Tomar posse imediata
e inventar os processos
findos e pendentes sobretudo
os respeitantes a obras, urban-
izações e loteamentos;

4.º — Exigir à Inspeção Ad-
ministrativa do Ministério do
Interior a entrega de todos os
processos referentes a funcio-
nários ou ex-funcionários ad-
ministrativos de Oeiras e de
Cascais, e a presidentes, vi-
ce-presidentes e vereadores
dos mesmos municípios;

5.º — Preparar eleições li-
vres e directas pelos municí-
pios dos novos órgãos de ges-
tão administrativa local;

6.º — Organizar inquéritos
à corrupção administrativa dos
referidos concelhos para julga-
mento dos responsáveis e to-
mar as medidas necessárias
para tornar essa responsabili-
dade efectiva impondo até o
confisco de bens adquiridos il-
licitamente ou por influências;

7.º — Deslocar três repre-
sentantes da Comissão à J.S.N.
para a entrega desta moção e
distribuí-la pela imprensa.

ÀS COMERCIANTES E PARTICULARES

ELECTRODOMÉSTICOS

(enorme existência e c/ garantias averbadas)

MOBILIÁRIO, ADORNOS, ESTOFOS

(doméstico e de escritório de conceituadas marcas)

MÓVEIS E MATERIAL DIDÁCTICO - ESCOLAR
LOIÇAS, VIDROS, PORCELANAS, MÉNAGE, ETC.

TODO O ARTIGO NOVO

DE ALTA CLASSE

IMPORTANTÍSSIMA

EXISTÊNCIA

TOTALMENTE

RENOVADA

LEILÃO

SÓ HOJE, AMANHÃ E SÁBADO, DAS 15 ÀS 19 H

Av. Casal Ribeiro, 17 — LISBOA

Venderemos pela maior oferta e sem base de licitação a
maior existência do género, jamais apresentada.

EXPOSIÇÃO DAS 10 ÀS 13 HORAS

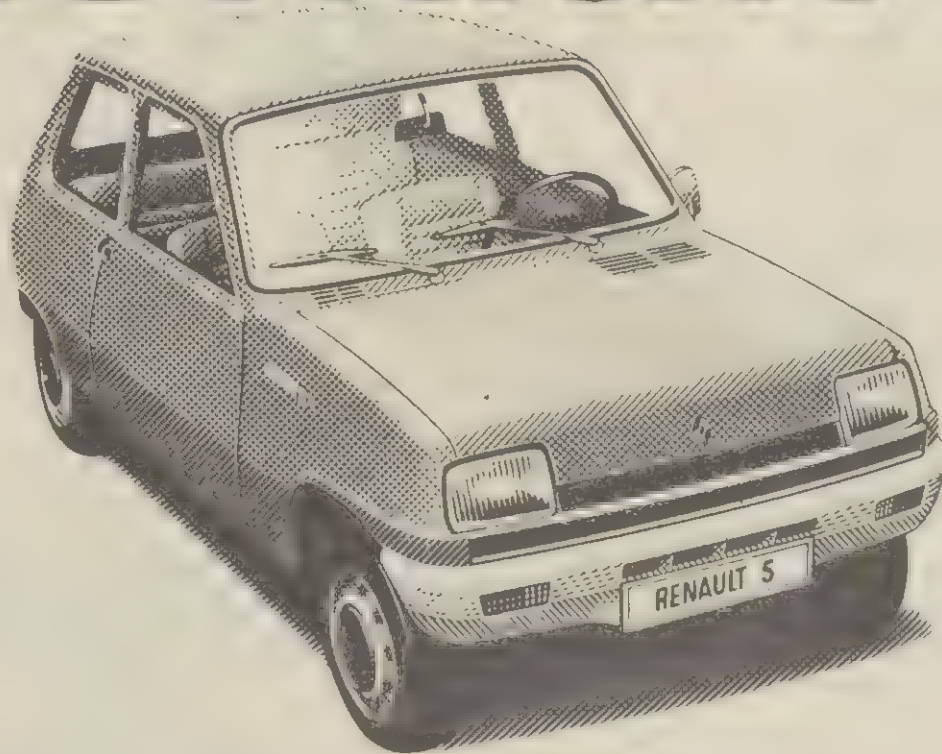
NOTA: Recebemos pagamentos em cheque

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ
LEIL. P.P.C. (Lisboa)
53709 51173 51245
AFRAFILHOS, Lda



O modelo traquinas da família Renault

Renault 5



O Renault 5, é vivo, move-se de um lado para o outro; 3,50m de comprimento; arruma-se mesmo nos sítios onde parece não caber, 4,90m de raio de viragem; na estrada ganha energias de carro acima da sua classe — 956 cm3 de cilindrada, mais de 135 Km/h; 4 velocidades sincronizadas; sempre com segurança e economia; tem tracção à frente, suspensão de grande elasticidade, 4 rodas independentes, amortecedores hidráulicos de duplo efeito, barras de torsão, travões hidráulicos, (discos à frente tambores atrás), com limitadores de travagem variável com a carga; porta bagagens que pode receber 270 dm3, transformável com o rebaixamento do banco em Break, admitindo assim espaço para 900 dm3. Uma 3a. porta permite toda a facilidade no manuseamento de qualquer bagagem. O seu para choques tipo integral, em poliéster reforçado, faz do Renault 5 um carro que se sabe defender.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Agente das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
AUTO MONUMENTAL DE CANEÇAS, LDA.
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 13-B/C
ODIVELAS



RENAULT

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

COMUNICADO

A Const. Civil, Gab. de Arquitectura e Engenharia, e a todas as activi-
dades relacionadas c/ a utilização de VIDROS E ESPELHOS.

LEONEL ANTÓNIO DORES, tem a satisfação de informar que retomou:
a DIRECÇÃO TÉCNICA de «A UNIÃO».

António da Silva DORES, «Uma organização ao serviço da construção».
Firma onde presta exclusivamente a sua actividade.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

ADMISSÃO DE PESSOAL

ADMISSÃO IMEDIATA DE	Vencimento	
	Base	Limite
Cobreadores	3.700\$00	4.000\$00
Motoristas de Serviço Público	4.100\$00	4.500\$00

REGALIAS

COMPARTICIPAÇÃO NA COBRANÇA

- Subsídio de férias
- Subsídio de Natal
- Abonos de horário
- Abonos de percurso (só para Cobreadores)
- Assistência médica e medicamentosa gratuita
- Transportes gratuitos
- Feridos pagos
- Licenças especiais com vencimentos, etc., etc

CONDIÇÕES

- Idade até 35 anos
- Serviço militar cumprido
- Bom comportamento civil e militar

Trata Sector de Gestão do Pessoal
Rua 1.ª de Maio, n.º 103, St. Amaro - Lisboa - 3

USA PRÓTESE DEFICIENTE?

Tem garantida a sua inteira recuperação na SIORTO, a empresa da especialidade que tem demonstrado na prática a proficiência da actual técnica de prótese ortopédica. Assegure-se do valor da extraordinária evolução dos sistemas de PERNAS E BRACOS ARTIFICIAIS E APARELHOS ORTOPÉDICOS, quando bem executados e adaptados, consultando

SIORTO - Soc. Industrial de Ortopedia, Lda.
Av. Almirante Reis, 173, 1.ª e - Tele. 409.82 - LISBOA

SIMRIT Vedantes de todos os tipos



FAG PORTUGUESA, LDA.
PORTO - R. DELFIM FERREIRA 719-739-TELEF. 64141
COIMBRA - AV. FERNÃO DE MAGALHÃES 458-TEL. 22729
LISBOA - RUA DO TELHAL 8-C - TELEF. 35620



C. M. L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Maio de 1969 nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em Junho de 1974.

A. S. João	12 567 a 12 818	adultos e 10 786 a 10 834	menores
Prazeres	409 a 405	e 235 e 236	
Ajuda	6 806 a 6 909	e 116 a 123	
Benfica	10 748 a 11 075	e 3 666 a 3 753	
Olivais	197 a 242	e 23 a 24	
Lumiar	1 683 a 1 729	e	

Avisam-se os interessados de que os Serviços Cemitérios não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descumprimento de valo es que porventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência, quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar, seja presenciada a abertura dos covais para efeito das exumações. Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando, para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compromissos de jazigos e ossário municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento.

CONVOCAÇÃO

GRÊMIO NACIONAL DOS AGENTES TRANSITÁRIOS

A Comissão Directiva convoca para segunda-feira, dia 13 de Maio, pelas 16.30 horas, todos os Agentes Transitários para uma reunião ampla e efectuar-se na Associação Comercial de Lisboa, Rua Portas de Santo Antão, 89, destinada ao estudo de problemas inerentes à Classe

EMBAIXADOR

Estudantes pedem a

Apoiando o povo, congratulando-se com a vitória da Revolução de Abril que restituiu à lusitana as liberdades que lhes haviam sido há quase meio século negadas por ditadores brasileiros e portugueses. Os estudantes b que difundem este argumento: «Na oc que a Junta de Salv nacional, interpretando mentos democráticos portugueses, extingue prende os seus chefes ve suas brigadas de secretos e espões, pr

Pedagogia da Educação

Em reuniões gerais, os funcionários da Direcção da Educação Permanente, do Ministério da Educação, elegeram uma comissão de oito elementos, representantes das diversas correntes dentro do funcionalismo, onde saíram os seguintes nomes: o documento pessoal daqueles que se reuniram a efectuar os trabalhos, foi aprovado, a maioria, o documento segue e já entregue a do da Junta de Salv nacional junto do Ministério. «Considerando os resultados declaradamente fasc sempre prosseguir a direcção-Geral; os métodos cráticos e desumanos trabalho que sempre raram; que o Movimento Forças Armadas de

Reforma da Superintendência

Os alunos do Instituto Superior do Serviço Social desejam ver a sua escola reformada. Numa reunião efectuada para estudo de uma conjuntura escolar, nunciaram a «orientação unilateral, sem qualificação dos alunos a uma formação inadequada às realidades sociais e a que a actividade social se propõe». Esta posição advém de duas de factores: a falta de da direcção pedagógica, órgãos estatais ou institucionais, hierarquicamente superiores, a não existência de tipo de comunicação entre os alunos, com que é impedida por a reacção. Tendo em conta

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ilhavo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/51779, arquivo 4, para o estabelecimento, no lugar de Estrada Nova, freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação «Rio Tinto-Estrada Nova» da Câmara Municipal de Gondomar, com 323 m de comprimento, derivada do apoio n.º 1 da linha para o posto de transformação de Sousa, Santos & Simões, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/51779, arquivo 4, para o estabelecimento, no lugar de Estrada Nova, freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação «Rio Tinto-Estrada Nova» da Câmara Municipal de Gondomar, com 323 m de comprimento, derivada do apoio n.º 1 da linha para o posto de transformação de Sousa, Santos & Simões, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/51779, arquivo 4, para o estabelecimento, na freguesia de S. Martinho da Gândara, concelho de Oliveira de Azeméis, de uma linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação de «S. Martinho da Gândara-Abolembra» da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, com 193 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 8 da linha para o posto de transformação de Manuel Tabuas de Oliveira Leite.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/51194, arquivo 4, para o estabelecimento, nas freguesias de Rio Tinto e Campanhã, concelhos de Gondomar e Porto, de uma linha a 15 kV para o posto de transformação da «IPI Indústria Produtora de Espumas, Lda.» com um comprimento total de 90 metros, constituída por uma linha aérea com 45 metros e por uma linha subterrânea com 45 metros, derivada do apoio n.º 28, da linha «Circunvalação 1 e 11».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/51814, arquivo 4, para o estabelecimento, na freguesia de Vacarica, concelho da Mealhada, de uma linha aérea a 15 kV, com 16 m, do poste n.º 9 da linha para o posto de transformação de Vacarica-Santa Cristina, da Câmara Municipal da Mealhada ao posto de transformação de Vacarica-Quinta de Valongo, da Câmara Municipal da Mealhada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Cantanhede em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52824, do arquivo 4, para o estabelecimento, na freguesia de Outil, concelho de Cantanhede, de uma linha aérea a 15 kV, com 613 m, do poste n.º 23 da linha para o posto de transformação de Irmãos Louro Lda. ao posto de transformação de Evangelista João dos Santos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

ANUIDADES

...ados em Maio de
...em comparecer na
...para conhecimento
...974.

86 a 10 834 menores,
35 e 236
16 a 123
56 a 3 753
23 a 24

Serviços Cemitérios
desaparecimento ou
nam segundo a terra
terão conveniência.
si ou por quem os
ura dos coais para
ti a essa abertura.
quem o possa repre-
para tratar da exu-
emitério respectivo.

compartimentos de
es estão em straso.
mento.

ÃO AGENTES

a segunda-feira,
dos os Agentes
o efectuar-se na
Portas de Santo
lemas inerentes.

R. IO DA INDÚSTRIA E ENERGIA ÇÃO-GERAL SERVIÇOS CTRICOS DITOS

público que, nos ter-
a os efeitos do ar-
regulamento de licen-
instalações eléctricas,
pelo Decreto-Lei N.
30 de Julho de 1936,
tente na Direcção
Serviços Eléctricos,
Lisboa, na Rua de
ão da Pedreira, 37,
cretaria da Câmara
do concelho de
e em todos os dias
ante as horas de ex-
pelo prazo de quinze
ntar da publicação
tos no «Diário do
o projecto apresen-
União Eléctrica Por-
te se refere o pro-
2824 do arquivo 4.
abelecimento na tre-
Outil. concelho de
de uma linha aérea
com 613 m. do nôte
linha para o posto
ormação de irmãos
a. ao posto de trans-
de Evangelista João
s reclamações contra
ão deste projecto de-
nrentes na referida
Geral, ou na Secre-
ela Câmara Municí-
o do citado prazo.
ção de Licenciame-
de Abril de 1974.
Engenheiro Chefe
uilherme Martins

EMBAIXADOR DO BRASIL EM LISBOA

Estudantes brasileiros pedem a sua substituição

Apoiando o povo irmão e congratulando-se com as «Forças Armadas pela Revolução Libertadora de 25 de Abril que restituiu à nobre raça lusitana as liberdades públicas que lhes haviam sido negadas há quase meio século», os estudantes brasileiros das Universidades de Lisboa, «conscios de representar os sentimentos de centenas de seus compatriotas matriculados em centros lusitanos de ensino superior e médio», denunciam a seus colegas lusitanos, aos órgãos de informação pública, aos partidos políticos e aos sindicatos, a nomeação, como embaixador do Brasil em Portugal, do general Carlos Alberto Fontoura, até agora chefe nacional do SNI, a nefanda PIDE brasileira.

Os estudantes brasileiros que difundem este comunicado argumentam: «Na ocasião em que a Junta de Salvação Nacional, interpretando os sentimentos democráticos do povo português, extingue PIDE-DGS prende os seus chefes e dissolve suas brigadas de agentes secretos e espões, prepara-se

para chefiar a embaixada brasileira, em Lisboa, um general da polícia que se notabilizou na direcção da repressão do SNI, que assassina, tortura, espanca, encarcera, maltrata e oprime os estudantes, intelectuais, operários e camponeses do nosso país, que se opõem à ditadura fascista que há dez anos escraviza o povo brasileiro.»

Os estudantes brasileiros apelam para os seus colegas portugueses, para a opinião pública, para os sindicatos livres e para os partidos políticos, para que manifestem o seu repúdio pela manutenção do general do SNI Fontoura como embaixador brasileiro, perante a Junta de Salvação Nacional e o Governo Provisório do País. «Se era bem-vindo a Américo Tomás e a Marcello Caetano, o que se compreende perfeitamente, o general do SNI não deve ser aceite pela Junta nem pelo Governo Provisório. A sua presença em Portugal como embaixador do Brasil é uma verdadeira provocação à nova democracia instalada no nobre País irmão.

Pedida a demissão do director-geral da Educação Permanente

Em reuniões gerais os funcionários da Direcção-Geral da Educação Permanente, do Ministério da Educação Nacional, elegeram uma comissão de oito elementos, representantes das diversas categorias, dentro do funcionalismo público, onde saíram os cinco elementos, que representam o pessoal daqueles serviços nas reuniões a efectuar para assuntos sindicais. Foi aprovado, por maioria, o documento que se segue e já entregue ao delegado da Junta de Salvação Nacional junto do Ministério.

«Considerando os objectivos declaradamente fascistas que sempre prosseguiu esta Direcção-Geral; os métodos burocráticos e desumanizados de trabalho que sempre aqui vigoraram; que o Movimento das Forças Armadas derrubou o

fascismo e que, portanto, a orientação seguida por esta Direcção-Geral terá necessariamente de mudar; e o descontentamento de todos os funcionários pela forma desumana e brutal como foram tratados, propõe-se: a demissão imediata do director-geral da Educação Permanente; e a elaboração posterior de um documento, amplamente divulgado, que enumere todas as arbitrariedades a que os funcionários foram sujeitos e que denuncie os objectivos de divulgação ideológica fascista que esta Direcção-Geral sempre prosseguiu.»

Aprovou-se também o texto de um telegrama, enviado à Junta, em que os funcionários dão conta do seu apoio ao Movimento das Forças Armadas.

Reformas no Instituto Superior do Serviço Social do Porto

Os alunos do Instituto Superior do Serviço Social do Porto desejam ver a sua escola transformada. Numa reunião geral efectuada para estudar a presente conjuntura escolar, denunciaram a «orientação rígida e unilateral, sem qualquer participação dos alunos, levando a uma formação inadequada às realidades sociais e aos fins a que a actividade do serviço social se propõe». Esta orientação advém de duas ordens de factores: a falta de controlo da direcção pedagógica por órgãos estatais ou institucionais hierarquicamente superiores e a não existência de qualquer tipo de comunicação interna entre os alunos, comunicação que é impedida por aquela direcção.

Tendo em conta esta si-

tuação, foi decidido provocar a demissão da actual direcção pedagógica, e nomear uma direcção provisória, constituída por professores, alunos membros do Sindicato dos Profissionais de Serviço Social e representantes da Diocese e da Associação de Cultura.

Esta direcção terá como finalidades primordiais assegurar o funcionamento normal da escola no presente ano lectivo, estudar as possibilidades de oficialização do instituto, sanear o corpo docente, criar núcleos de trabalho destinados a reestruturar a orientação pedagógica, criar condições para a formação de uma associação de alunos e permitir e fomentar o intercâmbio com as escolas do serviço social.

Professores do 3.º ano experimental

Um grupo de professores do 3.º ano experimental promove, amanhã, às 21 e 30, no Conservatório Nacional de Música, à

Rua dos Caetanos, 29, uma reunião de todos os seus colegas que, na zona de Lisboa, Parede, Almada e Barreiro, lec-

cionam no ensaio dos novos 3.º e 4.º anos. O tema a abordar é a continuidade ou não da experiência e, em caso afir-

mativo, elaboração do estatuto em que a mesma se deve basear.

Decisão da Junta de Salvação Nacional

MINISTÉRIOS CIVIS

Decreto-Lei:

«No sentido de incrementar e dinamizar a actividade dos respectivos delegados nos vários Ministérios civis, a Junta de Salvação Nacional, no uso dos poderes legislativos assumidos, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — Os delegados da Junta de Salvação Nacional junto dos Ministérios civis podem praticar actos da competência dos respectivos Ministros, para além das atribuições conferidas pelo artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 174/74, de 27 de Abril.

Artigo 2.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional.

Publique-se.»

ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Os tenente-coronel piloto-aviador engenheiro aeronáutico Fernando Pinto de Castro Alves, major S.A.M. Armindo Ramos Pinto Teodósio e capitão-tenente António Manuel Duarte Mendes dos Santos foram nomeados delegados da Junta na Inspeção-Geral das Actividades Económicas em substituição dos drs. José Manuel de Castro Bels Ferreira, Manuel Neto Portugal e Rui Alfredo Tato Marinho, que ficam suspensos das suas funções.

CÂMARA DE CASCAIS

O tenente-coronel de art.ª na reserva António José de Melo Machado foi nomeado delegado da Junta na Câmara Municipal de Cascais.

FESTIVAL DE SPLIT

Aceite a Canção Portuguesa

Por telegrama recebido em Lisboa nos escritórios da Agência Artística Portuguesa a organização do Festival de Split (Jugoslavia) informa de que foi aceite a canção portuguesa concorrente ao certame deste ano.

O festival terá lugar nos dias 4, 5 e 6 de Julho, e a canção será interpretada pelos seus autores, Carlos Moniz e Maria do Amparo.

Apoio de escritores ao Movimento das F.A.

A Junta de Salvação Nacional foi ontem enviado o seguinte telegrama:

«Escritores portugueses saudam Junta de Salvação Nacional e solidários com os objectivos do Movimento 25 de Abril, comprometem-se a continuar a ser intérpretes e zeladores de uma autêntica democracia num Portugal Novo onde também a criança e o jovem, a que têm dedicado grande parte do seu trabalho, ocupem o lugar justo que lhes é devido.»
Assinam: Alice Gomes, António Torrado, Ilídio Sardoeira, Ilse Losa, Isabel César Anjo Lília, C. Fonseca, Luis C. D. Costa, Luisa Ducla Soares, Madalena Gomes, Manuela Cruzeiro, Maria Cândida Mendonça, Maria Carmo Rodrigues, Maria Cecília Correia, Maria Lamas, Maria Lúcia Namorado, Maria Algorin, Mário Castrim, Matilde Rosa Araújo, Noémia Setembro, Papiniano Carlos, Siderio Muralha e Sophia de Melo Breyner.

PASSE UM FIM-DE-SEMANA SEM CONTRATEMPOS



QUANDO ACORDAR ESTARÁ NO ALGARVE

SERVICO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro V.R.Stu Antonio sexta-feira
V.R.Stu Antonio Barreiro domingos

SERVICO EXTRAORDINARIOS

NONATA VANDUQU

INFORMACOES TELE 326226

Camelha, no, Portugal

LAMY

faz contas

Lapiseira 2000 D Esferográfica 2000 K

LAMY

A venda nos bons estabelecimentos

Exposição em
Papellaria de Alvalade
Papellaria Madeira
Papellaria Funchal

Sindicato Nacional dos Odontologistas Portugueses

Assembleia Geral Extraordinária CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Odontologistas Portugueses para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 11 pelas 18 horas, na Sede do Grémio de Lojistas de Lisboa, sita na Rua Castilho n.º 14, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Aprovação de um voto de louvor e confiança ao MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS e à JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL.

2.ª Eleição para preenchimento dos cargos sociais vagos.

Lisboa, 8 de Maio de 1974.

P.ª Comissão,

Valentim Carlos de Oliveira

A C. P. INFORMA:

SERVICO ESPECIAL PARA FATIMA — PEREGRINAÇÃO DE MAIO DE 1974

Nos dias 11 a 13 de Maio estão à venda em todas as estações e apeadeiros de C. P. bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para as estações de FATIMA ou LEIRIA com validade para regresso até às 24 horas do dia 14 de Maio.

Nos dias 11 e 12 é assegurado o transporte a todos os Srs. Passageiros, em autocarro, das estações de Fátima e de Leiria para o Santuário de Fátima.

No dia 13 é assegurado o transporte a todos os Srs. Passageiros, em autocarros, do Santuário de Fátima para as estações de Fátima e de Leiria.

O preço de transporte no percurso da camionagem é de 15500 por passageiro e viagem, de ida e volta (30'00 por viagem de ida e volta).

O preço de transporte para o percurso desde a estação de Lisboa (Rossio) até à de Leiria, e volta, é igual ao preço de transporte para o percurso desde a estação de Lisboa (Santa Apolónia) até à de Fátima, e volta, e estabelecido segundo este último percurso. Em consequência, é facultada aos Srs. Passageiros procedentes de Lisboa (Rossio) ou Lisboa (Santa Apolónia) e das estações ao sul de Lisboa, quando viagem por via Lisboa, a utilização de uma via, à ida, e de outra, à volta, sem acréscimo de encargos.

Aos Srs. Passageiros procedentes da estação de Alfairos e de todas as outras situadas ao norte desta, quando munidos de bilhetes de ida e volta para a estação de Fátima, é facultado o regresso pela estação de Leiria.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Jorge, «Café Progresso» SARDOAL

Não somos Génios mas fizemos o impossível

VIAGENS

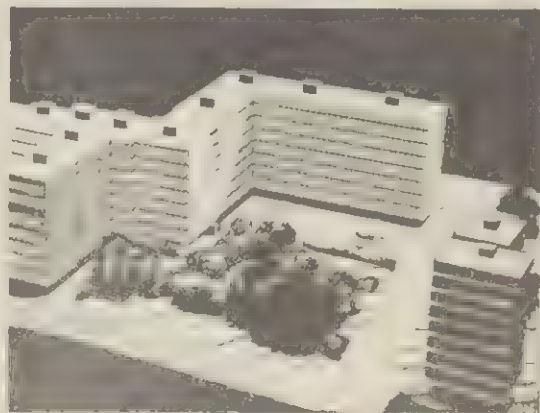
para lhe proporcionar o mais completo conjunto de VIAGENS IT para 1974, com partidas ao longo de todo o ano de Lisboa Porto, Faro e Funchal. Conforme o seu interesse propomos-lhe VIAGENS DE 7 dias (com partidas diárias), e VIAGENS DE FIM DE SEMANA — 4 dias (com partidas semanais). Em qualquer circunstância ficará sempre acomodado nos melhores hotéis sem ter que se preocupar com o seu pequeno almoço. Uma sugestão para as suas férias ou viagens profissionais.

Consulte nos, e procure informar-se sobre o nosso LIVRO DE VIAGENS para 1974.

STAR

PAGUE SUAVEMENTE COM O CÍMEX STAR

NÓS SOMOS J. PIMENTA



LISBOA OLIVAIS

- JUNTO DA ESTACÃO DE CAMINHOS DE FERRO E A POUCA DISTÂNCIA DO AEROPORTO
- LOCALIZAÇÃO NUMA ZONA DE ACCELERADA EXPANSÃO NA LISBOA NOVA
- ACESSO DIRECTO À AUTO ESTRADA DO NORTE
- BOM ENQUADRAMENTO URBANÍSTICO
- EXÓTICA E AGRAVAVEL ZONA VERDE
- CONSTRUÇÃO DE OPTIMA QUALIDADE
- FACIL ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

NOS MELHORES LOCAIS

PORTO QUELUZ MONTE ABRÃO
CASCAIS E COSTA DO SOL
ALGARVE PRAIA DA ROCHA
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

Informações

Queluz-Edifício Sede-R. Mateus Vicente de Oliveira, 18 - Telef. 952021/2
Lisboa-Praca Marquês de Pombal, 15-Telef. 45843-47843
AGENTES EM TODO O PAIS

DOIS NOVOS COMBOIOS «FOGUETES» ENTRE LISBOA E PORTO

A partir do dia 26 de Maio próximo, vão passar a circular entre Lisboa e Porto e vice-versa, dois novos comboios «Foguetes», formados por carruagens de 1.ª classe e «bar», com o seguinte horário:

Comboio N.º 7 «Foguete»		Comboio n.º 8 «Foguete»
16-55	Lisboa (Santa Apolónia)	10-55
9-28 19-33	Coimbra-B	8-29 8-34
20-07 20-09	Aveiro	7-53 7-55
20-49 20-57	Gaia	7-12 7-14
21-05	V. Porto (Campanhã)	7-05

Além destes dois novos comboios, que não têm paragem em Entroncamento e Espinho, continuarão a efectuar-se os quatro restantes «Foguetes» constantes do horário em vigor, com aquelas paragens.

BATE-CHAPAS

Precisamos oficiais para oficina de bastante movimento

Os interessados devem dirigir-se pessoalmente à Rua do Instituto Industrial, 18 - C — LISBOA (ao Conde Barão)

Para ambientes requintados TALHERES DE PRATA TOPÁZIO



duplamente trabalhados



A VENDA NAS BCAS OURIVESARIAS

VENDEDORES / AS

Part-time ou Full-time

Se é trabalhador

Tem facilidade de contactos

Tem vontade de ganhar dinheiro

Nós asseguramos-lhe

Formação e apoio na actividade

Esquema de remunerações acima da média

Resposta ao Apartado 1425

Moto HONDA 750 vermelha LS 25-09

Alvissaras a quem indicar paradeiro.
Tel. 681115



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Santa Comba Dão em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/51999, arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia de Couto Mosteiro, concelho de Santa Comba Dão, de uma linha aérea a 15 kV, com 1685 m, do poste n.º 20 da linha para o posto de transformação de Vila Pouca, da Câmara Municipal de Santa Comba Dão ao posto de transformação de Couto do Mosteiro Vila da Barba, da Câmara Municipal de Santa Comba Dão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/50317, arquivo 4 para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Alcochete, de uma linha aérea a 6 kV, com 253 m, do poste n.º 42 da linha para o posto de transformação da Sociedade Agrícola de Rio Frio ao posto de transformação n.º 06-6-043 Fazenda Velha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Braga em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/51999, arquivo 4 para o estabelecimento, freguesia de Moreira, concelho da Maia, de uma linha aérea a 15 kV, com 104 m, do poste n.º 36 da linha Amieira-Vila do Conde II (1.ª Troço) ao posto de transformação de Moreira-Padrão, da Câmara Municipal da Maia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa de Patinagem, bemos que não há motivo para colocar reticências em qualquer ponto do programa há estabelecido: segundo comunicado por José Castor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



Numa extensa entrevista concedida ao «Mundo Desportivo», o eng. Abílio Gaspardrigues, indigitado para o cargo de director-coordenador da selecção portuguesa de futebol, traz a lume um esboço

CICLISMO

Vences animadas

LAREDO (Santander, F.P.) — O espanhol Juan Santisteban ganhou o 15.º etapa da Volta a Espanha. — Cangas de Onís/Laredo — continuando o seu percurso, o patriota José Manuel Fernández colocou a classificação a seguinte:

1.º, Santisteban (Esp.) 20m. 30s. (com bon.: 6.25.53); 2.º, V. Fernandes (Port.) (com bon.: 6.25.53); 3.º, son (Esp.), 6.31.37 (com bon.: 6.32.33); 4.º, Leman 6.32.08; 5.º, Sibille (Fr.) 6.º, Elorriaga (Esp.), m. Libouton (Fr. 6.33.14, de todo o pelotão.

Em relação aos ciclistas portugueses e conforme a classificação da etapa, o de todos foi Venceslau Fernandes, do Benfica. Classificado em segundo lugar, bem à

HÓQUEI

O «Mundo» será melhor

Desenvolvido comentário há dias no tribo «Record», punha em da a realização em Luque, Campeonato do Mundo de hóquei em Patins. Em com o Presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, bemos que não há motivo para colocar reticências em qualquer ponto do programa há estabelecido: segundo comunicado por José Castor.

ALEMÃES DEMOCRÁTICOS TRIUNFAM NO FUTEBOL

O F.C. Magdeburg venceu Milão, detentor do título, na final da «Taça dos Vencedores de Taças de Futebol».

Os golos foram marcados por Lanzi, na sua própria baliza, minutos e por Seguin aos 70 minutos.

É a primeira vez que uma equipa de futebol da República Democrática da Alemanha consegue uma prova europeia de clubes.

As duas equipas finalistas da «Taça das Taças» alinharam: MAGDEBURG — Schuster, Zapf, Decker e Althoff, Seguin e Pommeren, Späth, Sparwasser e Hoffmann. MILAN — Pizzaballa; S. Maldera, Anquilletti e L. nelling, Tresoldi e Benetton, Rivera e Bergamaschi aos 59 minutos).

R.
O DA INDÚSTRIA
ENERGIA
ÃO-GERAL
SERVIÇOS
TRICOS
DITOS

publico que, nos ter-
os efeitos do art.
ulamento de licen-
instalações eléctricas,
pelo Decreto-Lei
de 30 de Julho
ará patente na Di-
dos Serviços Eléc-
em Lisboa, na Rua
ão da Pedreira, 37.
ria da Câmara Mu-
Concelho de Braga
dias úteis, durante
e expediente, pelo
unze dias, a contar
destes éditos no
«Governo», o pro-
ntado pela União
ortuguesa, a que se
ocesso 8/51999, ar-
a estabelecimen-
de Moreira, con-
aia, de uma linha
kV, com 104 m.
36 da linha Amiei-
Conde II (L). Tro-
to de transforma-
eira-Parão, da
nicipal da Maia.
reclamações con-
ção deste projecto
presentes na refe-
o-Geral, ou na se-
uela Câmara Mu-
do do citado prazo.
de Licenciamen-
Ab-íl de 1974.
engenheiro, Chefe
herme Martins

R.
O DA INDÚSTRIA
ENERGIA
ÃO-GERAL
SERVIÇOS
TRICOS
DITOS

publico que, nos ter-
os efeitos do art.
ulamento de licen-
instalações eléctricas,
pelo Decreto-Lei N.º
de 30 de Julho de 1936,
nte na Direcção-
Servicos Eléctricos,
sboa, na Rua de
da Pedreira, 37,
dias úteis, durante
e expediente, pelo
inze dias, a contar
destes éditos no
«Governo», o pro-
ntado pela União
rtuguesa a que se
ocesso 8/52334, do
ara o estabeleci-
Chousa Nova, fre-
ncelho de Ilhavo,
na aérea de 15 kV,
do n.º 21
veiro-Ilhavo II ao
nsfomação de Ce-
Amarona, Ld.º.
reclamações contra
deste projecto de-
entes na referida
ral, dentro do ci-
de Licenciamen-
e Abril de 1974.
engenheiro Chefe
herme Martins

FUTEBOL DE OUTRO ESTILO

Revolução na Seleção

Numa extensa entrevista concedida ao «Mundo Desportivo», o eng. Abílio Gaspar Rodrigues, indigitado para o cargo de director-coordenador da selecção portuguesa de futebol, traz a lume um esquema

que é inovação nos horizontes da modalidade.

Assim, fica a saber-se, nomeadamente, que vai tomar forma uma «Comissão Técnica de Coordenação e Planeamento», que se encarregará exclusiva-

mente dos trabalhos respeitantes à selecção de profissionais seniores da F. P. F. Essa «Comissão» integrará membros dos sectores técnico, médico, tático, físico e psicológico além de um elemento indicado pelos próprios jogadores, através do respectivo Sindicato.

Vai igualmente nascer um «Orgão Técnico», sob direcção de um treinador-chefe que, porém, deixará de ser o exclusivo convocador de elementos para a selecção, pois tal tarefa será da incumbência de toda a «Comissão Técnica». Ao mesmo tempo, parece pouco provável a continuidade de José Maria Pedroto ao serviço da Federação, pois este treinador vai residir no Porto (para dirigir o futebol do Boavista) e não poderá prestar à selecção a assistência que será requerida pelo novo esquema federativo.

Deste modo (e continuando a seguir as indicações torna-

das públicas pelo eng. Abílio Rodrigues ao «Mundo Desportivo» é natural que sejam contratados dois treinadores, sendo um deles em regime de exclusividade. Pensa-se, também num preparador físico (nacional ou estrangeiro) com amplos conhecimentos do moderno futebol.

Com vista aos jogos a Inglaterra (turma principal e «esperanças», ambos a 20 de Novembro, respectivamente lá e cá) é natural que o campeonato nacional pare a 10 e 17 desse mês, de molde a que as selecções se concentrem e preparem eficazmente, na sequência de um sistema de treinos quinzenais perante equipas de clube, além de um embate de características particulares contra a Holanda ou a França.

Para os trabalhos da selecção serão convocados cerca de quatro dezenas de jogadores, logo nos primeiros dias de Outubro.

CICLISMO

Venceslau Fernandes animou a «Vuelta»

LAREDO (Santander). 9 (F.P.). — O espanhol Juan Manuel Santisteban ganhou, destacado a 15.ª etapa da «Vuelta» — Cangas de Onís/Laredo, 210 km — continuando o seu compatriota José Manuel Fuente a comandar a classificação geral.

A classificação desta etapa foi a seguinte:

1.º, Santisteban (Esp.), 6h. 20m. 30s. (com bon.: 6.20.10); 2.º, V. Fernandes (Port.), 6.26.3 (com bon.: 6.25.53); 3.º, Halson (Esp.), 6.31.37 (com bon.: 6.32.33); 4.º, Leman (Belg.), 6.32.08; 5.º, Sibille (Fr.), m.t.; 6.º, Elorriaga (Esp.), m.t.; 7.º, Libouton (Fr.), 6.33.14, seguido de todo o pelotão.

Em relação aos ciclistas portugueses e conforme mostra a classificação da etapa, o melhor de todos foi Venceslau Fernandes, do Benfica. Classificou-se em segundo lugar, bem à frente

do pelotão, e após haver iniciado a fuga decisiva do dia. Venceslau só foi superado por Santisteban na ascensão de uma das últimas colinas da etapa posto o que perdeu o comando da corrida. Os demais entraram com o pelotão.

Depois da etapa Cangas de Onís-Laredo, 210 km, a classificação geral é a seguinte: 1.º, Fuente, 71 h. 49 m. 50 s.; 2.º, Lassa, 71.51.58; 3.º, Joaquim Agostinho, 71.52.31; 4.º, Perurena, 71.52.42; 5.º, Ocaña, 71.53.16; 6.º, Uribe Zubia, 71.55.05; 7.º, Gonzalez Linares, 71.55.08; 8.º, Abilleira, 71.56.24; 9.º, Dangui-lhaume (Fr.), 71.56.49; 10.º, Vallori, 71.56.50; 11.º, Diaz, 71.57.16; 12.º, Fernando Mendes, 71.57.56; 23.º, Venceslau Fernandes, 72.08.45; 24.º, Madeira, 72.08.48; 27.º, Andrade, 72.09.52; 44.º, Aires, 72.29.40; 46.º, Leite, 72.32.28.

HÓQUEI EM PATINS

O «Mundial» deste ano será mesmo em Luanda

Desenvolvido comentário publicado há dias no tri-semanário «Record», punha em dúvida a realização em Luanda do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins. Em contacto com o Presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, soube-se que não há motivo para colocar reticências em qualquer ponto do programa há muito estabelecido: segundo nos foi comunicado por José Castel-Branc

co, a Federação tem em seu poder um documento passado pela Junta de Salvação Nacional que testemunha o inteiro acordo com a realização em Luanda do Campeonato do Mundo.

Deste modo nada a opor ao programa já anunciado, mantendo-se a data de 17 de Julho para a partida de todas as delegações concorrentes para a capital de Angola.

ALEMÃES DEMOCRÁTICOS TRIUNFAM NO FUTEBOL

O F. C. Magdeburg venceu o A.C. Milão, detentor do título, por 2-0, na final da «Taça dos Vencedores de Taças de Futebol».

Os golos foram marcados por Lanzani, na sua própria baliza, aos 43 minutos e por Seguin aos 74 minutos.

É a primeira vez que uma equipa de futebol da República Democrática da Alemanha conquista uma prova europeia de clubes.

As duas equipas finalistas da «Taça das Taças» alinharam:

MAGDEBURG — Schulze; Enge, Zapf, Decker e Abraham; Thyll, Seguin e Pommerenk; Raugust, Sparwasser e Hoffmann.

MILÃO — Pizzaballa; Sabadini, Maldera, Anquilletti e Lanzani; Schnellinger, Tresoldi e Benetti; Bigon, Rivera e Bergamaschi (Turini, aos 59 minutos).

HÓQUEI EM CAMPO

Nova derrota: 1-2 frente à Checoslováquia

A selecção portuguesa de hóquei em campo, que em Madrid está a participar no Campeonato da Europa, registou ontem nova derrota: 1-2 frente à Checoslováquia. Nos restantes jogos efectuados, registaram-se os seguintes resultados: Irlanda, 1 Dinamarca, 0 e República Federal da Alemanha, 5 — Polónia, 1.

Lembra-se que no presente campeonato, a selecção portuguesa não alcançou, ainda, qualquer vitória.

A PRESENÇA CERTA NO LUGAR EXACTO

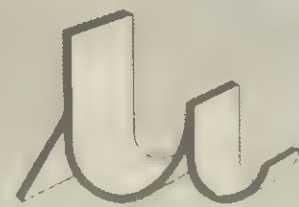
Queluz Ocidental

Parede

Rana

Mem Martins

Cacém



URBICACÉM

SOC. DE URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES, LDA.

Apartado 19 Tel. 2941983-CACÉM



DIÁRIO

FUNCIONÁRIOS DO MUNICÍPIO DO PORTO

Os funcionários da Câmara Municipal do Porto reúnem-se esta tarde, às 17 e 30, na «Sala dos Passos Perdidos» para nomear uma comissão central e subcomissões das diferentes categorias existentes no funcionalismo e estudar, estrutu-

rar e propor a sua imediata sindicalização.

No documento em que solicitaram à Junta de Salvação Nacional autorização para esta reunião, os funcionários democratas pediram a destituição

das suas funções do presidente, vice-presidente, vereação e diretores de serviços daquele município, a readmissão de todos quantos foram demitidos por causas políticas e a revisão das condições de reforma.

Sight and Sound

Agora V.pode aprender a escrever à máquina apenas em 14 horas

Sight and Sound é o primeiro método audiovisual inteiramente programado, para aprendizagem e aperfeiçoamento de dactilografia. Sight and Sound é garantido pelos resultados em 27 países.

Sight and Sound é rápido. Em cerca de 14 horas obtém uma formação básica.

Sight and Sound tem um horário de grande elasticidade que vai desde as 9 às 22 horas. Sight and Sound faculta um regime de inscrições permanentes. Sight and Sound é adequado a qualquer idade.



Centro Sight and Sound

RUA FILIPE I 1 JUE 40 12º AO SALDANHA

SEA-Sistemas Educativos Audiovisuais, S.A.R.L.

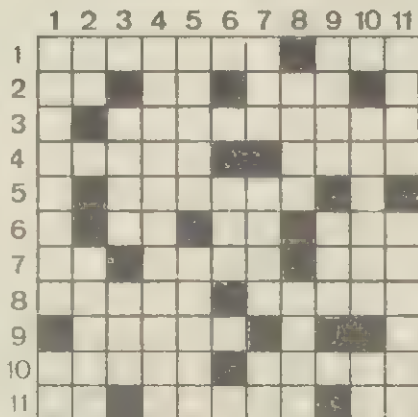
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10777

HORIZONTAIS:

- 1 Separa. Contracção da preposição em com artigo definido.
- 2 Interjeição de dor. Barro (s.d.) Gavinha.
- 3 Derrotaremos.
- 4 Mele em mela. Freguesia do concelho de Guimarães.
- 5 glumina.
- 6 Esquadrão. Cidade da anti-idade. Caldeia. Figura que simboliza o povo americano.
- 7 Pertences. Carlos de jo gar. Passada.
- 8 Tangeria. Praia.
- 9 Adeje.
- 10 Exprimir por palavras. Gor gna.
- 11 Artigo definido. Rio de Itália. Erbo (s.d.).



VERTICAIS:

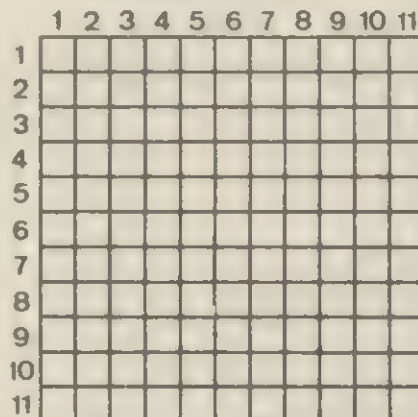
- 1 Que não estão presentes. Nota musical.
- 2 Troça. Coisa encharcada em água (pl.).
- 3 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- 4 assinalarlas.
- 5 Cremes. Rio da Alemanha e França.
- 6 Tempo do verbo ser. Pronome relativo. Tempo do verbo ser.
- 7 Prefixo que designa a fêmea do urso. Pronome pessoal.
- 8 Governo. Invulgar.
- 9 Título. Feche as asas para descer mais depressa.
- 10 Encerada. Neon (s.d.).
- 11 Juízo. Baler com malho.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6935

HORIZONTAIS:

- 1 Planta do Brasil. Conjunção.
- 2 Suplício. Bambu.
- 3 Move. Varão.
- 4 Cabeça (fig.) Oculais.
- 5 Prendo. Paba (infant).
- 6 Tempo do verbo ir. Descascar.
- 7 Veterasse.
- 8 Nesse lugar. Tarefas. O MAIS.
- 9 Cântico de Manila. Alumínio (s.d.). Falsa.
- 10 Fundir. Acreditar.
- 11 Magnífica. Emprega.



VERTICAIS:

- 1 Carregai. Grande alteração.
- 2 Espécie de hortelã, também chamada erva-dos-gallos.
- 3 Antiga cidade do Egipto. Duzentos em romano.
- 4 Rasgado. Ilha chilena da Polinésia.
- 5 Autoridade honorária no Camboi, para as despesas do qual concorre, tornando-as não raras, totalmente para si. Arido.
- 6 Solitário. Limpava com água.
- 7 Terrano plantado de batatas.
- 8 Guardas segredo. Crómio (s.d.).
- 9 Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlos Corday. Sapo do Amazonas.
- 10 Espécie de talismã, entre as Cabilas. Consequem.
- 11 Saudáveis. Estolara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10776

HORIZONTAIS:

- 1 A PEQUENO.
- 2 Fel. Amorar.
- 3 Morai. Piara.
- 4 Ardor. Avô.
- 5 Lai. Rô.
- 6 Doges. Dô.
- 7 Acorriamos.
- 8 Mo. Na. Merco.
- 9 Arrancarias.
- 10 Il. Idoso. Re.
- 11 As. Ser. São.

VERTICAIS:

- 1 MAL. Amaia.
- 2 Fora. Corta.
- 3 Perdido.
- 4 Elão. Ormais.
- 5 Ir. GRANDE.
- 6 Ua. Rei. Cor.
- 7 Empa. Samas.
- 8 Noiva. Meros.
- 9 Orão. Dôri.
- 10 Ar. Roscara.
- 11 TRAPO. Oeso.

Provérbio: A PEQUENO MAL. GRANDE TRAPO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6934

HORIZONTAIS:

- 1 Vales. Fadar.
- 2 Abane. Adore.
- 3 Coifa. Varas.
- 4 Ar. Ar. Am. Il.
- 5 Ada. Sal.
- 6 Irma. Ruar.
- 7 Aia. Ali.
- 8 SS. Sinas. Rô.
- 9 Castigara.
- 10 Mais. Laça.
- 11 Uro. Casar.

VERTICAIS:

- 1 Vacarias. Mu.
- 2 Abor. Riscar.
- 3 Lai. Ama. Aro.
- 4 Enfada. SSS.
- 5 Seara. Mit.
- 6 Nio.
- 7 Favas. Pag.
- 8 Adamar. Sala.
- 9 Dor. Lua. Ras.
- 10 Araí. Afraca.
- 11 Reslaria. Ar.

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

NOITE DE TEATRO

«A Rabeca» de Helder Prista Monteiro com interpretações de Luís Mello, Melim Teixeira, Orlando Costa e Vicente Galfo

2.º Programa (22.30)

Foi Êxito na TV

Os Primeiros Churchill

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

- 12.45 Abertura e Desenhos animados Pica-Pau (Woody Woodpecker)
- 13.00 Da Saúde e da Vida
- 13.15 A Rapariga Que Sabia De Mais
- 13.45 Telejornal — 1.ª Edição
- 14.00 Cappadocia na Turquia
- 14.20 Logo à noite

2.º Período

- 14.40 Ciclo Preparatório TV
- 19.00 TV Educativa. Educação Musical (crianças)
- 19.25 Filme infantil. «O Diário das Fabulas»
- 19.30 Telejornal — 2.ª Edição
- 19.45 «Lassie»
- 20.15 Há só uma terra
- 20.45 Dialogo
- 21.00 Animatógrafo
- 21.30 Telejornal — 3.ª Edição
- 22.00 Noite de teatro «A Rabeca» seguido de debate por Helder Prista Monteiro, Carlos Porto e Jorge Listopad
- 23.30 Telejornal — 4.ª Edição
- 23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

- 20.30 Abertura e desenhos animados Pica-Pau (Woody Woodpecker)
- 20.40 Cappadocia na Turquia
- 21.00 A Rapariga Que Sabia De Mais
- 21.30 Telejornal — 3.ª Edição
- 22.00 Expedição
- 22.30 Foi Êxito na TV «Os Primeiros Churchill»
- 23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

- 12.45 Abertura e Desenhos animados «TV Funnes»
- 13.00 Saber não faz mal
- 13.15 Valerie e a aventura
- 13.45 Telejornal — 1.ª Edição
- 14.00 Nos bastidores da aventura
- 14.15 Logo à Noite

2.º Período

- 14.40 Ciclo Preparatório TV
- 19.00 TV Educativa. Física Moderna
- 19.25 Filme infantil. «O Diário das Fabulas»
- 19.30 Telejornal — 2.ª Edição
- 19.45 Cariz TV
- 20.25 Panorama do mundo
- 20.30 Direito ao riso
- 21.00 Povo que canta
- 21.30 Telejornal — 3.ª Edição
- 22.05 Antologia. «O Tempo de Um Verão»
- 23.30 Telejornal — 4.ª Edição
- 23.40 Meditação e Fecho

2.º Programa

- 20.30 Abertura e Desenhos animados
- 20.45 Nos bastidores da aventura
- 21.00 Valerie e Aventura
- 21.30 Telejornal — 3.ª Edição
- 22.00 Classics do cinema
- 23.30 Fecho

urgência

Emergência

115

Bombeiros

32 2222

CVP

66 5342

H. de S. José

86 0131

H. de S. Maria

73 0231

P.S.P.

36 6141

Judiciária

53 5380

Intoxicações

76 1176

Aeroporto

71 1397

C.R.G.E.

53 7021

C. Águas

36 1361

Combóios

32 6222

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de Norte e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	12º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	14º
FARO	18º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE

Máxima 24,5º

MONTALEGRE

Mínima 3,4º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 14,0º

Atmosfera 13,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.59 3,6 m	11.19 1,1 m
18.14 3,8 m	23.48 1,0 m

Dia 10

6.40 3,5 m	11.37 1,2 m
18.54 3,7 m	

Dia 11

7.22 3,3 m	0.30 1,2 m
19.37 3,5 m	12.39 1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado de Norte; neblina ou nevoeiro matinal.

AMANHÃ

NAScer ÀS 6.30

OCASo ÀS 20.37

DIA 14 DIA 21 DIA 28 DIA 4

MISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário, cantos de luta

16.30 Convívio

18.05 Música popular portuguesa

18.30 Espectáculo

19.05 Selecção da opereta «Katiuska» de Castilho, Marti e Sorozabal

20.00 Jornal da noite

20.30 10.º episódio do folhetim «O ovinos do rei»

20.50 Melodias

21.00 Momento 74

21.20 Música portuguesa

22.00 O homem e a natureza, pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne

22.20 Guitarradas, pelo conjunto de Jaime Santos

22.40 Ritmos de todo o Mundo

23.05 De um dia para o outro

23.00 Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade

00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão

17.58 Música portuguesa

19.00 O cântico e os seus intérpretes por Maria Helena de Freitas

20.00 Jornal da noite

20.30 Rapsódia húngara

21.00 Opera sem palavras

21.30 A palavra e a forma

22.00 Música de câmara

23.00 Concerto para flauta e orquestra, de Tiane, por Jean-Pierre Rampal e a orquestra de câmara da ORTF, dir. por André Girard

23.45 Sonata n.º 1, em la menor op. 13, de Fauré, por Raymond Gaillois-Montbrun

00.15 Sinfonia n.º 7, em mi bemol maior, de Tchaikowsky, pela orquestra sinfónica da rádio da URSS, dir. por Leo Guinsbourg

RÁDIO CLUBE

Onda média

16.00 Noticiário

16.04 Programa CDC

18.02 Programa Movimento

21.03 Dialogo

21.08 Serão musical

21.32 Quando o telefone toca

22.05 Antiquário

22.30 Quando o telefone toca

23.00 Noticiário

23.06 Mensagens bíblicas

23.20 Grandes orquestras

23.30 No mundo aconteceu

02.00 A noite e nossa

06.00 Diário rural

07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário

16.04 Programa CDC

18.02 O nosso programa

19.04 Em órbita 1

20.00 Noticiário: em órbita 1 (continuação)

21.02 Boa noite em FM

22.02 Clube à Gô-Gô

23.00 Noticiário: clube à Gô-Gô (continuação)

Em órbita-dois

01.02 Banda sonora Sonipol

02.00 Perspectiva

23.00 Fecho

Rádio Renascença

16.05 Radiorama

18.00 Brasil

18.02 Palavra do dia. Terço e benção

19.00 Jornal de noticiários e reportagens

19.30 Página 1

21.05 Meditando

21.05 Poente

21.30 Curso de língua alemã

21.45 Pentagrama

22.00 Quando o telefone toca

22.30 Esquema 13

23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

C. RADIOFONICO DE PORTUGAL

06.00 às 10.00 e 22.00 às 02.00

RADIO VOZ DE LISBOA

10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

RADIO PENINSULAR

12.00 às 14.30

RADIO GRAÇA

14.30 às 19.30



LISBOA

TURNO 8-1

TODA A NOITE

AJUDA

Boa Hora, Rua dos Qu

ALVALADE

Para, Reinaldo Ferre

AREIRO

Vera Cruz, Praça

ARROIOS

Oriental de Lisboa, P

BAIRRO ALTO

Afonso, 215 (Telef. 45

BAIRRO AMÉRICA

Labor, Rua Diári

BAIRRO DA ENCARNACÃO

Martins, R. Femão

BAIXA

Estácio, Rossio, 63

BENFICA

Benfica, Estrada de B

CAMPOLIDE

Central de Campolide

CAMPO DE OURIQUE

Porto, Rua Francis

CONDE REDONDO

Costa, 33 (Telef. 78018

ESTRELA

Sorres, Av. Pedro A

GRAÇA

Morão, Largo da Gra

INTENDENTE

Góis, Rua dos Anjos

LISBOA

S. Tomé, Estrada do D

RESTELO

Occidental, Rua D. Jer

SANTOS-O-VELHO

Fontoura de Carvalh

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Sagres, Av. Luís Biv

ROMANA

Romana, R. Actor A

TURNO 8-2

ATE AS 22 HORAS

AJUDA

Lopes Ribeiro, Rua d

ALVALADE

Arneli, Rua das Escol

ALVALADE

Gasperinho, Rua Dr.

AREIRO

Ovinda, Av. João XXI

BENFICA

Coelhos, Av. João Cr

BAIRRO ACTORES

Nobel, Rua Actor Vale

BAIRRO DAS COLÓNIAS

Colônia, Rua Forno d

BAIXA

Morão, Rua da Assun

BENFICA

Sousa, Estrada de B

CAMPO GRANDE

(Ver Alvalade e Lumia

CAMPO DE OURIQUE

Ivone, Rua Silva Ca

EX

ARTE MODERNA — Pintura

berto Carneiro (das 14 às 20 h.)

BÜCHHOLZ — Trabalhos de

que Manuel (das 10 às 13 e

às 19 h.).

CONVES — Pintura e escultura

tor Barro (das 15 às 20 h.).

COTAS D'ARMAS — Traba

Maria Fernanda Igrejas Zolo

às 22 h.).

DA VINCI — Pintura de Zel.

o tempo

Portugal Continental
va geralmente pou-
o, o vento era fra-
derado de Norte e
lina em alguns lo-

RATURAS DO AR

TO 13º
OURADAS 12º
MBRA 12º
TALEGRE 15º
BOA 14º
RO 18º
NCHAL 16º

RATURAS EXTREMAS

ima 24,5º
ima 3,4º

RATURAS NO ESTORIL

ua do Mar 14,0º
nosfera 13,5º

RÉS DE HOJE

AR BAIXA-MAR
m 11.19 1,1 m
m 23.48 1,0 m

Dia 10

m 11.37 1,2 m
m

Dia 11

m 0.30 1,2 m
m 12.39 1,4 m

O GERAL ATÉ

DE AMANHÃ

co nublado; vento fra-
derado de Norte; ne-
nevoeiro matinal.

AMANHÃ

NASCEM ÀS 6.30
OCASO ÀS 20.37

DIA 21 DIA 28 DIA 4

NOTA

noite em FM
e a Gô-Gô
diário; clube à Gô-Gô
(inuação)
brlita-dois
la sonora Sonipol
dectiva

acença

orama
il
ra do dia. Terço e
ão
al de noticiários e reporta-

ma 1
lindo
le
o de língua alemã
agrama
ndo o telefone loca
ema 13
a hora.

S ASSOCIADOS

FONICO DE PORTUGAL
00 e 22 00 às 02 00

DE LISBOA
00 e 19.30 às 22 00

INSULAR

30

ÇA

30



LISBOA

TURNO B-1
TODAA NOITE

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quarteis,
25 (Tel. 637777)

ALVALADE
Paria, Rinaldo Ferreira, 5-A
(ao Pote de Água) (Tel.
710131) Ideal, Av. Almiran-
te Gago Coutinho, 49-A (Te-
lef. 712803). Neoterapia,
Campo Grande 138 (Tel.
774682)

AREEIRO
Vera Cruz, Praça Atrário
Peixoto, 2-B (à Avenida S
João de Deus) (Tel.
724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de
Ariolos, 215 (Tel. 45079)

BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de
Notícias, 81 (Tel. 323428)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fomão Maga-
lhães, 33 (Tel. 849448)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Zra, Praça das Casas No-
vas, ble 66 (Tel. 310172)

BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Tel.
327067-324224)

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica,
678-E (Tel. 702532)

CAMPOLIDE
Central de Campolide, R.
General Taborda, 17 (Tel.
680304)

CAMPO DE OURIQUE
Portirio, Rua Francisco Me-
trass, 59 (Tel. 663349)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves
Costa, 33 (Tel. 780181)

CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo,
68-72 (Tel. 54342)

ESTRELA
Somas, Av. Pedro Álvares
Cabral, 1 (Tel. 684282)

GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63
(Tel. 860700)

INTENDENTE
Góis, Rua dos Anjos, 12-12D
(Tel. 840101)

LEONARDO
S. Tomé, Estrada do Desvio,
lote 12-C (Tel. 790704)

RESTELO
Occidental, Rua D. Jerónimo
Osório, J.M.P., 3 (Tel.
610256)

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua
Santos-o-Velho, 12 (Tel.
662075)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Brvar, 69
(Tel. 47213)

XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto
de Melo, 7-A (Tel.
383800)

TURNO B-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cru-
zeiro, 117 (Tel. 633288)

ALFAMA
Arnelli, Rua das Escolas Ge-
rais, 88-A (Tel. 863940)

ALVALADE
Gasperinho, Rua Dr. Gama
Barros, 45-A (Tel. 710465),
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A
(Tel. 712070)

AREEIRO
Onilda, Av. João XXI, 13-A
(Tel. 726848)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo,
44-C (Tel. 40592), Univer-
sidade, Rua Actor Taborda,
51 (Tel. 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 83 (à
Fonte Monumental) (Tel.
842152)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijo-
lo, 40 (Tel. 841122)

BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17
(Tel. 321289)

BENFICA
Souza, Estrada de Benfica,
429 (Tel. 780027-789985)

CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumiar)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho,
10 (Tel. 637777)

232-C (Tel. 650760)
CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno
36-B (à Av. Sacadura Ca-
bral) (Tel. 770776)

ESTRELA
Pavias e Parente, Rua de
Santo António a Estrela, 96
(Tel. 664196)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Li-
nhas de Torres, 201-B (Te-
lef. 790942)

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Mar-
vila, 25 (Tel. 381612)

OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Ca-
bral (ex-Rua B, 4), lote 43,
zona Poente (Olivas Sul)
(Tel. 310026)

PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, Rua Domingos
Afonso, 28-A (à Avenida D
Afonso II) (Tel. 843439)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichele-
ira, 140-B-C (Tel. 720703-
728395)

REGO
Pratas e Mota, Rua da Bene-
ficiência, 81 (Tel. 773728)

RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Rangel,
3-A (à encosta do Restelo-
próximo dos Moinhos) (Te-
lef. 611814)

SANTO AMARO
Labonense, Rua Leão de
Olivera, 2-B (Tel. 637020)

S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo,
108 (Tel. 320383)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Combatentes, Av. Comb. G.
Guerra, 186 (Tel. 213953)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro,
1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Pa-
trão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

PARADE
Central R. João Teixeira Si-
mões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República,
77-C (Tel. 2471054)

PRIMAVEIRA
Primavera, Av. da República,
77-C (Tel. 2471054)

MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (Tel.
260087)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G.
Guerra, 40 (Tel. 280170), No-
va, Est. de Alvide - Fontai-
nhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209
(Tel. 930019); Flama, R.
Elias Garcia, 185 (Tel.
930072); Gonçalves, Av. D.
Nuno Álvares Pereira, 15-A
(Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gus-
mão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83
(Tel. 950045), Correia, L. do
Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034)

MARTIM
Quimica, Est. Mem Martins,
285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salga-
do, 26 (Tel. 980391)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Antonio dos Santos
Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALMOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos
Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Lei-
lão, 8-A (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174
(Tel. 224302)

AVENIDA, Av. Alfredo da Sil-
va, 88 (Tel. 2073212)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de
Outubro, 62 (Tel. 270356)

MOITA
Silva Rocha, P. da Republi-
ca, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim
Marques, 042 (Tel. 230370)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel.
229471)

SETUBAL
Higiene, R. Frei Agostinho
da Cruz (Tel. 22408), Portu-
gal, R. Camilo Castelo Bran-
co (Tel. 23211)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coe-
lho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

9.º TURNO

SUB TURNO A

Martino, Sucr., Praça Mar-
que de Pombal, 122, Pombal,
C. Mártires da Pátria, 152
Prelada (da), Rua Central de
Francos, 316, S. Roque da
Lameira, Rua S. Roque da
Lameira, 1111; Sã da Bandeira,
Rua Sã da Bandeira, 236

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227,
Campo Alegre (do), Rua do
Campo Alegre, 723, Ferreira
da Silva, Rua dos M. da Li-
bridade 150 Peninsular
Rua Cha 100 102 S. Lázaro,
Av. Rodrigues de Freitas,
297

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semanal Colorido

O pesadelo dos pesadelos A LENDA
DA CASA ASSOMBRADA com Pa-
mela Franklin, Roddy McDowal e
Gale Hunnicutt
(Meiro Anjos)

MUNDIAL (T. 538743)
21.45
Grupo D (18 anos)

O ENIGMA DA CADEIRA DE RODAS
com Jean-Claude Brialy e Cathe-
rine Spaak

15.15 e 18.30
Grupo D (18 anos)

O NOSSO AMOR DE ONTEM

CASINO ESTORIL (T. 264521)
17.00 e 21.30
Grupo B (10 anos)

O SOLITARIO DE NEVADA com
George Martin e Marianne Koch

CONDES (T. 322523 326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)

O pânico macabro dos segredos
intimos A NOITE DOS MIL OLHOS
com Elizabeth Taylor e Laurence
Harvey

ESTUDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)

7.ª Semanal Technicolor
Um dos 10 melhores filmes do
ano «AMERICAN GRAFFITI» (nova
geração) de George Lucas

DL/NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS
TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TLEX. 2363
LISBOA PORTUGAL

Militares mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, comunica que morreram em combate os seguintes militares: na Província da Guiné o furiel n.º 189306/71, Arnaldo do Nascimento Carneiro Carvalho, natural de Freixial, concelho de Vila Flor, filho de João Augusto Carneiro Carvalho e de Maria Beatriz Carneiro Carvalho; soldado n.º 018662/73, Manuel Martins Lopes, natural de Bemposta concelho de Abrantes, filho de Aveilino Manuel Lopes e de Laurinda Teresa; no Estado de Angola, o soldado n.º 074973/73, José Francisco Barros Marques, natural de Baiões, concelho de S. Pedro do Sul, filho de José Francisco Marques e de Maria Glória Ferreira Barros Mar-

ques; soldado n.º 036636/73, Manuel Jorge da Silva Heleno, natural de Vagos filho de Agostinho da Silva Heleno e de Maria da Luz Alves Santos, casado com Maria de Fátima de Jesus da Silva; soldado R.E. n.º 6065656/70, Venâncio Dinis Albano, natural de Malange, filho de Dinis Albano e de Albina, casado com Marta Ferraz; no Estado de Moçambique o furiel-miliciano da F.A., José Carlos Araújo da Silva, natural de Figueira de Castelo Rodrigo, filho de Luis Henrique Alves da Silva e de Maria José Araújo; 1.º cabo GEP n.º 1006/72, Alberto Salimo, natural da Ilha de Moçambique, filho de Salimo e de Fátima, ambos falecidos.

SOLDADOS E MILICIANOS DE LISBOA: Negociações com os Movimentos de Libertação

O problema da guerra colonial deve ocupar a primeira linha das preocupações dos soldados e milicianos democratas que se manifestam pela abertura imediata de negociações com os movimentos de libertação africanos — M. P. L. A. FRELIMO e P.A.I.G.C. — com o reconhecimento do direito à independência dos povos de Angola Moçambique e Guiné — consideram os soldados e milicianos democratas de Lisboa, reunidos para apreciarem a actual situação portuguesa e face a ela tomarem decisões.

Decidiram também: reforçar a sua organização interna; mobilizar a sua atenção para o cumprimento do programa político do M. F. A.; estar atentos aos saneamentos a efectuar dentro das unidades e a nível geral; dar conhecimento ao M. F. A. das suas posições, tendo para isso decidido a constituição de comissões de vigilância nas unidades, para estudar e satisfazer as necessidades atrás apontadas e servir de elemento mobilizador e dinamizador de uma acção democrática a todos os níveis.

CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

CAVALEIROS

MESTRE BAPTISTA MIGUEL DA VEIGA

JOSÉ JOÃO ZOIO

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM capitaneados por José Manuel Souto Barreiros

AMADORES DE MONTE MOR capitaneados por António José Zuzarte



8 TOIROS DE MANUEL E CARLOS VEIGA 8



Domingo, 12 de Maio, às 17 horas

Demissão dos bispos

Continuação da pág. 1

Sabendo-se que os bispos actuais foram todos nomeados dentro do regime concordatário e portanto com o beneplácito do governo fascista e que, salvo raras excepções citadas na sala, todos os bispos são cúmplices da situação criada em Portugal pelo salazarismo, ou por terem directamente colaborado com o sistema ou por nunca o terem denunciado (quando eram das poucas pessoas que nada arriscariam, se o fizessem), entendem os autores das propostas que estes bispos concordatários não podem continuar à frente das dioceses portuguesas, por não oferecerem garantias mínimas de acompanhar a instauração da democracia no País e constituírem um contra-sinal do Evangelho.

Denunciou-se o silêncio a que a maioria do Episcopado se reduziu durante o fascismo, quando padres e leigos foram perseguidos, quando a Pide torturava milhares de cidadãos inocentes, quando os trabalhadores eram desprezados nos seus direitos, quando a guerra colonial destruía populações inteiras em Angola, Moçambique e Guiné, quando os próprios bispos do Porto e de Nampula eram expulsos das suas dioceses. Não se admite a resposta dada milhares de vezes: que não estavam a par dos acontecimentos — disse-se na sala. Pelo contrário, muitos dos actuais bispos, em declarações públicas, pastorais, homilias e documentos oficiais declaradamente se comprometeram com a política e com os grandes do fascismo, designadamente na questão colonial.

Foi adiada a votação das propostas mais importantes para uma segunda reunião que vai realizar-se na sexta-feira no mesmo local. Entretanto apenas houve tempo para votar duas outras questões. Foi derrotada por escassa maioria de votos a proposta que sustentava não dever a Igreja através dos seus mais altos dirigentes ter lugar na nova sociedade, sem que antes fizesse penitência pública pela sua colabo-

ração com os criminosos fascistas. Tanto por parte dos que se escandalizaram com a proposta como por parte dos que sustentaram que já ninguém acredita na capacidade de recuperação dos bispos comprometidos (a sua penitência seria outra forma de camaleonismo), a proposta foi rejeitada. Foi ainda proposto que a Junta de Salvação Nacional tomasse a iniciativa de denunciar a Concordata e o Acordo Missionário celebrados entre Pio XII e Salazar.

Por maioria esmagadora de votos os cristãos reunidos rejeitaram a designação do termo cristão ou católico, de cristãos progressistas ou anti-fascistas, para representar uma tendência, um sector, um grupo ou um partido político. Em consequência denunciou-se na proposta a «ambiguidade» e o oportunismo demagógico dos que incluíram a palavra «cristão» na designação do recém-criado Partido Cristão Social-Democrata ou doutros que possam surgir.

“Impugnada a Assembleia dos trabalhadores da Sacor”

Esteve na nossa redacção a Comissão de Trabalhadores da Sacor a fim de rectificar declarações que fez ontem ao «Diário 2de Lisboa» o sr. dr. Jorge Oliveira da Silva, antigo membro do conselho fiscal da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, a mais importante afiliada do grupo Sacor.

O sr. dr. Oliveira da Silva protestava contra o facto da mesa da assembleia dos trabalhadores da Sacor, realizada na segunda-feira, no Teatro da Trindade, o haver impedido de usar da palavra, no propósito de «ocultar elementos informativos de extrema gravidade sobre a pessoa do administrador eng. Nobre da Costa».

Responde a Comissão de Trabalhadores que o dr. Oliveira da Silva foi impedido de falar pela assembleia, e não pela mesa, por não ser empregado da Sacor. Não houve qualquer propósito de ocultar elementos sobre a gestão da Sacor.

Informaram-nos, também, de

Homologado o contrato dos electricistas

A decisão arbitral referente à revisão, do Contrato Colectivo de Trabalho do sector de fabricação de material eléctrico e electrónico foi ontem homologado pelo delegado da J. S. N. no Ministério do Trabalho, tenente-coronel Ricardo Durão.

A homologação, feita na presença dos dirigentes sindicais e do seu árbitro, respeita integralmente a decisão arbitral, que há largos meses fora enviada ao ex-Ministério das Corporações e continuava depositada na gaveta perante a impaciência justificada dos trabalhadores.

que todos os elementos relativos à gestão da Sacor estão em poder do representante da Junta de Salvação Nacional junto da empresa, a quem competirá averiguar quaisquer faltas ou desvios da anterior administração.

Em relação ao sr. eng.º Nobre da Costa, afirmaram-nos que merece a confiança dos trabalhadores da Sacor pela obra de saneamento a que procedeu ainda durante o exercício da anterior administração, a qual se traduziu pelo despedimento de numerosos empregados superiores que não exerciam qualquer função útil e pelo corte sistemático de despesas sumptuárias ou feitas em proveito pessoal de

administradores e directores.

A Comissão de Trabalhadores da Sacor considera as declarações do dr. Oliveira da Silva como uma manobra política reaccionária contra a expulsão dos membros da antiga administração comprometidos com o regime deposto em 25 de Abril e contra a constituição da Comissão dos Trabalhadores.

Recordam, a justificar a sua interpretação, que o dr. Oliveira da Silva era membro da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa e da extinta Acção Nacional Popular, organizações em que teria defendido sempre posições marcadamente de extrema direita.

Soares Fabião na Guiné: Uma descolonização pelos quadros

Os meus propósitos são sérios e verdadeiros e a africanização da Guiné tem de prosseguir em ritmo cada vez mais acelerado até se conseguir uma descolonização completa, real e verdadeira. E esta só será possível por uma rápida preparação de quadros africanos — afirmou, ao tomar posse do cargo de encarregado do Governo da Guiné, o tenente-coronel Carlos Soares Fabião.

A cerimónia foi levada a efeito no Palácio do Governo não faltando a ela as autoridades militares, eclesiásticas e tradicionais da Guiné. Acompanhada o empossado o tenente-coronel Almeida Bruno.

Explicitando teses totalmente diferentes, das afirmadas pelo P.A.I.G.C., quanto ao problema, aquele militar continuou: O colonialismo morreu por si mesmo no dia em que colonizados e colonizadores atinjam a mesma

plataforma sócio-cultural. E morre de vez. Nada, nem ninguém, o poderá fazer voltar.

A terminar as suas palavras, o tenente-coronel Soares Fabião disse que iria proceder à auscultação das grandes massas populares numa posição muito mais favorável e autêntica, resultante da liberdade de expressão que foi instituída. Quando tiver esses dados — AFIRMOU — poderei então decidir com segurança e verdade e apresentar à aprovação popular a linha de conduta a seguir e, então, com o seu aval, lançarmo-nos todos na sua realização. Até lá, pego-vos calma, tranquilidade e discernimento, para que possais livre e conscienciosamente pensar bem aquilo que pretendes, o caminho que mais vos interessa e as aspirações mais caras dos quais sereis um fiel porta-voz junto do GOVERNO Central.

NOTAS VÁRIAS

MANUEL SERTÓRIO: «A LUTA É AQUI»

O caminho é longo e difícil, mas, hoje, estou perfeitamente convicto de que a luta política só pode ser realizada aqui, em Portugal. Se em 59 tivesse sabido isto não teria partido — afirmou Manuel Sertório ao regressar a Portugal, após catorze anos de exílio, primeiro no Brasil e depois em Argel. O antigo director adjunto e editor da «Seara Nova» declarou ainda que vinha disposto a lutar como militante, sem qualquer filiação partidária.

PLATAFORMA SOCIALISTA DA ESQUERDA

Na tentativa de criar uma plataforma de contactos e esclarecimentos, um numeroso grupo de socialistas de esquerda reuniu-se ontem no Centro Nacional de Cultura, tendo sido apreciado um projecto de princípios e objectivos em que se propõe a constituição imediata de uma comissão conjunta, composta por elementos de várias tendências, actualmente dispersas, mas de denominador comum quanto aos objectivos. Foi decidido que se elabore, no mais curto espaço de tempo, um esboço de estrutura orgânica do Movimento, bem como da redacção de um texto comum para posterior discussão alargada às bases do Movimento.

MAGALHÃES GODINHO DIRECTOR DO ISCSPU?

O prof. Vitorino Magalhães Godinho foi convidado pelos estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina (agora sem esta última designação) para seu director. Anteriormente, aquele catedrático enviara um telegrama à reunião geral de alunos daquele Instituto apoiando o combate pela criação de um autêntico Instituto de Investigação do Ensino de Ciências Sociais.

REIVINDICAÇÕES DO PESSOAL DA CARRIS

Mais de 2500 trabalhadores da Carris reuniram-se em assembleia magna com os dirigentes sindicais. Entre as reivindicações expressas salienta-se as medidas de saneamento da vida da empresa, através da eliminação de alguns elementos da administração e dos quadros superiores, bem como um vencimento mínimo de sete mil escudos, quarenta horas de trabalho semanal e direito à reforma aos 55 anos, e refeições sociais, entre outras regalias.

COMPETÊNCIA MINISTERIAL

Os delegados da Junta de Salvação Nacional junto dos Ministérios civis podem praticar actos da competência dos respectivos ministros, para além das outras atribuições já conferidas, segundo determina um decreto-lei da J.N.S.

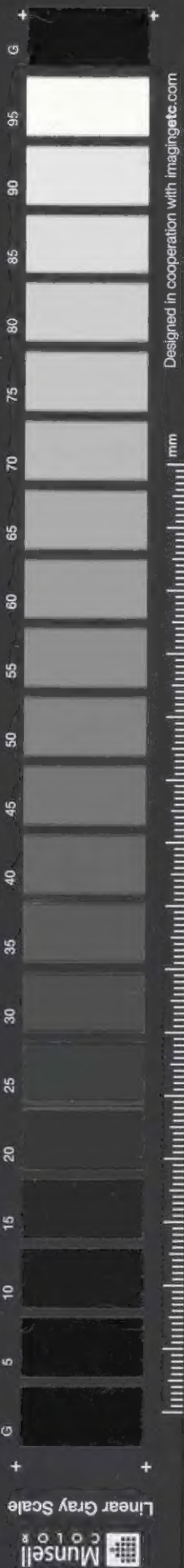
A medida destina-se a «incrementar e dinamizar» a actividade dos delegados.

AQUILINO RIBEIRO
JAIME CORTESÃO
ANTÓNIO SÉRGIO
CASTRO SOROMENHO
ALVES REDOL
SOEIRO PEREIRA GOMES
MARIO SACRAMENTO
IRENE LISBOA
JOSÉ RÉGIO
ADOLFO CASAIS MONTEIRO
MANUEL MENDES
ANTÓNIO MARIA LISBOA
DANIEL FILIPE
PEDRO OOM

J.A.M.

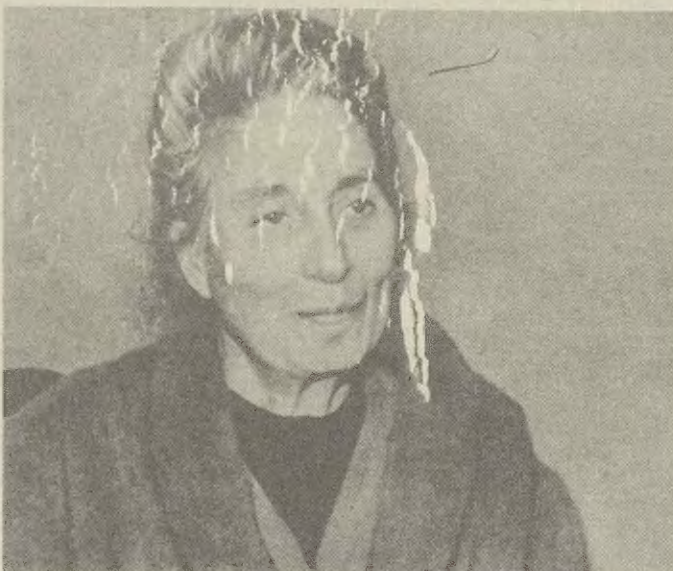
OS QUE NÃO VIRAM NASCER O DIA

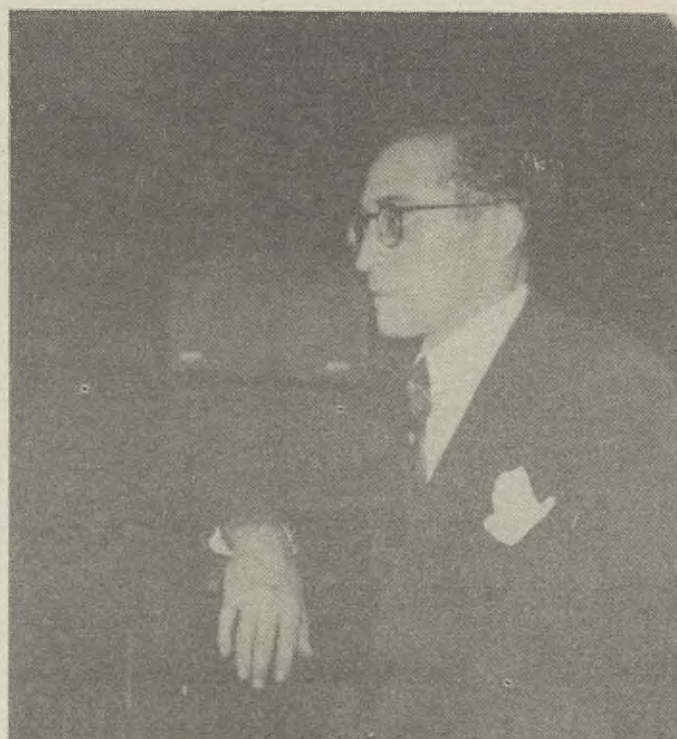
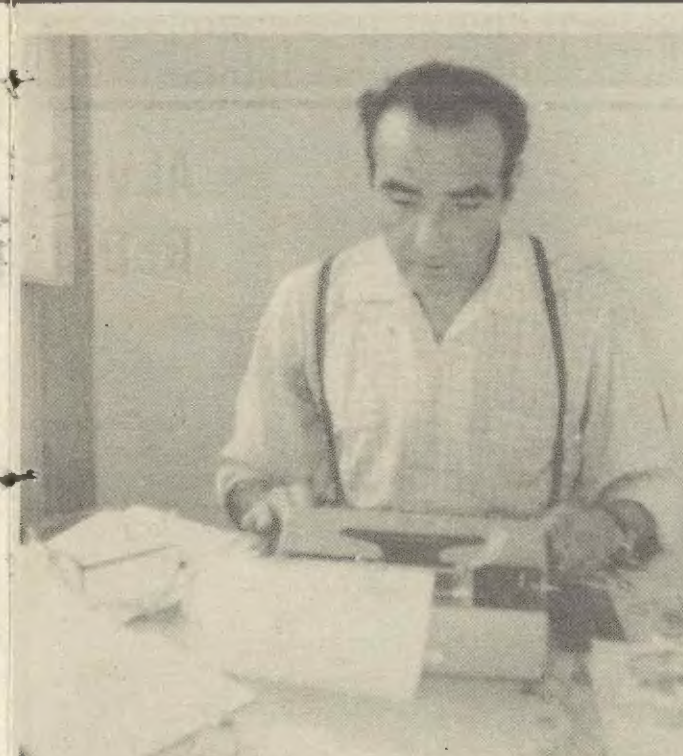
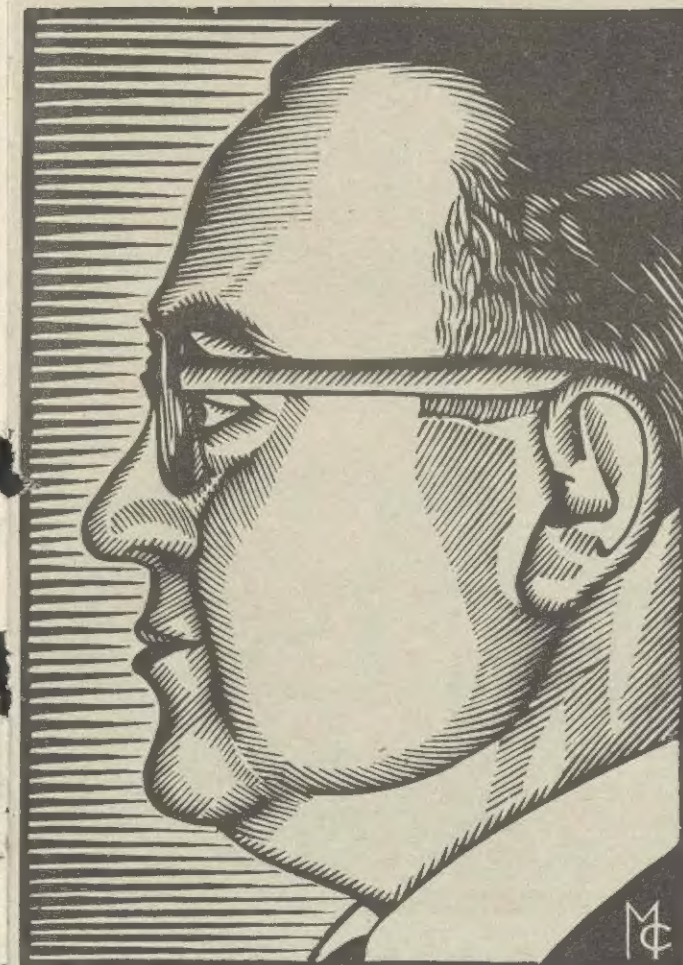
SUPLEMENTO LITERÁRIO




**DANIEL
FILIPE**

**SOEIRO
P. GOMES**

IRENE LISBOA

JAIME CORTESÃO

**CASTRO
SOROMENHO**

**ALVES
REDOL**

MÁRIO SACRAMENTO


No decorrer dos 48 anos em que Portugal viveu sob o regime fascista, momentos houve em que nem a esperança parecia ter sobrevivido. Momentos houve, repetimos, em que todos pareciam ter sido conquistados ou liquidados pelas forças gigantescas que se levantavam contra tudo o que de humano há em cada ser humano e contra tudo o que torna a vida possível a quem insiste em viver de cabeça erguida, na plena posse da sua qualidade de homem. Chegavam, pela madrugada, brigadas de semi-homens fardados de civis que revolviam os livros e as enxadas de cada um, que destruíam o pão da alma e do estomago de cada um e que o levavam para longe da mulher e dos filhos como se um homem não fosse senão o farrapo a que tentavam reduzir usando-se, para tal, de tudo o que o engenho dos semi-homens inventaram para assassinar legalmente o seu semelhante. Chegavam em carrinhas a meio da noite — ou a meio do dia, que nestas coisas de horas o que menos interessa é a poesia — e levavam-no para destinos mais do que conhecidos, que os vizinhos tantas e tantas vezes fingiam desconhecer, não fosse o sono sair-lhes do quarto e o café, de manhãzinha, ignorar o açúcar com que adocicavam o café e a vida.

Nascia para uns o sol — para os que empranhavam facilmente com filmes e desafios bem relatados e aplaudidos — e para outros a escuridão de uma cela deserta ou de uma vida mal vivida nos esconços de uma clandestinidade imposta por quem trocava o privilégio de viver pelo opróbrio de vegetar enriquecendo à custa alheia. Confundiam-se as carrinhas dos tais que chegavam disfarçados de homens com as de outros que traziam comodidades plásticas e transistorizadas adquiridas a prestações a uma outra semi-gente que apenas se distinguiu da primeira por andar mais engravatada, automobilizada e vivendificada.

Não fossem os poucos que resistiam, não fos-

sem os poucos que distinguiam entre a verdade e a mentira, não fossem os poucos que adivinhavam o sol que nascia do lado de lá do muro e talvez todos tivessem levado mais tempo a entendê-lo e preferir a sua luz à escuridão disfarçada que os tais semi-homens ofereciam em seu lugar...

Momentos houve, repetimos, em que foram bem poucos os que se não deixaram ludibriar...

Digamos que a escuridão disfarçada de sol foi, durante muito tempo, apenas combatida pela caneta, pela enxada e pelo martelo. Digamos que a caneta-enxada-martelo foi, durante muito tempo, o que manteve os olhos dos homens vinculados ao sol que tinha de nascer um dia. Digamos, mesmo, que horas houve, no decorrer destes últimos 48 anos, em que a caneta foi o facho que conservou a esperança no nascer do sol.

Quanto dos que participaram no movimento que derrubou o fascismo em Portugal, não se terão apercebido de que para além do muro havia sol, pelas penas de Alvaro Feijó, de Soeiro Pereira Gomes, de António Sérgio, de Aquilino Ribeiro, de Jaime Cortesão ou de Alves Redol, para não mencionarmos mais nomes?

Quanto dos que agora defendem o sol se não terão apercebido de que ele existia, pela pena dos escritores portugueses que não se venderam, que não cederam, que não se deixaram deslumbrar pela escuridão disfarçada de que o País acaba de sair?

Se cada um de nós se examinar, os escritores portugueses que combateram contra o fascismo nestes últimos 48 anos terão a única estátua que pretendem — aquela que cada português livre terá de lhes construir no íntimo da sua consciência.

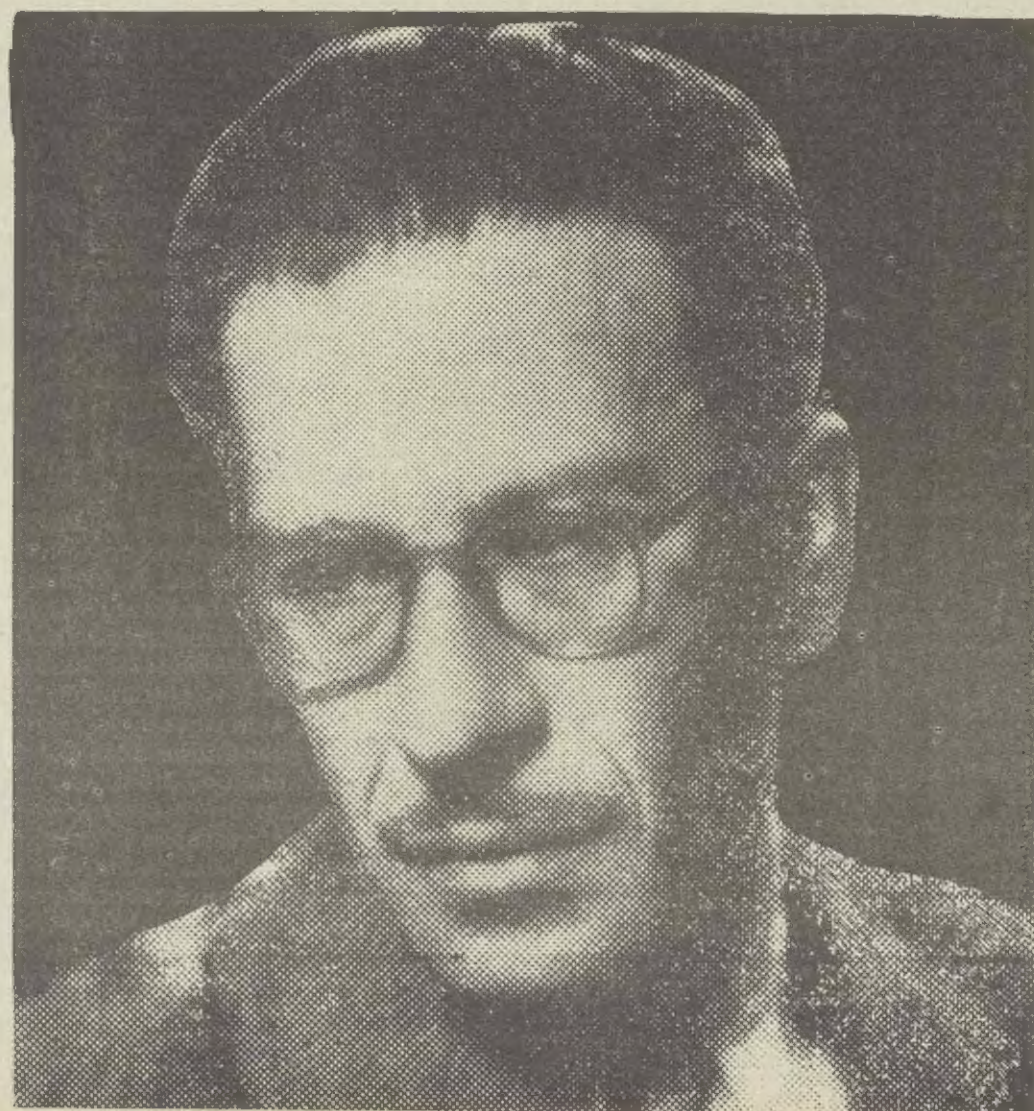
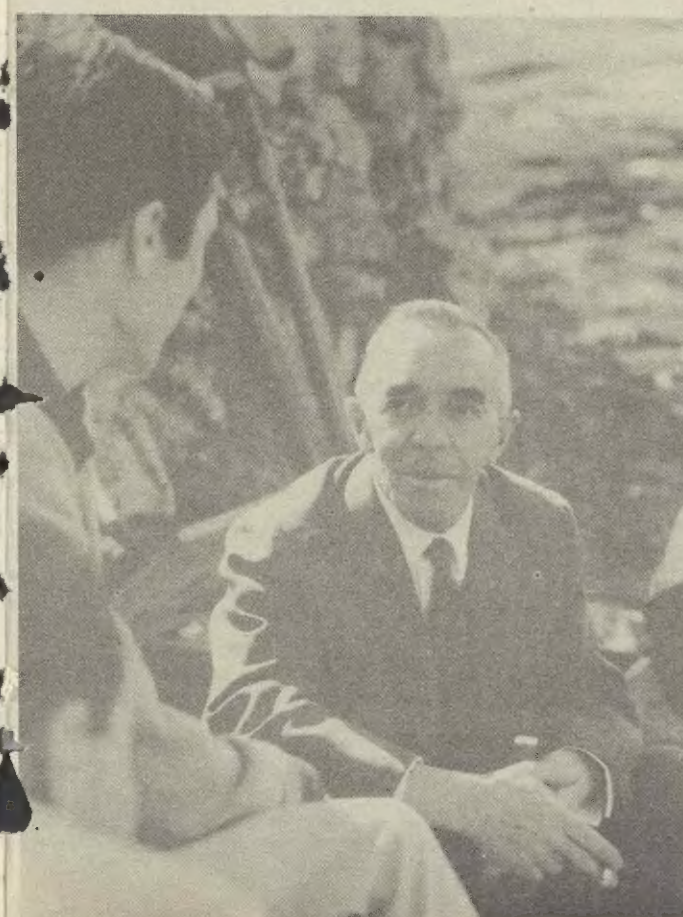
Os escritores portugueses nunca pretenderam outra coisa e, por isso, estão presentes neste número que o suplemento literário do «D.L.» dedica inteiramente aos que não chegaram a ver a luz do facho que, apesar disso, transmitiram.

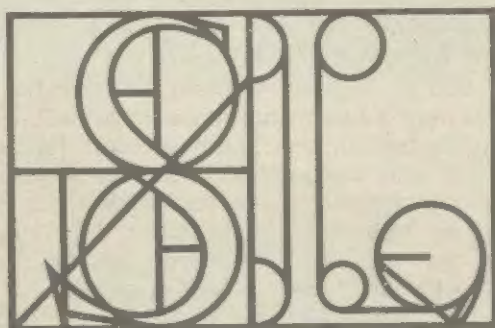
AQUILINO RIBEIRO


Os escritores portugueses antifascistas, nesta hora de reconquista das liberdades cívicas e início da edificação de uma pátria livre e digna, recordando os camaradas mortos mas presentes no seu exemplo e coragem, vêm afirmar o seu apoio e colaboração ao Movimento Democrático Português.

Lisboa, durante a manifestação popular do 1.º de Maio de 1974

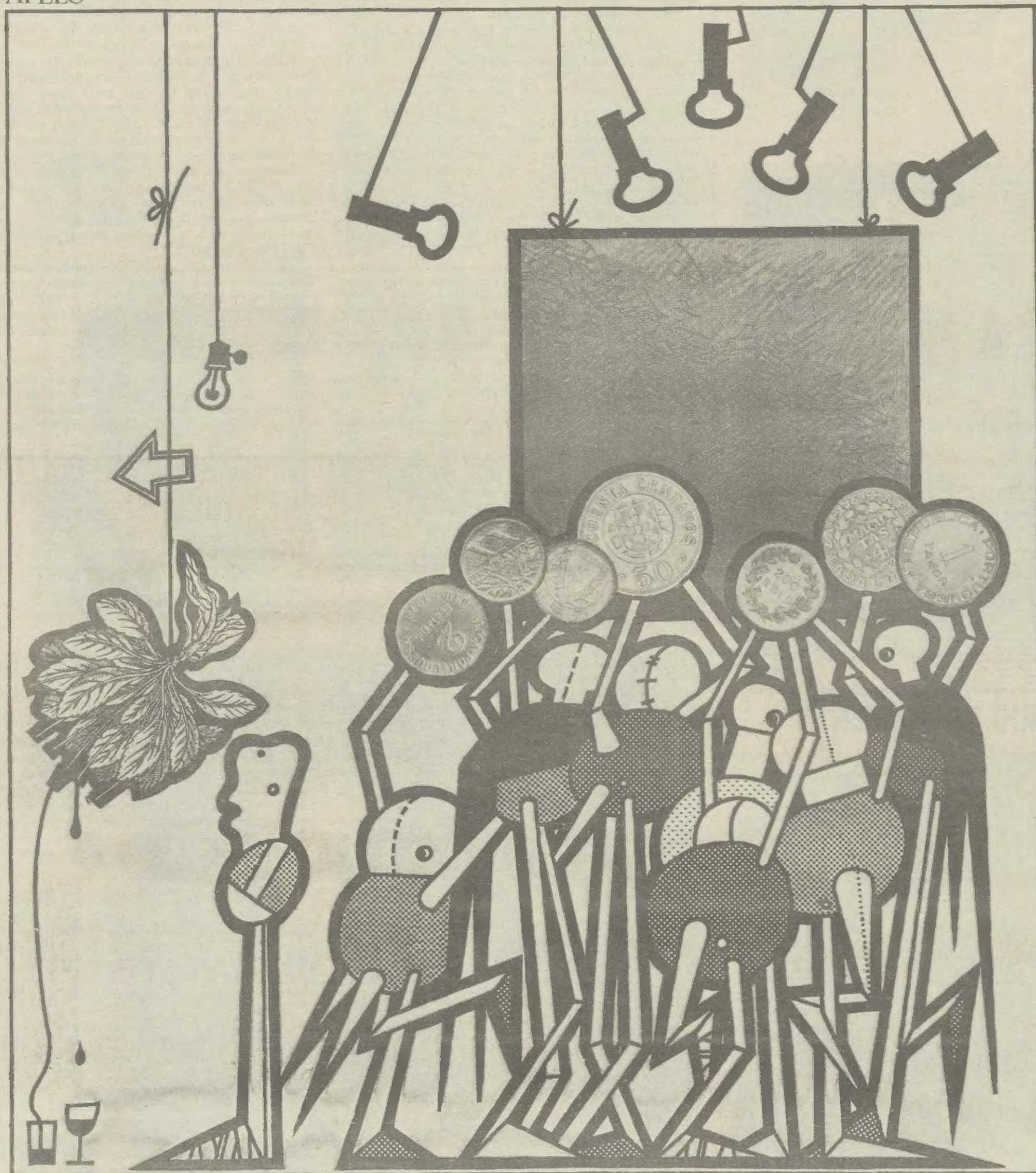
Alexandre Babo, Alexandre Cabral, Alice Vieira, Alvaro Salema, António Augusto Sales, António Borges Coelho, António César de Oliveira, Antunes da Silva, Armando Ventura Ferreira, Armindo Rodrigues, Augusto Abelaira, Baptista Bastos, Carlos de Oliveira, Carlos Porto, Casimiro de Brito, Domingos de Carvalho, Eduardo Prado Coelho, Egidio Namorado, E. M. de Mello e Castro, Faure da Rosa, Fernando Grade, Ferro Rodrigues, Ferreira de Castro, Franco de Sousa, Francisco de Sousa Tavares, Isabel da Nóbrega, Jacinto do Prado Coelho, João José Cochofel, Joel Serrão, Jorge Reis, José-Augusto França, José Cardoso Pires, José Gomes Ferreira, José Fernandes Fafe, José Martins Garcia, José Saramago, Júlio Conrado, Leão Penado, Lília da Fonseca, Luís de Sttau Monteiro, Manuel Ferreira, Manuel Lopes, Maria Alberta Menéres, Maria Amélia Neto, Maria Isabel Barreno, Maria Lamas, Maria Velho da Costa, Mário Castrim, Mário Dionísio, Mário Neves, Mário Ventura, Orlando da Costa, Rogério Fernandes, Romeu Correia, Ruy Belo, Salette Tavares, Santos Fernando, Sophia de Mello Breyner e Virgílio Ferreira.

**ADOLFO
CASAI
MONTEIRO**

JOSÉ RÉGIO




SUPLEMENTO LITERARIO

APÊLO



João Abel Manta

Parcem um bocado com os conceptuais e com as pequenas obras primas de galeria e, chéia, fazem bonecas para o povo.